

03-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na abertura da 80ª Exposição Internacional de Gado Zebu - ExpoZebu 2014 - Uberaba/MG

Uberaba-MG, 03 de maio de 2014

Governador de Minas Gerais, Alberto Pinto Coelho

Senhor Luis Cláudio Paranhos, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, por intermédio de quem eu cumprimento toda a diretoria da ABCZ.

Senhor ex-presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy.

Senhores embaixadores estrangeiros.

Senhor Paulo Piau, prefeito de Uberaba e senhora Heloisa Piau. Aproveito para cumprimentar o prefeito Paulo Piau e o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, relatores do novo Código Florestal.

Senhor Jonas Barcelos, Presidente de honra dos 80 anos da Expozebu. Por intermédio de quem cumprimento todos os agraciados com a comenda do Mérito ABCZ 2014. Agradeço, Jonas, a medalha que recebi comemorativa aos 80 anos da Expozebu.

Ministros de estado: Neri Geller, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Edison Lobão, de Minas e Energia; Miriam Belchior, do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ex-ministros de estado aqui presentes: Antônio Andrade e Fernando Pimentel.

Senadora Kátia Abreu, presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil.

Senhores deputados federais: Aelton Freitas, Carlos Neles, Gabriel Guimarães, Jô Moraes, Marco Maia, Odair Cunha, Ronaldo Caiado, José Silva.

Ex-prefeitos de Uberaba, Anderson Adauto e Luiz Guaritá Neto;

Deputado Marcos Montes;

Vereador Elmar Goulart, presidente da Câmara Municipal de Uberaba.

Senhor Josué Gomes da Silva;

Senhor Maurício Muniz, secretário do Programa de Aceleração do Crescimento;

Senhor Jonas Barcelos... desculpa, eu já li o Jonas Barcelos.

Senhor Beto Vasconcelos, chefe do Gabinete Pessoal da Presidência da República.

Presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes.

Reitor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Vilmondes Rodrigues Junior.

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do estado de Minas, FAENG, senhor Roberto Simões.

Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, ABIMAQ, José Veloso Dias Cardoso.

Senhor presidente da Vale do Rio Doce, Murilo Ferreira.

Senhoras e senhores pecuaristas, empresários, trabalhadores do agronegócio.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores, para mim é sempre um imenso prazer estar aqui em Uberaba. A minha família materna tem as suas raízes aqui. E a minha história também começa aqui em Uberaba. Por isso, eu quero cumprimentar os uberabenses e meus conterrâneos mineiros.

Há um ano, eu estive aqui na abertura da Exposição. Voltar este ano e participar deste momento é muito importante para mim, uma vez que aqui se comemora o octogésimo aniversário da Expozebu, uma data que homenageia todos os pioneiros e todos os protagonistas de uma longa história, desde o século. XIX, que introduziram no nosso país, no Triângulo Mineiro, uma raça de gado que tão bem se adaptou às características geográficas do país.

Eu quero parabenizar na pessoa do presidente de honra Jonas Barcelos, todos os criadores que, com tenacidade, com garra, constroem a cada dia uma história de sucesso, que faz da pecuária zebuína brasileira referência mundial na produção de carne. Essa história da pecuária zebuína reflete a vontade de realizar e de ousar. E também reflete a existência de parcerias bem feitas e de alta qualidade. De um lado, temos o espírito empreendedor, temos o espírito criativo, determinado dos produtores, aqueles que criam. Do outro lado, toda a experiência em pesquisa e conhecimento da nossa Embrapa, da EPAMIG e de todos os pesquisadores.

Ao juntarmos crescimento da produção com conhecimento, tecnologia, experiência e vontade de realizar, temos um resultado extraordinário que será visto nos oito dias desse evento. Essa parceria é um exemplo para todo o Brasil. O Brasil vai necessitar, cada vez mais, de parcerias bem-sucedidas entre empresas privadas, empresas públicas como a Embrapa, iniciativas da sociedade, como é o caso da ABCZ, para qualificarmos e levarmos adiante o nosso desenvolvimento.

É verdade que todos nós temos de enfrentar o desafio da competitividade, e isso significa aumentar a qualificação do nosso trabalho através, sem sombra de dúvida, da educação, especialmente, no nosso caso, da educação técnica, do ensino técnico e da qualificação profissional. Exige também um comprometimento com a construção de uma estrutura logística que faça com que anos e anos sem investimentos se concentrem agora nesse desafio, não só de também repetir a parceria público-privada, mas também de obras públicas do governo federal e do governo do estado, no que se refere a rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e gasodutos. E um terceiro elemento fundamental é o fato que o nosso país necessita de inovação, e aí nós fechamos o ciclo voltando à questão da educação, principalmente das oportunidades que se abrem quando se expande a educação universitária no nosso país, e a Universidade do Triângulo Mineiro é, de fato, um exemplo significativo. Mas temos de criar pesquisadores, cientistas e inovar. São esses os grandes pilares da produtividade e da competitividade em nosso país.

Senhoras e senhores, a agropecuária tem sido um exemplo a ser seguido no que se refere a essa parceria entre o produtor e a tecnologia. Por isso ela atinge a cada ano níveis mais elevados de produção. E, portanto, também, de produtividade. Reconheço e acho um grande exemplo para o nosso país o trabalho, a dedicação de milhares de produtores que combinam nossas vantagens naturais, terra, água, sol, com tecnologia e inovação. Cada vez mais essa parceria significará produção competitiva e sustentável. E temos todos os demais desafios pela frente.

Não poderia deixar aqui de reconhecer e agradecer o trabalho da CNA no nosso programa de parceria, Pronatec, em que os institutos federais tecnológicos de educação se unem ao sistema S Senai, Senac, Senat e Senar para construir essa nação do futuro baseado em ensino técnico profissional e de alta qualidade, e capacitação profissional. Agradeço nessa oportunidade a senadora Kátia Abreu pela sua dedicação na área da agricultura e da pecuária a formação técnica em nosso país.

O meu governo tem buscado contribuir para essa equação entre produtores e tecnologia por meio de iniciativas concretas, entre as quais eu destaco o contínuo fortalecimento do Plano Agrícola e Pecuário. Um plano que construímos a partir do diálogo constante com os produtores, com os representantes da agricultura e da pecuária, e que a cada ano tem sido ampliado e aprimorado.

Nós últimos anos nós ampliamos os recursos, garantimos taxas de juros baixas e adequadas atividades, criamos novas linhas de financiamento para melhor atender as necessidades do produtor rural, e ampliamos a segurança do produtor com a política de preço mínimo e de seguro rural, entre outras medidas.

Alguns números desse Plano Agrícola 2013/2014, que agora está sendo finalizado, mostram que temos sido bem-sucedidos. O ministro Neri Geller já disse, dos 136 bilhões de reais para crédito rural empresarial, 116 bilhões haviam sido contratados até março. Hoje, portanto, esse número é maior. Desse montante, 42,5 bilhões de reais foram destinados ao financiamento, à pecuária. 26% a mais que na safra anterior. Entre as linhas de crédito disponíveis, temos uma que eu considero fundamental, que é aquela para apoiar a aquisição de matrizes e reprodutores bovinos e bubalinos. Na atual safra, o limite de crédito para aquisição de matrizes e reprodutores corresponde a 350 mil reais por produtor, com taxa de juros de 5,5% ao ano, portanto, taxa de juros negativa.

Temos acompanhado com muita atenção o tema da sanidade animal, que é decisivo para o avanço de nossas exportações de carne. Eu tenho especial atenção a esse respeito, porque em todas as relações bilaterais e também nas multilaterais com países estrangeiros, essa é uma questão que sempre que pudermos nos colocará na ofensiva nas relações comerciais.

A regulamentação da rastreabilidade bovina, em 2011, e a construção da plataforma de gestão agropecuária, realizada pela parceria entre o MAPA, Agricultura e a Confederação Nacional da Agricultura unificando todos os bancos de dados estaduais sobre questões sanitárias, permitem que hoje o gerenciamento do trânsito de animais no Brasil seja feito em tempo real. Persistimos atuamos de forma firme e fortalecendo nossos sistemas de vigilância para conquistar o reconhecimento internacional do Brasil como área livre de febre aftosa. Sempre que necessário, meu governo atuou e atuará em rodadas de negociação com outros países para evitar o surgimento de barreiras às nossas exportações e para manter e ampliar os nossos mercados externos.

O decreto que eu assinei hoje é mais uma iniciativa para fortalecer a pecuária brasileira, fruto de proposta que foi largamente discutida com as associações de produtores. Ao consolidar as diretrizes básicas para execução do serviço de registro genealógico, o decreto permite alinhar o Brasil perante países onde tal serviço é extremamente desenvolvido. O novo regulamento dará ao setor um arcabouço legal mais aderente à realidade da evolução técnica e mercadológica da produção pecuária, além de fortalecer os controles que garantem a conformidade do material genético oferecido aos produtores. Como sabem os produtores de zebu presentes nessa cerimônia, esta regulação é um diferencial muito importante para o mercado.

Senhoras e senhores, na segunda-feira estará publicado no Diário Oficial o decreto que complementa as regras necessárias à implementação do Cadastro Ambiental Rural, o CAR, o que irá permitir dar início aos processos de recuperação ambiental rural previstos no novo Código Florestal. Solicitei à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, que conclua a instrução normativa do CAR para que ela seja publicada na próxima semana. E essa normativa esclarece o modo de funcionamento do sistema nacional do Cadastro Ambiental

Rural. Todos os proprietários rurais do país, a partir daí, terão um ano para aderir ao programa e iniciar a regularização de sua situação quanto às áreas de preservação ambiental de uso restrito e de reserva legal em cada uma das propriedades.

Finalmente teremos em mãos a real situação ambiental das propriedades agrícolas brasileiras, e isso será um instrumento fundamental para que se melhore a gestão ambiental rural. Garantimos, dessa forma, a necessária e demandada segurança jurídica, e demandada com razão por milhares de proprietários rurais e também as condições legais para que o Brasil continue na sua trajetória que combina a liderança na produção mundial de alimentos, a liderança na produção mundial de proteínas vermelhas com o protagonismo na preservação de seus recursos naturais.

O Brasil tem cumprido com suas responsabilidades globais. Reduzimos por ano o equivalente ao total de emissões das grandes economias do planeta. Temos alcançado as três menores taxas de desmatamento de toda a nossa história, e isso ampliando e aumentando a nossa produção. O novo Código Florestal foi construído com base num tripé: crescer, incluir e proteger. Pequenos, médios e grandes proprietários, dentro da medida das possibilidades de cada um, todos, têm responsabilidades, têm compromisso com a renda, com o emprego, com a produção de alimentos, com a qualidade dessa produção, assim como com a proteção e a recuperação do meio ambiente. O novo Código Florestal oferece a todos nós a possibilidade de contribuir para que o Brasil no século XXI tenha essas duas características: ser o maior produtor e o maior produtor que mais respeita o meio ambiente. Cada um de nós faz a sua parte, por isso solicito a todos os produtores agrícolas que façam seu CAR. Ganham vocês, ganha todo o Brasil.

Senhoras e senhores produtores,

Nas próximas semanas, portanto antes do final do mês, nós vamos finalizar o processo de elaboração do Plano Agrícola e Pecuário para a safra 2014/2015. Como em todos os anos anteriores do meu governo, queremos receber sugestões e propostas, pois nosso objetivo é melhorar a cada ano e garantir um conjunto de instrumentos e medidas cada vez mais adequados ao apoio à produção agropecuária brasileira. É certo que vamos manter diretrizes que vínhamos adotando em planos anteriores, como ampliar os recursos, simplificar os procedimentos e aprimorar programas destinados a atividades específicas.

Queremos, contudo, avançar mais, criar condições mais propícias ao aumento da competitividade, da sustentabilidade da nossa agropecuária. Por exemplo, precisamos ampliar o acesso dos pequenos e médios produtores, inclusive e em especial, os pecuaristas, à assistência técnica e extensão rural. Ano passado, quando estive aqui, falei que nós iríamos construir e levar ao Congresso para aprovação a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, a Anater. Pois muito bem, construímos e aprovamos a Anater. Essa aprovação coloca para nós, agora, novas responsabilidades: queremos que a Anater tenha, cada vez mais, melhores condições para fazer chegar a tecnologia, novos procedimentos de manejo, mais conhecimento de genética e melhores práticas de sanidade aos pequenos, aos médios produtores. Segmento que possui atualmente muitas áreas ainda ocupadas por pastagens degradadas e que podemos recuperar. Mais acesso à assistência técnica associando ao crédito de investimento, a um uso mais sustentável e eficiente das áreas melhorará a renda e, necessariamente, a produtividade do pequeno e do médio produtor. Identificar os melhores instrumentos para que a Anater apoie esse processo de melhoria, deve ser um dos nossos objetivos agora no novo Plano Agrícola e Agropecuário. Outro objetivo deve ser o fortalecimento da Agricultura de Baixo Carbono, o programa ABC, que tem sido um sucesso com a ampliação do acesso e do volume emprestado a cada ano. Entre as várias linhas do Programa ABC, a recuperação de pastagens por meio da integração lavoura-pastagem-floresta tem se mostrado um caminho para a sustentabilidade da nossa agricultura e da nossa pecuária, e precisa ser implantado com mais intensidade. Aprimorar as condições de financiamento para aquisição de bovinos, para aquisição de matrizes, é outro tema para o qual queremos contribuições de todos os produtores e suas representações. Gostaríamos também de ouvi-los sobre as ações do programa de incentivo à inovação tecnológica, o Inova Agro, lançado no ano passado, que podem resultar em melhores condições para o desenvolvimento e adoção de novas tecnologias e inovações

genéticas em favor do rebanho brasileiro. E claro, persistimos comprometidos com a questão da tipificação de carcaças, cujo avanço permitirá melhores resultados econômicos para os produtores e mais respeito aos interesses dos consumidores. Esses são alguns exemplos já identificados que podem levar ao aprimoramento do Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015.

São partes de uma agenda e de um compromisso muito mais amplo do meu governo. Compromisso de implementar todas as medidas necessárias para fortalecer a extraordinária capacidade de produção de nossos agricultores e pecuaristas. Aliás, quero aproveitar esse momento e destacar duas ações nessa direção que estão em curso aqui em Uberaba. Ontem, como já anunciou o prefeito Paulo Piau, após assumir a concessão da BR-262, a concessionária obteve a licença ambiental para início imediato das obras, num trecho dessa BR aqui próximo a Uberaba. Relato esse feito por duas razões: a celeridade e a importância da rápida duplicação da rodovia, porque ela é importante para o transporte de produção e de pessoas aqui na região.

Além disso, queria destacar a fábrica de fertilizantes nitrogenados da Petrobras que será construída aqui em Uberaba. Essa fábrica permitirá ao Brasil diminuir sua dependência de importação de fertilizantes. Passo importante para a continuidade da expansão do agronegócio. Essa fábrica de fertilizantes terá o nome do nosso saudoso José de Alencar, grande entusiasta da Expozebu e, principalmente, do extraordinário trabalho da ABCZ. EM 2010 ele disse e eu lembrei isso aos senhores no encerramento da minha fala no ano passado: “não há nenhum país do mundo que possua água, solo, Embrapa e ABCZ”. Porque a ABCZ, eu quero aqui reconhecer, é um fator constituinte da produtividade no nosso país. Associação de pessoas produtoras, empenhadas na qualificação do seu setor é elemento de alta produtividade. Por isso, chegar a 80ª edição dessa exposição é também uma prova irrefutável dessa competência. Parabéns ABCZ, parabéns a seus associados por este trabalho. O Brasil inteiro ganha com o sucesso de vocês. Muito obrigada.

☐
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-da-80a-exposicao-internacional-de-gado-zebu-expozebu-2014-uberaba-mg) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-da-80a-exposicao-internacional-de-gado-zebu-expozebu-2014-uberaba-mg>)(28min33s) da Presidenta Dilma

03-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento da Pedra Fundamental e de batismo da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados V da Petrobras - Uberaba/MG

Uberaba-MG, 03 de maio de 2014

Eu garanto a vocês... olha, gente, eu garanto a todos vocês... primeiro eu vou dar boa tarde, depois eu vou garantir a todo mundo uma coisa: eu não vou ficar falando muito porque são 15 para as 3, e daqui a pouco a gente vai escutar um barulho estranho. É todos os nossos estômagos pedindo comida.

Primeiro, boa tarde a todos. Boa tarde aos uberabenses e aos mineiros aqui presentes... aliás, eu não sei se vocês notaram, mas só tem mineiro aqui nesse palco também: é eu, a Graça, o Beto Vasconcelos, o Maurício Muniz, o Fernando Pimentel e o Murilo, da Vale. E os outros que não são mineiros ganharam hoje ou ontem o título de mineiros, então os de fora aqui são todos mineiros, vocês podem ter certeza. Então, estamos em casa aqui hoje. Eu estou também, eu estou em casa também, como eu disse lá na ABCZ, a minha família, a família da minha mãe é aqui de Uberaba, ali na rua Vigário Silva que eles moravam. E meu pai e minha mãe se conheceram aqui e se casaram e foram para Belo Horizonte. Por pouco eu não sou uberabense, por muito pouco. Mas eu sempre fico feliz de estar aqui.

E eu queria cumprimentar o nosso governador de Minas Gerais, Alberto Pinto Coelho.

Cumprimentar a Graça Foster. E ao cumprimentar a Graça, presidenta da Petrobrás, eu cumprimento aqui, todos os funcionários da Petrobras, os trabalhadores da Petrobras, esses milhares de brasileiros que fazem dessa empresa a potência que ela é.

Cumprimento também o prefeito aqui de Uberaba, o Paulo Piau, que nos recebeu com toda fraternidade e eu agradeço essa recepção a ele e à senhora Heloisa Piau.

Cumprimento o prefeito de Uberlândia, Gilmar Machado e digo que essa parceria Uberaba-Uberlândia é muito forte aqui para essa região e ela vai ajudar essa região ser cada vez maior e do tamanho dos sonhos do pessoal aqui do Triângulo Mineiro.

Cumprimento também uma pessoa muito querida para mim que é o Josué Alencar. Eu chamo ele de Josué Alencar, o nome dele é Josué Gomes da Silva, mas eu chamo ele de Josué Alencar pelo grande, eu vou falar para vocês, o grande carinho, a admiração e também um fato muito especial, eu não só convivi com o pai dele, José Alencar, mas eu convivi com ele também. Com o pai dele foi uma amizade à primeira vista. Tem amor à primeira vista, mas vocês podem ter certeza que tem uma coisa muito forte chamada amizade à primeira vista, daquelas que duram para sempre. E eu trago o José Alencar no meu coração. E trago também o Josué, porque o Josué tem aquilo que um pai do tamanho do José Alencar lega para o filho: a dignidade, a capacidade de trabalho, a seriedade e o compromisso com o nosso país.

Cumprimento também os ministros de estado que vieram comigo: o Edison Lobão, de Minas e Energia; o Neri Geller, da Agricultura; a Miriam, do Planejamento.

E cumprimento também uma parceira importante do governo que é a senadora Kátia Abreu, presidente da Confederação Nacional da Agricultura e da Pecuária.

Cumprimento também os ex-ministros de estado aqui presentes: o Anderson Adauto, que foi prefeito dessa cidade; o Antônio Andrade, que é meu ex-ministro da Agricultura e que teve também uma participação grande, como mineiro que é, na questão da agricultura aqui em Uberaba, em Minas Gerais e em todo o Brasil. E finalmente eu cumprimento o ex-ministro do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio, Fernando Pimentel. O Fernando é outro dos mineiros aqui presentes, dos mineiros com tradição de luta e o Fernando foi ex-prefeito de Belo Horizonte.

Cumprimento também o deputado federal Odair Cunha.

Cumprimento dos deputados estaduais: Adelmo Leão, Bosco e Tony Carlos.

Dois mineiros trabalham na minha equipe de governo, os dois são uberabenses e eles disputam qual vai ser o mais ilustre dos mineiros: um é o Beto Vasconcelos e o outro é o Muniz, Maurício, o nosso querido Maurício Muniz.

O presidente da Embrapa, Maurício Lopes, é daqueles que foi naturalizado, ontem, mineiro, ontem, uberabense. Então, esse, nós já conseguimos atrair para a mineiridade.

Cumprimento também o presidente da Cemig, o Djalma Moraes.

Cumprimento o presidente da Gasmig, José Carlos de Matos.

O presidente, representando o presidente da Federação das Indústrias, o Altamir de Araújo Rosso Filho.

Finalmente eu cumprimento um mineiro que é responsável por uma das grandes empresas desse país, a mineradora Vale, Murilo Ferreira.

Cumprimento o diretor da Toyo-Setal, José Luiz Fernandes.

Cumprimento também e quero destacar que ele fez um retrospecto importante da história da Petrobrás, que é o presidente... o diretor, aliás, do Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais, o Leopoldino Martins.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores empresários aqui presentes.

Os fotógrafos, os cinegrafistas.

Dizer também, mais uma vez eu quero dizer que estou muito satisfeita de estar aqui hoje. Eu vim aqui primeiro como presidenta, eu já estive antes sem ser presidenta, mas como presidenta, como a Graça Foster disse para vocês, foi logo no início do meu governo. Eu tomei posse em 1º de janeiro de 2011, estive aqui 17 de março de 2011. E o motivo daquela visita foi justamente fazer o que nós estamos fazendo aqui hoje. O que nós estamos fazendo aqui hoje é ligar 3 pontos da nossa história. Primeiro, uma fábrica de nitrogenados, ela tem a ver com agricultura e a pecuária. Mas tem a ver, fundamentalmente, com a nossa agricultura. Estamos aqui hoje porque a agricultura do nosso país é um dos setores mais importantes do nosso país, pela produção de alimentos que gera para nós e para o mundo, pelas divisas que geram para nós, pelo desenvolvimento e pelo exemplo que representa. Então, nós estamos aqui tratando de um assunto seríssimo que é o seguinte: quanto mais a nossa agricultura tiver insumos de qualidade produzidos com as nossas riquezas, mais riqueza vamos gerar. Daí a importância dessa fábrica de nitrogenados, daí a importância da gente olhar para área de fertilizante e ver que ela é uma área estratégica para o Brasil.

Um país que tem todas as condições para ser, por exemplo, o maior produtor de soja, e não sou eu que estou dizendo, não sou eu que estou dizendo isso. Porque se fosse só eu, falavam: não, isso é mania de grandeza. O pessoal adora falar que a gente tem mania de grandeza, eu tenho mesmo, mania de grandeza, mas a mania de grandeza do Brasil que eu

tenho. E por isso eu escutei isso de técnicos internacionais. O Brasil, certamente, tem todas as condições de passar para o 1º lugar na produção de soja. Mas se nós temos todo esse potencial, esse potencial de desenvolvimento da pecuária, tivemos hoje nos 80 anos da ABCZ, se nós temos essa força no agronegócio e na agricultura familiar, nós temos de nos preocupar com os insumos e com as condições que cercam a produção.

Então, hoje aqui nós estamos dando um grande passo para a questão da sustentabilidade da agricultura brasileira. Produzir fertilizantes é estratégico para o Brasil. É estratégico. E nós temos de produzi-los, quanto mais produzirmos usando a nossa riqueza, melhor.

E aí entra uma figura, uma figura chamada José Alencar. José Alencar, ele era uma pessoa extremamente determinada, muito determinada. Quando ele achava que uma coisa era justa, era certa, que tinha fundamento, ele lutava e lutava e lutava. Ele faz parte dessa característica do povo brasileiro que é o trabalho e a determinação. É o esforço e a determinação e é essa qualidade de ser uma pessoa que não olha só para si, olha para o seu país, para o seu estado e para sua região. Então, o José Alencar um dia me liga, ele me ligava muito, a gente conversava muito, eu não só gostava de conversar questões do governo com o José Alencar, mas eu gostava muito de escutar as histórias do José Alencar, porque o José Alencar contava causos, contava causos para mim que sou uma ótima ouvinte dos causos do Zé Alencar. Eram causos mineiros, com aquele gosto, aquele sabor que a esperteza do nosso homem e mulher do interior tem. E ele também contava causos dos políticos. Mas esse dia ele me liga dizendo para mim o seguinte: olha, tem uma coisa importante acontecendo. Tem aí uma fábrica de fertilizante nitrogenado que o pessoal, tá uma discussão danada, e por tudo que eu entendo e por tudo que eu vi, por tudo que me passaram, por tudo que li, eu tenho certeza que o lugar dela é em Minas Gerais. Mas não é só em Minas Gerais, é lá em Uberaba, no Triângulo Mineiro. E o vice-presidente da República falando pelo telefone me disse: “olha, eu vou daqui a uns dias lá na Petrobras falar com a Graça, depois falar com o presidente Gabrielli, e eu vou insistir na questão da localização.” E ele foi, e ele insistiu, e ele lá da reunião ligava para mim, e insistia, insistia sem... porque o José Alencar tem uma característica ótima também, ele nunca desistia. Se ele tinha convicção, ele não desistia, e é um exemplo para nós todos. Se a gente acreditar, a gente tem de lutar por aquilo. E aí, dito e feito, eu olhei o projeto com ele, falei com a Graça, falei com o Gabrielli, e estava visível que a melhor localização era aqui. Era aqui por causa do Triângulo Mineiro, por causa dessa questão que muitas pessoas falaram aqui. Aqui é o coração do Brasil, num sentido que aqui se localiza aonde bate, é perto de onde bate toda a energia do país. Então, ele olhou e disse para mim o seguinte: alcança... olha, alcança o Centro-Oeste; olha, alcança o Sul, alcança o Sudeste e alcança o norte desse país, e alcança o chamado “Mapitoba”. O que é o “Mapitoba”, gente? Vocês vão levar um susto, a presidenta inventou um lugar. Não é não. É que ele chamam de Mapitoba a junção de quatro estados Maranhão, MA; PI, Piauí; TO, Tocantins; BA, Bahia.

E ele disse o seguinte: durante muito tempo tiraram a Petrobras de várias atividades... ah, porque ela tinha de ser menor, ah, porque a Petrobras não pode fazer isso. Bom, mas se ela não fazia também ninguém fazia. Então, nós sempre achamos fundamental que a nossa maior empresa, a maior empresa desse país tivesse na área de fertilizante. Na verdade, o que aconteceu? Aconteceu justamente a junção dessas três partes. Para a Petrobras também era bom negócio entrar no negócio de fertilizantes. Fazia um equilíbrio muito bom com a sua produção de gás e as necessidades do mercado. De outro lado, o governo de Minas, inequivocamente, tinha vontade e determinação de fazer essa fábrica aqui.

No início, se vocês lembram do mapa que passou, era muito mais perto a gente fazer um gasoduto saindo de São Paulo para Uberaba. Acontece que São Paulo estava disputando gasoduto... gasoduto, não, a fábrica de fertilizante. É isso que acontece. E nós, durante 2 anos, ficamos -, porque já podia ter começado essa fábrica a mais tempo, é importante dizer isso -, nós ficamos 2 anos tentando construir um consenso para trazer o gás de São Paulo. Eu aplaudo, até porque eu acho a solução que acabou ocorrendo melhor. Eu aplaudo a solução que é a construção a partir do gasoduto da Cemig e Gasmig. Eu acho que, de fato, quando a gente olha para o mapa, a gente vê o tanto que esse gasoduto pode beneficiar

outras regiões do estado. Isso vai ser muito bom para o estado de Minas Gerais, é muito bom para o Brasil, é muito bom para o agronegócio, e acho que demonstra a imensa capacidade da Petrobras de investir.

Quando eu falo da imensa capacidade da Petrobras investir, eu quero destacar que nos últimos anos, do governo do presidente Lula até o meu, o total que a Petrobras investiu foi 7 vezes, em dólar, o montante investido em 2002. E é isso que nós estamos vendo aqui hoje, isso aqui é uma prova. A Petrobras investe, ela é a maior empresa do Brasil tanto no que ela produz, mas, sobretudo, na capacidade de investimento, de geração de oportunidade para milhões de brasileiros. E o lucro líquido da Petrobras também cresceu muito, passou em reais de 8 bilhões para mais de 23 bilhões de reais.

Tudo isso mostra que é possível, quando você percebe que é inadmissível ficar querendo vender a Petrobras ou trocando nome da Petrobras, como nós jamais fizemos e repudiamos quem faz, é possível a empresa crescer. Tanto é assim que o valor da Petrobras, que era, quando chegamos em 2003 ao governo, de 15,5 bilhões de dólares, ela chegou a 94 bilhões de dólares. E é isso que quero dizer aqui hoje, é porque a Petrobras investe a favor do Brasil. Ganha quem? Ganha o Brasil, ganha o agronegócio, ganha essa região, ganha todo o estado de Minas Gerais, ganha o Brasil, mas ganha a Petrobras também, e isso é muito importante porque ela tem que ser uma empresa forte. Se não, daqui a pouco já estão falando outra vez o que falavam lá em 2000, 2001, 2002, e isso nós não deixaremos. E temos muito orgulho de que o “brás” seja “brás” de Brasil. Muito orgulho disso.

E eu encerro o meu discurso dizendo o seguinte: com esse “brás” de Brasil, nós empurraremos cada vez mais o nosso país para um momento de prosperidade cada vez maior distribuindo renda, fazendo a economia crescer e gerando oportunidades para nossa agricultura, o nosso agronegócio e a nossa pecuária. Quero desejar um viva aqui para Uberaba. Viva Uberaba!

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-da-pedra-fundamental-e-de-batismo-da-unidade-de-fertilizantes-nitrogenados-v-da-petrobras-uberaba-mg) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-da-pedra-fundamental-e-de-batismo-da-unidade-de-fertilizantes-nitrogenados-v-da-petrobras-uberaba-mg>)(22min52s) da Presidenta Dilma

06-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de contratação da terceira etapa das ações de saneamento do PAC2 para municípios com até 50 mil habitantes - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 06 de maio de 2014

Cumprimento o vice-presidente da República, Michel Temer.

O presidente do Senado Federal, Renan Calheiros.

O presidente da Câmara dos Deputados, deputado Henrique Eduardo Alves.

Cumprimento os ministro presentes: Aloizio Mercadante, da Casa Civil; Arthur Chioro, da Saúde; Miriam Belchior, do Planejamento, Orçamento e Gestão; Gilberto Occhi, das Cidades; Edison Lobão, das Minas e Energia; general José Elito, do Gabinete de Segurança Institucional; Thomas Traumann, da Comunicação Social.

Cumprimento os senadores: Eduardo Braga, líder do governo no Senado Federal; José Pimentel, líder do governo no Congresso Nacional; senadora Ângela Portela, senador Eunício Oliveira, Romero Jucá, Waldir Raupp, Vicentinho Alves, Waldemir Moka, Wellington Dias.

Cumprimento os deputados federais aqui presentes: Afonso Florence, Aguinaldo Ribeiro, Antônio Balhmann, Beto Faro, Biffi, Carlos Bezerra, Elcione Barbalho, Giovane Cherini, Hugo Motta, Jaime Martins, Janete Pietá, Jesus Rodrigues, José Airton Cirilo, José Guimarães, José Rocha, Júlio César, Lázaro Botelho, Leandro Vilela, Leonardo Monteiro, Manuel Júnior, Marcelo Castro, Marcon, Maria do Rosário, Marinha Raupp, Nelson Meurer, Odair Cury, Paes Landim, Pedro Chaves, Pedro Eugênio, Reginaldo Lopes, Ronaldo Zuqui, Sarney Filho, Simão Sessim, Vilson Covatti, Zeca Dirceu, Zequinha Marinho e Zé Geraldo.

Cumprimento o vice-governador da Paraíba, Rômulo Gouveia.

Cumprimento o vice-governador do Mato Grosso, Chico Daltró.

Senhor Gilson Santiago, prefeito de Santo Hipólito, Minas Gerais. Por meio de quem eu cumprimento todas as prefeitas e os prefeitos das cidades beneficiadas nesta 3ª etapa do PAC Saneamento.

Senhor Antônio Henrique de Carvalho Pires, presidente da Funasa.

Senhor Gilson Queiroz, ex-presidente da Funasa.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Meus amigos e minhas amigas,

Desde o início do meu governo, nós, todo o governo, todas as equipes têm trabalhado intensamente, em parceria com estados e municípios. E essa é uma parceria muito bem vinda, porque é uma parceria republicana onde se olha qual e quanto é as necessidades dos municípios e dos estados, especificamente, de suas populações. Isso significa que é

fundamental para o Brasil ter uma aliança entre o governo federal, entre os estados e entre os municípios. Essa aliança, ela tem por base uma articulação para que nós possamos fazer investimentos em áreas fundamentais para a população. E aí, a questão do saneamento surge como sendo uma dessas áreas.

O saneamento - basicamente, abastecimento de água, abastecimento e tratamento de água, e abastecimento e tratamento de esgotos - ele tem num país como o nosso uma importância fundamental. Por quê? É um setor, tradicionalmente, no qual não se investiu muito ao longo das décadas passadas. E, necessariamente, esses investimentos que nós estamos falando aqui hoje, eles fazem parte de um esforço do governo brasileiro, dos governos de estados e das prefeituras no sentido de construir de fato um caminho para investir em saneamento.

Tradicionalmente se achava que o investimento de saneamento, como era um investimento enterrado, em tubulações, que não se via, não era politicamente muito valorizado. O que é uma questão absurda, na medida em que, como disse o nosso ministro da Saúde, ele é visível na mortalidade infantil, ele é visível no bem-estar da população, ele é visível na qualidade de vida e ele é visível na civilidade do país. Se o país tem uma estrutura efetiva de saneamento, ele está construindo efetivamente uma rede de proteção para a sua população. Se o país está investindo em saneamento, ele está construindo uma rede de serviços de qualidade para a população. Enfim, ele garante com isso também um incentivo à renda e ao emprego ao contratar empresas e, em parcerias público-privadas, investir em saneamento. E ele está investindo na ampliação da infraestrutura urbana. Então, de qualquer lado que a gente olhe, investir em saneamento é algo crucial.

E aí, hoje, nós estamos aqui com investimento de 2,8 bilhões para obras em 635 municípios, em 26 estados. Elas fazem parte de um esforço do governo federal, do imenso esforço do governo federal que começa lá no período do governo do presidente Lula com o chamado PAC1, e que se amplia no meu governo com o PAC2. Tanto que para os pequenos municípios chegamos a quase 7 bilhões. Mas o total do investimento em saneamento no Brasil chega a 37,8 bilhões para todos os municípios do país, sejam eles pequenos, médios e grandes.

Para a gente ter uma ideia do que é a gente investir 37,8 bilhões, eu vou evidenciar para vocês o que se investia nesse país. Primeiro eu vou contar uma história que eu sempre conto: Logo no início de 2005, quando eu me transformei em ministra-chefe da Casa Civil, saindo do Ministério de Minas e Energia, o Brasil, ainda naquele momento, não tinha se livrado das restrições do Fundo Monetário Internacional, que limitava o que se investia no país, principalmente nas áreas mais importantes que requerem maior volume de recursos. O Fundo Monetário definia o que se investia nesse país. É algo que a gente pensa que ele só definia ou que você tinha de cumprir de meta. Não. Ele definia o que o Brasil podia investir.

Então, naquela época, um funcionário de alto nível da Fazenda, muito feliz, entra no meu gabinete e diz o seguinte para mim: "ministra, nós conseguimos algo muito importante. Nós conseguimos ampliar o investimento desse ano, em todo o Brasil, em mais 500 milhões". Totalizava então em torno de uns 2,5 bilhões o investimento do nosso período nos últimos 2 anos. E era algo bastante significativo. Até porque, se a gente olhar, nós não investíamos mais de 1 milhão em média... 1 bilhão, aliás, de reais, por ano, não investia mais do que isso no Brasil inteiro.

Então, eu quero falar para vocês o seguinte: nós tivemos um salto no investimento em saneamento porque, se 2002 o investimento foi menos de 1 bilhão, foi 983, se em 2003, ainda com efeito de tudo que se tinha imposto ao Brasil em matéria de Fundo Monetário, nós continuávamos a investir pouco, nós fizemos um grande esforço. E lá no final do primeiro mandato do presidente Lula, início do segundo mandato, nós tínhamos nos apumado e investíamos em torno de uns 20 bilhões, entre 15 a 20 bilhões de reais. Pois bem, agora nós estamos chegando a 37,8 bilhões.

Por que isso é muito significativo? E mostra que nós avançamos bastante. Mas, além disso, mostra que nós temos de avançar muito mais. E nós temos de avançar muito mais porque justamente no passado, se investiu pouco em saneamento, se investiu pouco em abastecimento de água e esgotamento sanitário. Então, agora nós temos de acelerar cada

vez mais o investimento. Daí a importância da parceria com os municípios, daí a importância da parceria com os estados, com as companhias de saneamento dos estados, e daí a importância de algo que eu acho fundamental, que é a presença do governo federal nesses investimentos, colocando recursos mais do Orçamento Geral da União, e menos financiamento. Porque é essa a composição: é dinheiro, recursos dos impostos, são recursos originários do nosso orçamento que nós colocamos à disposição dos municípios, notadamente, dos pequenos.

E aí eu quero chegar a uma conclusão falando todos esses números para vocês. Não são os números que importam, mas é uma situação muito peculiar do nosso país. Qual é ela? Nos últimos 12 anos nós tivemos uma imensa aceleração da renda no país. Nós tivemos um grande ganho tanto em termos do aumento da renda, como também da diminuição da desigualdade. O que significa que quem... todos ganharam, agora, ganhou mais quem tinha menos. Isso é a definição precisa dos últimos 12 anos. Ocorre que neste ganhar, a renda cresceu muito. A renda cresceu a uma taxa muito superior ao crescimento dos serviços. E é por isso que nós temos de acelerar os serviços. Então, para vocês terem uma ideia, se a gente pegar os últimos 20 anos, enquanto o crescimento do acesso da população aos bens - máquina de lavar, geladeira, televisão, celular, computador - cresceu a uma taxa de 320% real, os serviços crescem bem menos, cresceram 48%. Aí eu pergunto para os senhores: o que é a consequência disso? É que o serviço, quando você vai comprar alguma coisa, você entra no supermercado, vai lá e compra, se você quer comprar um carro, você entra na loja e compra. Agora, serviço, tem de construir. Por exemplo, se você vai querer melhorar os serviços de saúde, construir um hospital, você tem de construir hospital. O hospital leva um tempo entre você decidir construir e ele ficar pronto para as pessoas usarem. A mesma coisa é em todas as áreas de serviço.

Isso significou que o Brasil cresceu a renda mais do que cresceu os serviços, principalmente, porque hoje nós sofremos consequências na área de serviços de decisões tomadas 5 anos atrás, 10 anos atrás, precisamente 10 anos atrás é a média. Porque no Brasil se levava em torno de 6 anos para que se tivesse entre a decisão de construir e a construção. Agora, se você contar a parte da licitação, levava mais tempo.

Então, hoje no Brasil, o que nós decidimos fazer hoje aqui nesse exato momento, em cada um dos municípios dos senhores, vai beneficiar a população daqui – porque nós agora aprendemos a fazer mais rápido - daqui a 2, 3, 4 anos no máximo. E aí, nós sempre teremos de ter cada vez mais, mais investimentos em serviços públicos. Daí porque temos de investir mais em educação, em saúde e saneamento.

Eu tenho certeza que o mundo brasileiro daqui a 3 anos será melhor que o de hoje, porque hoje eu já estou sofrendo, ou melhor, me beneficiando das decisões tomadas no período Lula. E daqui para a frente se beneficiarão das decisões tomadas agora. Investir em serviço, notadamente em saneamento, é algo fundamental para o país. Nós jamais podemos repetir o padrão de 15 anos atrás, em que se investia em média 1 bilhão de reais por ano. O governo federal.

Daqui para frente nós temos de acelerar o nosso investimento cada vez mais. Eu tenho orgulho dos 37,8 bilhões, muito orgulho. Mas o nosso objetivo, o objetivo do nosso governo quando nós fazemos o PAC, é perceber que queremos chegar a uma situação diferenciada, tanto em abastecimento de água, quanto em esgoto. Por quê? Porque nós temos uma grande carência na área de esgotamento sanitário, uma grande carência. Nós temos de procurar zerar o nosso déficit em esgotamento sanitário de forma que a gente cumpra os dispositivos do Plano Nacional de Saneamento. E esses dispositivos mostram a necessidade de que a gente tenha uma taxa de investimento crescente.

Por isso eu queria dizer aos senhores que esse é um momento muito especial para nós, muito especial, porque nós saltamos e mudamos de patamar, mudamos de qualidade. O que temos de continuar é persistindo. E aí eu queria fazer, aos prefeitos e aos governadores, que nós todos tenhamos um compromisso com a celeridade dessas obras, com o fato de que essas obras, como elas são necessárias e estão resolvendo um problema de que nós não investíamos antes da forma como devíamos, ela, cada vez mais, tem mais importância ainda.

Porque nós todos estamos nos esforçando para acabar com o déficit de investimento em saneamento que era vergonhoso, e que mostrava uma decisão política incorreta em termos de prioridade. Saneamento no Brasil é prioridade, saneamento no Brasil é saúde.

E eu finalizo dizendo que não é só para grandes cidades, não, é para grandes, médias e para pequenas cidades. Porque o município é onde as pessoas vivem, e qualquer município desse país tem a mesma importância que qualquer outro município enquanto unidade político-administrativa. Eu tenho tido no governo um imenso cuidado com os pequenos municípios. O Minha Casa, Minha Vida tem uma parte dele destinado a municípios até 50 mil habitantes. Nós tivemos de fato, e agradeço ao prefeito pelo reconhecimento, essa política de máquinas, de distribuir retroescavadeira, motoniveladora e caminhão caçamba para todos os municípios até 50 mil. E para os municípios com seca ou em estado de emergência definido na área da Sudene, mais um caminhão pipa e uma pá-carregadeira, totalizando 18 mil e poucas máquinas distribuídas para todos os municípios até 50 mil habitantes, mais os da seca.

Nós queremos dizer que o prefeito também - queria falar isso – o prefeito também falou uma coisa que eu agradeço imensamente, porque eu acho que essas máquinas dão autonomia para as prefeituras, e é absolutamente justo que o prefeito tenha o melhor possível para atender da forma melhor possível a sua população.

Finalmente, eu quero chamar a atenção dos prefeitos da importância da gente fazer projetos. O governo federal está colocando à disposição dos prefeitos recursos para projeto. Eu acho que no Brasil está muito claro o que acontece. Quem tiver um bom projeto tem a obra realizada. Nós participamos, vocês participam e, certamente, eu tenho certeza que os estados também irão cooperar como sempre fizeram.

Finalmente eu agradeço a presença de todos, falo para cada prefeito, para cada prefeita: pode contar com o governo federal, nós vamos continuar insistindo num investimento nessas áreas que até então não tinham atratividade aparentemente política. Na verdade são áreas... água e tratamento de esgoto são áreas cruciais para nós, de fato, virarmos uma nação rica. A gente devia medir uma parte de um crescimento e uma parte também muito expressiva da riqueza de um país ou de uma nação baseado no fato da sua cobertura de água e de esgoto. Muito obrigada. Isso é saúde para a população!

Ouçá a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-contratacao-da-terceira-etapa-das-aco-es-de-saneamento-do-pac2-para-municipios-com-ate-50-mil-habitantes-brasilia-df) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-contratacao-da-terceira-etapa-das-aco-es-de-saneamento-do-pac2-para-municipios-com-ate-50-mil-habitantes-brasilia-df>)(22min09s) da Presidenta Dilma

07-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia Nacional de Premiação da 9ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP

Rio de Janeiro-RJ, 07 de maio de 2014

Eu gostaria inicialmente de cumprimentar a cada um dos medalhistas de ouro e a cada uma das medalhistas de ouro. Dizer para vocês que este é um momento especial para vocês, para a família de vocês e para o Brasil. E isso significa que nós temos um grande orgulho e por isso eu estou aqui. Por isso, como presidenta da República, eu represento este país que quer, que tem ânsia, que deseja que a educação seja o principal caminho dos jovens, das crianças, dos homens e das mulheres deste país.

Queria também cumprimentar todos os orientadores, os professores que passaram por esse palco, e eles representam todo o esforço feito pelos professores deste país, no que se refere à educação.

Queria também cumprimentar os familiares. Sei que os pais, as mães, devem estar aqui todos muito orgulhosos. Eu me coloco no lugar de um pai, de uma mãe, de familiares, e tenho certeza que ver um jovem, um menino de 13 anos, de 11 anos, de 12 anos, e ver um jovem carregar no seu peito uma medalha de ouro porque teve desempenho de nível superior numa prova de matemática é algo que tem de encher um pai, uma mãe, um familiar, de orgulho. Por isso, parabéns aos jovens, às famílias, aos professores.

Queria cumprimentar o meu parceiro, governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão,

E os ministros de Estados: o ministro Clélio Campolina, ex-reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, por isso que ele estava naquela alegria toda, botando as medalhas nos pescoços dos mineiros. Queria cumprimentar o Henrique Paim, ministro da Educação.

Cumprimentar o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes,

Dirigir um cumprimento especial ao presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, Paulo Melo,

Gostaria de cumprimentar e aqui, de público, reconhecer, o grande esforço do professor César Camacho, diretor-geral do IMPA, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada,

Queria cumprimentar também o professor Cláudio Landim, coordenador-geral da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas,

Cumprimentar o professor Jacob Palis, presidente da Academia Brasileira de Ciências,

Cumprimentar o professor Marcelo Viana, presidente da Sociedade Brasileira de Matemática,

Cumprimentar a professora Helena Nader, presidente da SBPC,

Cumprimentar os secretários estaduais Alexandre Vieira, de Ciência e Tecnologia; Wilson Risolia, de Educação; o senhor Franklin Dias Coelho, secretário especial de Ciência e Tecnologia do município, da cidade do Rio de Janeiro.

Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas

Em parte eu vou ler e, em parte, eu vou improvisar o meu discurso, porque hoje é um dia que eu acho especial. Em alguns momentos a gente fala com a razão, e em outros a gente combina e fala com o coração.

Eu queria dizer que eu gosto muito de participar dessa festa. Eu gosto de participar dessa festa porque justamente na saudação eu disse que a educação constitui num caminho para o crescimento, o desenvolvimento do nosso país. A educação, ela dá conta de duas coisas: de um lado, ela garante que todo esse movimento foi feito nos últimos 12 anos, 11 anos, no nosso país, foi um movimento em que as pessoas ascenderam socialmente, que elas mudaram o seu padrão de consumo, a sua classe social, o seu padrão de renda. Esse movimento que levou 42 milhões para a classe média, que tirou 36 milhões de brasileiros e brasileiras da pobreza extrema e que também permitiu que os segmentos superiores da classe média fossem para as classes A e B. Esse movimento que funcionou como uma onda na nossa sociedade, ele, para ser permanente, precisa que nós tenhamos mais e melhor educação.

E esse é um grande desafio do nosso país porque, de um lado, torna permanente e sustentável essa melhoria nas condições de renda, de consumo e de bem-estar da população mas, de outro, ele permite outra coisa: nós precisamos de técnicos de nível alto, precisamos de técnicos e de profissionais capacitados, precisamos de universitários, precisamos de cientistas, precisamos de pesquisadores, precisamos de tecnólogos, precisamos de inovadores. Enfim, precisamos de adentrar nessa via que é a via do futuro, que é o mundo do conhecimento, a chamada economia do conhecimento.

E aí, nós estamos aqui numa situação estratégica, por quê? Porque a matemática, ela tem um poder muito interessante. Ela é a base de todas as ciências, ou seja, a matemática pode ser usada em todas as áreas da ciência. Pode também... é um elemento fundamental para que nós tenhamos capacidade e melhor condição de usar isso que nos distingue, que é o conhecimento e que é a aplicação da lógica e de todos os recursos que a matemática pode trazer para o país.

Daí porque estar aqui nesta olimpíada, mais uma vez, é algo muito importante para mim porque eu represento a nação brasileira. E assim sendo, é o reconhecimento da importância do ensino da matemática, do esforço de cada um dos medalhistas, de cada uma das medalhistas, ao obter essa capacidade de ter expertise, de ter experiência, de serem bons, falando de forma simples, em matemática. E eu tenho certeza que a maior riqueza do Brasil, e o Brasil é um país rico, um país que tem riqueza como o petróleo, o minério, uma agricultura, uma indústria. A maior riqueza deste país é o conhecimento de cada um dos brasileiros e das brasileiras. É isso que tornará este país uma nação rica.

Por isso, primeiro eu cumprimento cada um dos formandos. Eu acho que nós estamos aqui num momento de parabéns, é um momento de vitória de vocês, em que vocês demonstram força, determinação, se aplicaram, foram submetidos ao teste, se dispuseram a estudar, e venceram. Então, primeiro, nós temos de celebrar essa vitória. Parabéns para cada um e para cada uma.

Segundo, essa é uma Olimpíada da Matemática, especialmente a Olimpíada Brasileira da Matemática das Escolas Públicas. É importante essa valorização das escolas públicas. Por quê? Porque nós temos, quando falam nas diferentes cidades aqui, que foi mencionado pelo professor Camacho, do interior do Brasil, em que a gente percebe que o desempenho dos alunos é especial, para não dizer excepcional, isso mostra uma outra questão, a questão que para ter educação de qualidade é fundamental ter professor e professora. Não tem educação de qualidade com prédio, com carteira escolar, apenas, apenas.

Sem professores valorizados, bem capacitados, bem formados, dedicados e, sobretudo, eu vou usar outra vez a palavra: valorizados socialmente, não é possível que a gente tenha educação de qualidade. Por isso que nós enviamos ao Congresso uma lei que garante que o que nós temos de maior riqueza concentrada numa atividade, que é a riqueza decorrente da exploração do petróleo, seja destinada à educação, 75% dos royalties do petróleo, e 50% de uma riqueza muito significativa, muito grande, muito expressiva, nos próximos 50 anos, de agora, sistematicamente, todos os anos, ou seja, ela vai acontecer agora, todos os anos, e ela vai durar um tempo significativo, que é o petróleo, que é a riqueza da camada do pré-sal. Por que a gente precisa desse dinheiro? A gente precisa desse dinheiro primeiro porque nós temos de pagar professores bem. Talvez no Brasil nós não tenhamos tanta necessidade de uma coisa como de ter professor bem pago. Professor bem pago não significa uma relação só de pagar bem o professor, significa uma relação em que um professor bem pago pode também ser aquela pessoa que será capaz de dar aulas cada vez mais qualificadas, cada vez mais no nível do que fazem nos países mais ricos do mundo.

Então, pagar bem professores é algo estratégico para o país nos próximos anos. Um professor, eu estava aqui entregando e cumprimentando os alunos, um professor me disse: "O Brasil está correndo um risco". Um professor que passou me disse uma coisa com a qual eu concordo, por isso eu estou falando para vocês: "O Brasil corre um risco, presidenta, ele corre o risco de não ter professores suficientemente". E isso decorre, a meu ver, do fato que hoje o professor, como profissional, não tem uma valorização adequada da sociedade. E não é culpa só da sociedade, é culpa de todos nós, porque, para ele ter uma valorização, a família dele, primeiro, tem de reconhecer nele um profissional bem remunerado. Ele tem... quando ele falar "vou ser professor", seus familiares, seus amigos falarem: "que bom, você vai se esforçar e vai ser professor". Por quê? Porque ele vai ser bem remunerado. Status, competência capacitação tem a ver também com remuneração. É por isso que tem de gastar o dinheiro do pré-sal, tem de gastar o dinheiro dos royalties em pagamento de professor, e este país não pode ter nenhum constrangimento quando disserem que nós não podemos gastar em custeio, no caso da educação. No caso da educação, ou gasta em custeio ou não tem educação de qualidade. E isso é algo que nós temos de reconhecer.

O Pezão disse aqui para mim que nós estávamos na fronteira da luta pelos royalties. Essa fronteira, ela é muito importante, porque em algumas cidades...eu não sei se vocês sabem, mas em alguns países do mundo, eles destinaram para outras coisas. Eu fico muito feliz da gente ter conseguido aprovar essa lei. Agora, cada vez mais nós vamos ter de começar a executá-la. Nós vamos fazer o orçamento, previsão orçamentária para os próximos anos, como é que nós estamos vendo que é a evolução dos recursos, vamos tornar isso transparente e vamos discutir isso amplamente.

Uma outra questão que eu queria dizer é sobre o que nós temos feito no Brasil, no que se refere à educação. Nós viemos fazendo um imenso esforço. Essa Olimpíada faz parte desse imenso esforço, esse imenso esforço que instituições variadas se organizaram, são nacionais, ou seja, a gente vê um esforço de todos os níveis, você vê o esforço dos municípios, você vê o esforço dos estados, você vê o esforço da União e você vê o esforço de outras instituições, como é o caso do nosso Instituto de Matemática Pura e Aplicada e todos os órgãos a ele relacionados.

Eu quero dividir com vocês uns números. Na edição de 2013 se inscreveram 18,7 milhões alunos. Vejam bem, 18,7 milhões alunos, de 99,41% dos municípios do Brasil, ou seja, praticamente todo o Brasil, em todos os rincões se inscreveu para fazer essa Olimpíada. Então, a cada ano, a valorização dessa Olimpíada, ela mostra que há, por parte das mais variadas camadas da população, em todo o território nacional, esse interesse imenso na questão da educação e do conhecimento. Porque matemática une isso, educação e ciência. Matemática tem esse poder de ajudar cada vez mais essa nação a ser integrada por pessoas que têm discernimento, que pensam por si mesmas, que não são levadas por modas ou por qualquer outro fator, mas elas pensam por si, elas têm consciência, são verdadeiros e valorosos cidadãos e cidadãs.

Eu acredito que nós estamos aqui, e é um momento de dar os parabéns a todos os que participaram do programa desde o início dele, porque nós escrevemos o que participou hoje, mas teve muitos professores, como é o caso da presidente da Sociedade da Matemática, que participou desde o início, que também tem de ser parabenizada, e vários outros professores. Por isso, esse ano, não na formatura de vocês, mas a próxima edição, será a 10ª edição, essa foi a 9ª, a próxima, de 2014, que vamos nós vamos fazer em 2015, será a 10ª. É algo que nós devemos considerar como sucesso.

Como é muito importante essa questão da educação e da matemática, eu quero aqui comunicar uma coisa. O governo federal vai oferecer os recursos para a ampliação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada. Por quê? Quando eu vinha para cá, fizeram para mim um discurso que eu achei ele muito bonito, porque não era esse discurso meio distante que às vezes a gente faz, era um discurso em que a gente contava história dos medalhistas. A gente pegava exemplos dos medalhistas para deixar claro como o esforço das pessoas, o apoio familiar, esse esforço imenso das pessoas torna esse programa vitorioso.

Então, eu vou até ler para vocês os três exemplos que me deram. O primeiro é da Louise, a Louise é uma hexacampeã da Olimpíada da Matemática, e disse para as pessoas da minha equipe que a entrevistaram que ela quer ser a primeira moça, a primeira menina, a primeira jovem heptacampeã. Querem, Louise, é algo fundamental. Só acontece as coisas para quem quer e luta por elas. Por isso, é muito importante que cada um aqui queira. E aí, a Louise disse que tudo começou para ela quando a mãe dela começou a estudar matemática com ela em casa, à noite e nos finais de semana. E que aí isso foi importante para desenvolver o raciocínio lógico dela. E ela tomou gosto, tanto gosto que, no último ano do ensino médio, ela pensa já em fazer graduação em matemática. Claro, ela tem um projeto para fazer o mestrado e doutorado no IMPA.

Eu cheguei até aqui para dizer: olha, o IMPA, a expansão do IMPA, esse fato que nós aqui assumimos, a expansão do IMPA, o terreno que o IMPA tem, nós fazemos outras instalações é justamente para ampliar a educação e dar para dar condições para que os medalhistas tenham cada vez mais acesso não só a bolsas de iniciação científica, mas tenham aqui condições para participar e para ter seu curso de mestrado e doutorado.

Aí, uma outra história me chamou muito a atenção. É a história da Dávila. A Dávila vem de uma cidade pequena, de 4.500 habitantes. Ela é filha de um pedreiro e de uma lavradora, e ela mora a 50 km do centro da cidade. Por isso, todo dia a Dávila anda por uma hora de ônibus para chegar à escola, uma hora, uma hora e meia. Na primeira participação da Dávila na Olimpíada, em 2011, ela ganhou medalha de bronze; em 2012, ela conquistou a medalha de ouro, e também ela conquistou a melhor classificação de todo o estado de Minas Gerais, e a 2ª melhor de todo o país. No ano passado, a Dávila obteve a segunda medalha de ouro, que hoje ela veio receber. Ela tem facilidade, ela diz que tem facilidade pela matemática. Agora, para mim, a Dávila tem é um imenso talento, uma perseverança danada e muita força de vontade.

Aí, agora, para não haver discriminação de gênero, eu vou contar a história do Érik. O Érik é lá de Ananindeua, no Pará. No passado, ele não teria lá muita oportunidade, porque a Região Norte, no Brasil, foi muito marginalizada no passado, nos governos anteriores. Ele vem de família simples, sua mãe cuidou sozinha de seis filhos e faleceu agora em março. Ele é caçula e sempre estudou em escolas públicas. Apesar de todas as dificuldades, o Érik chegou à universidade e será o primeiro de sua família, de toda a sua família, a fazer um curso superior. Adivinhem vocês qual o curso superior o Érik vai fazer? Matemática, é isso aí. O Érik vai fazer Matemática. E parece que tem a ver com o incentivo da Olimpíada da Matemática também. E aí, depois dele conquistar uma medalha de bronze, uma de prata e uma menção honrada, honrosa, ele ganhou a sonhada medalha de ouro. Então, parabéns, Érik.

Volto diretamente para o sonho dele, o sonho dele, no começo do ano ele realizou um sonho: fazer curso no IMPA, o nosso Instituto de Matemática Pura e Aplicada. Ele tem outros sonhos. Aí, ele voltou para o Pará, ele tem outro sonho, que é vir aqui no IMPA e fazer

mestrado e doutorado. Então, o IMPA, sem sombra de dúvida, é uma instituição de excelência e, por isso, merece sim - viu, Camacho? - ter suas instalações ampliadas, com qualidade, para que a gente tenha isso à disposição.

E aí, eu quero falar uma outra coisa. Nós temos feito um grande esforço para ampliar cada vez mais a educação no Brasil. Começa lá na creche, passa por creche, nós estamos lutando para fazer 6 mil creches, porque a gente sabe que a desigualdade de oportunidade começa de pequenininho. Nós sabemos isso, a neurociência mostra isso, que cada mais, quanto mais a criança tiver estímulo, dos 0 a 3 anos, mais a vida dela, nessa área da educação, é mais fácil. Então, fazer creche não é só para a mãe. Eu sou da época que a gente dizia: "mãe tem direito à creche". Não, quem tem direito à creche não é a mãe, é a criança, os meninos e as meninas. E isso é importante para este país, que já foi o mais desigual do mundo, diminuir a desigualdade. É importante alfabetizar na idade certa, e é importante ensino em dois turnos, sendo que no 2º turno, muita matemática neles, não é, Paim? Muita matemática neles.

Agora, gente, nós temos esse grande desafio, e por isso que eu queria falar aqui para vocês, que é criar condições para ter ensino técnico no país, nós precisamos formar técnicos. Tem um programa chamado Pronatec, que vai formar... nós vamos chegar aos 8 milhões de matrículas que nós prometemos. Hoje tem 6,8 milhões, nós chegamos, até o fim do ano, aos 8 milhões. Então, tem o Pronatec, vocês sabem que hoje tem o Enem, depois do Enem, se o cara não passar no Enem, ele pode tentar uma bolsa através do Prouni, ele pode procurar um financiamento através do Fies.

E nós criamos um programa que eu queria falar para vocês, que é o Ciência sem Fronteiras. Por que eu queria falar do Ciência sem Fronteiras para vocês? É que em todas as demais... porque nós vamos fazer agora o Ciência sem Fronteiras 2. O 1 é o 100 mil, mas vai ter de continuar fazendo Ciência sem Fronteiras no Brasil. O que é isso? É mandar os nossos estudantes, tanto da graduação quanto do pós-graduação, a fazer curso nas melhores universidades do mundo. Mas fazer que cursos? Fazer os seguintes cursos: os cursos de ciências, engenharias, matemática, física, química, ciências biológicas em geral, e todas as demais ciências, da computação, da natureza, etc. E isso tem de ter um critério que seja um critério que não seja o amigo de alguém que vai e o outro, que é talentoso, não vai. Aí, no caso, o aluno tem de ter 600 pontos no Enem para começar o processo de seleção e tem de saber língua. A gente até paga para ele, durante 6 meses, se for Inglês, durante 8 meses, se for Alemão, por exemplo. Antes de começar o curso dele, ele fazer uma imersão no exterior.

Bom, mas a história aqui é a seguinte: os alunos formandos, eles já estão classificados lá pelo Enem, mas o que eu quero dizer para vocês é que nós pontuaremos todos aqueles que tiverem medalha de ouro na matemática terão mais pontos do que os que não tiverem, por um critério muito simples, que é o seguinte: a gente sabe que quem teve medalha de ouro na Olimpíada da Matemática tem uma determinada competência, e essa competência tem de ser aproveitada para o país. Então, ele tem de ter oportunidade, oportunidade de estudar lá fora, oportunidade de ter um curso diferenciado. Aí, estão aqui escutando essa fala dois ministros responsáveis pelo Ciência sem Fronteiras, um é o ministro Paim, e o outro é o ministro da Ciência e Tecnologia, Campolina, ambos vão pontuar diferenciadamente os estudantes que tiveram medalha de ouro.

Aí alguém pode falar assim para mim: mas, presidenta, tem menino ainda que está no 6º ano, por exemplo. Mas não tem problema, se um dia ele for fazer o Ciência sem Fronteiras, porque para fazer Ciência sem Fronteira ele tem de estar na faculdade. Se um dia ele for fazer Ciência sem Fronteira, ele vai ter o ponto dele lá, porque ele teve uma medalha. Se ele teve duas, ele vai ter um pouco mais. Agora se teve 7, não é, Paim? A matemática mostra isso, 7 é maior que 1, não é, Paim? Então, eu não podia estar falando só não é, Paim", é "não é, Campolia", também, não é Campolina. Todos nós sabemos disso.

Então, quero dizer para vocês que isso é fundamental, e não é nenhuma dádiva para vocês. É o seguinte: este país tem de saber melhor onde gasta o dinheiro dos impostos, e gastar melhor o dinheiro dos impostos é gastar na educação, na formação profissional, na formação técnica, criando cientistas e pesquisadores.

Nós somos um país excepcional. Nós somos 201 milhões de brasileiros. É pouco, pouco para o tamanho do território. Vocês olham só a Índia e a China, uma tem 1,3 bilhão pessoas, a outra tem 1... Um trilhão, aliás, não é? Não, é um bilhão, 1 bilhão e 850 mil, que é a Índia. Cinquenta milhões, obrigada, estamos ótimos hoje. Aí, o que acontece? É difícilimo um país com esse volume populacional, é difícilimo. Vocês só imaginam que é cinco vezes o Brasil, é complicado. E, mais, são países, os grandes países continentais são países que têm diferenças religiosas, diferenças étnicas, guerras civis. Nós temos, nós somos um país com uma enorme diversidade cultural, com uma enorme diversidade étnica, que faz a diferença, permitindo que o nosso povo seja um povo bastante, mas bastante diferenciado. Um povo pacífico, um povo que tem a capacidade de ser alegre, enfim, eu acho que nós temos imensas vantagens.

Agora, a gente não pode deitar em berço esplêndido, a gente tem de saber que nós temos de transformar 201 milhões de habitantes, e ninguém pode ficar fora disso e, portanto, cada um de nós tem de se transformar numa pessoa cada vez mais capaz, para fazer com que o sonho delas seja do tamanho do sonho que o Brasil pode ter. Porque o Brasil só sonha se cada um de nós sonharmos, o Brasil só quer se cada um de nós quisermos, e o Brasil só realiza se cada um de nos realizarmos.

Hoje vocês realizaram. Hoje nós podemos ver que a gente tem não só um caminho, mas tem pessoas, jovens, homens e mulheres que vão carregar este país com as suas mãos e levá-lo para o rumo certo, para um futuro em que cada um de nós pode ser diferente, mas as nossas oportunidades têm sempre de procurar ser cada vez mais iguais. Todo mundo tem de ter oportunidades, independentemente do nome, do sobrenome, de onde nasceu, da cor da pele e do time para que torce.

Por isso, eu tenho certeza, nós hoje temos a seleção escolhida, então, nós hoje temos uma referência de unidade muito grande que o Felipão nos deu hoje de manhã, que é o nosso time na Copa do Mundo. Eu desejo a todos vocês, a todos vocês, muito sucesso e bom uso dessa medalha de ouro que cada um carrega aqui, muito bom uso. Um abraço, felicidades e parabéns.

Ouçã a íntegra(35min17s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-nacional-de-premiacao-da-9a-olimpiada-brasileira-de-matematica-das-escolas-publicas-obmep-35min17s>) da Presidenta Dilma Rousseff

09-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de contratação do Metrô de Curitiba e lançamento do edital da Parceria Público-Privada - Curitiba/PR

Curitiba-PR, 09 de maio de 2014

Boa tarde a todos. Eu queria cumprimentar o nosso vice-governador do Paraná, Flávio Arns.

Cumprimentar o prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet e a senhora Márcia Fruet.

E cumprimentar o ex-governador do Paraná, Orlando Pessuti.

Hoje, aqui, nós, de fato, estamos celebrando, além da obra, uma parceria entre o governo federal, o município e estado, algo que é fundamental para o país, principalmente numa relação republicana entre nós todos.

Queria cumprimentar também o ministro de Estado Gilberto Occhi, das Cidades; e o ministro das Comunicações, o paranaense Paulo Bernardo.

Queria dirigir um cumprimento especial à senadora Gleisi Hoffmann, que foi, até há pouco tempo atrás, ministra-chefe da Casa Civil, e que contribuiu muito para esta cerimônia de hoje.

Cumprimentar e agradecer pelo apoio dos deputados federais a todos os projetos de investimento aqui no Paraná e, também, aos investimentos sociais. Deputados federais: Ângelo Vanhoni, a Rosane Ferreira, o Doutor Rosinha, e a todos os deputados federais que votaram conosco.

Dirigir um cumprimento muito especial ao Edson Campagnolo, presidente da Federação das Indústrias do Paraná, da Fiep, e agradecer pelo fato de que nós estamos aqui, na Casa das Indústrias.

Queria também já iniciar a minha fala dizendo que eu tenho tido muito orgulho da parceria que nós estabelecemos para construir o Pronatec com todos os órgãos da CNI e as federações de cada estado, e o Sistema S como um todo, e aqui, em especial, com o Senai e o Senac, o Senar e o Senat, ou seja, todos os órgãos do Sistema S. Fico muito feliz de estar aqui hoje,

Queria também cumprimentar o secretário nacional de Transporte, o Júlio Eduardo dos Santos,

Cumprimentar a vice-prefeita de Curitiba, a companheira querida Mirian Gonçalves,

Cumprimentar o vereador Paulo Salamuni, presidente da Câmara de Curitiba,

Os secretários municipais aqui presentes, do governo, Ricardo MacDonald, da Administração; do Planejamento e Gestão, Fábio Scatolini, aliás, Scatolin.

Queria cumprimentar Sérgio Pires, presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano,

Cumprimentar o Roberto Gregório da Silva Júnior, presidente da Urbanização de Curitiba,

Queria cumprimentar a todos os participantes de sindicatos empresariais e sindicatos de trabalhadores,

Cumprimentar dirigentes e lideranças dos movimentos sociais,

Cumprimentar a todos os participantes desta cerimônia neste auditório e no salão Caio Gruber Amaral, ao lado, por telão,

Queria também cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Eu estou aqui hoje numa cerimônia que para nós todos no Brasil é muito importante. O prefeito Gustavo Fruet falou algo com o qual eu concordo: o Século XXI é o século das grandes cidades. Cidades antes médias se transformarão cada vez mais em grandes cidades. Esse *impust* para urbanização, que atinge todo mundo, transforma o país e os outros países do mundo em nações extremamente urbanizadas. Nós vamos ter de saber lidar com o processo de transformar essa tendência em uma tendência mais humana.

Uma parte disso implica em criar condições para as pequenas e médias cidades do país serem adequadas e atraírem a presença, e garantirem a presença das populações naquelas regiões. Mas, em outra parte – e isso diz respeito, aqui, diretamente a nós –, eu perguntei há pouco para o prefeito qual é a população de Curitiba. Ele me respondeu: 1,8 milhão pessoas. Mas a população dessa região toda, da Grande Curitiba está em torno de 3 milhões, portanto, trata-se de uma grande metrópole. Sem a questão do transporte público resolvido, transporte público de qualidade resolvido, nós não resolvemos a questão da mobilidade dentro da cidade, de como nós, sem perder uma coisa que é um sinônimo de vida, que é o tempo, é o tempo que nós estamos aqui discutindo, sem isso nós teremos uma cidade cada vez mais desarticulada.

Curitiba e outras cidades que estão em processo de transformação em grandes metrópoles têm a oportunidade rara que as demais cidades do Brasil, as grandes, como São Paulo e Rio, não tiveram. Nós podemos agora iniciar um processo de investimentos em parceria, no sentido de garantir que as cidades tenham acesso a trilho, é muito importante trilho. Aqui vocês criaram uma variante do trilho que era a canelata segregada, vocês criaram antes de muitas cidades do mundo. Eu vivo dizendo que o BRT é o nome em inglês para o Expresso, nada mais do que isso, e vocês criaram o Expresso lá atrás. Mas, seja trilho, seja canelata, trata-se de garantir um transporte rápido, seguro e eficiente, e que poupe o tempo das pessoas, e que garanta uma vida mais humana, em que as pessoas possam se apropriar dos espaços urbanos.

Então, eu estou aqui hoje num momento muito importante, porque nós sabemos que não se investia em metrô no Brasil. E não se investia em metrô no Brasil por uma questão muito simples: a equação não fechava. Ou o governo federal que, apesar de não ter a responsabilidade constitucional pelo transporte urbano, tem responsabilidade constitucional pela segurança e conforto das pessoas, o governo federal pouco participava de esforços como esse dos metrôs. Aí tem de articular o governo federal, a prefeitura, o governo do estado e a iniciativa privada. É essa articulação que permite a viabilidade do metrô.

E aí eu vou falar uma coisa para vocês, que eu acho importante: o governo coloca, sim, recurso do Orçamento Geral da União. Nós arrecadamos, nós colocamos esse dinheiro a fundo perdido. Por que colocamos o dinheiro a fundo perdido? Porque é absolutamente necessário colocar, caso contrário o projeto não ocorre. Mas aí eu quero contar outra coisa: também é necessário um padrão de financiamento. É necessário que você tenha um financiamento que seja adequado ao projeto. Vocês acham que dá para financiar um metrô em 7 anos, em 10 anos, em 20 anos? Não dá, não. O financiamento federal a metrôs é 30 anos, com 5 de carência e 5% de juros, só assim é viável o metrô. Portanto trata-se, ao

contrário do que alguns dizem por aí, trata-se de subsídio, e subsídio é necessário no Brasil, sim. Há que subsidiar vários segmentos, porque senão não tem obra, não. Foi só quando nós conseguimos chegar nesse padrão que nós conseguimos, no nosso plano de mobilidade urbana, construir nove metrô hoje, estão em construção nove metrô. Cidades que não tiveram metrô, como é o caso de Curitiba, como é o caso de Porto Alegre, passaram a ter essa possibilidade. E isso é um luxo? Não é um luxo, não. É uma necessidade básica. É necessidade básica como é necessidade da cesta básica. As pessoas terão de se movimentar na cidade, portanto elas precisam de um transporte público de qualidade. E aí tem outra questão que é muito importante e que vocês aqui têm toda uma experiência, que é a integração dos modais.

Hoje nós estamos aqui para anunciar o metrô e três BRTs. Por que os BRTs? Que são... O BRT, na verdade, eu tinha de chegar aqui e falar: os três expressos, os três expressos. Eu antes estava falando, em todo o Brasil, que eram os três ligeirinhos, mas aí me explicaram que o expresso é melhor que o ligeirinho. Então, vou desdizer tudo o que eu disse: é três expressos, porque é a canaleta segregada. E é isso que eu queria dizer. Eu pensava que o expresso chamava ligeirinho, até porque o nome é bonito, viu? Para nós é muito bonito. Mas, eu digo isso em todo o Brasil: BRT é isso, é uma experiência nascida aqui no Brasil. Vocês aqui do Paraná têm de ter muito orgulho disso, é algo importante, foi uma visão, não é? Uma visão inovadora do processo de transporte urbano.

Então, essa integração, nós estamos querendo que ocorra em todo o Brasil. Não é só aqui, mas em todas as grandes cidades. Aí, nós colocamos R\$ 143 bilhões para fazer os investimentos em todas as regiões do país. Até agora, aqui dessa carteira que hoje nós estamos anunciando, que juntando todos nós dá 5,260 bilhões, nós colocamos, entre Orçamento Geral da União e investimento, nós colocamos 3,2 bilhões. Tudo bem.

No Brasil inteiro, nós estamos com esses R\$ 143 bilhões. Mas eu quero dizer para vocês o seguinte: por que isso é importante? Por que o investimento em mobilidade, em todo o Brasil, é um compromisso do governo? Por conta do seguinte: nós conseguimos, ao longo dos últimos 12 anos, nós conseguimos melhorar a renda da população. Então, a renda da população cresceu 70%. Criamos 20,2 milhões novos empregos com carteira assinada, dentro do meu governo nós criamos 4,8 milhões, se contar o meu governo e o do Lula foi 20 milhões. Mas nós também elevamos para a classe média 42 milhões de pessoas. Isso significou que as pessoas começaram a poder consumir. Mas não cresceu no mesmo ritmo os serviços, e a mobilidade urbana é um dos principais serviços públicos que um país necessita fornecer para sua população.

Então, os governos federais, com exceção do governo do presidente Lula, nos últimos 2 anos do período dele, não investiam em mobilidade urbana. Nós, como sabemos que dentro dos serviços públicos este é um dos mais importantes para as pessoas, passamos a investir e construímos essa carteira de R\$ 143 bilhões, dos quais nós já tínhamos 93 antes das manifestações de junho e, depois das manifestações de junho, no ano passado, agregamos mais 50 milhões. E fizemos isso porque entre saúde, educação, segurança e mobilidade, essas são as quatro mais importantes demandas por serviços públicos que a nossa população tem.

E é bom a gente lembrar o seguinte: serviço é uma coisa, público, de mobilidade urbana, metrô é uma coisa que leva tempo. O prefeito está dizendo aqui, ele assinou hoje, aí ele vai fazer o edital, aí o edital vai escolher quem é que vai ser o ganhador. Aí começa a construção, não é, prefeito? Aí começa o problema. Nós sabemos, começa o problema. Aí, dia sim e o outro também, nós vamos ter de cuidar de resolver o problema. Aí nós temos um compromisso: nós temos de correr atrás do prazo, porque nós estamos correndo atrás do prejuízo que foi não ter esses investimentos no passado. Trata-se disso, trata-se do fato de que nós agora temos de dar conta da nossa época e do passado que não foi feito. E todos nós, que somos gestores públicos – o Pessuti que foi, o Arns que é, o Fruet que é –, todos nós corremos nessa direção. É fundamental que nós façamos isso.

Eu fico muito feliz de estar aqui, porque nós temos um nível de investimento muito importante aqui no Paraná. Eu tenho vindo aqui várias vezes e tenho um grande compromisso com o Paraná. Antes de eu passar para a outra questão, eu quero fazer um comunicado. Eu recebi um presente, eu pensei o Fruet ia me dar o carneiro, já tinha aceitado o carneiro do Fruet, pensei em botar ele comendo a grama do Alvorada. Mas eu te asseguro que ele me deu... Não sei se vocês viram direito, mas ele me deu um presente belíssimo, que é uma caixa de marchetaria e dentro tem uma obra, quatro obras de arte, que são pêsankas, que são muito bonitas. Então, eu agradeço ao Fruet não ter me dado o carneiro. Mas, ô Fruet, da próxima vez eu aceito, hein?

Bom, mas antes... Ele me deu esse presente. Eu já tinha vindo aqui e estou trazendo também o meu presente, Fruet. O meu presente é algo que eu sei, sei pela Gleisi, que lutou muito por isso, mas sei que é importante para vocês, imagino o quanto, que é a inclusão no PAC do contorno sul de Curitiba, da BR-376. É uma restauração e uma adequação da capacidade com 14,5 km. O valor vai ficar em torno de... a gente ainda vai fazer a licitação, eu não posso precisar o valor, até porque o valor é objeto de disputa. É um avaliação que vai ficar em torno de R\$ 400 milhões, um pouco menos, um pouco mais, depende da licitação que vai ser por RDC Integrada, porque o nosso objetivo é nos esforçarmos todos para fazê-la até o final de agosto. Nós sabemos a importância dos contornos nas metrópoles. Nós sabemos, porque antes, muitos dos lugares por que passam hoje rodovias, antes eram zonas afastadas. Com o crescimento das cidades, você passa a ter rodovias cortando o centro da cidade, zonas industriais, zonas residenciais, até, em algumas cidades. Aqui, que eu saiba, corta uma zona industrial, não é isso? E eu acredito que essa é uma obra importante para completar essa questão da mobilidade urbana aqui, para evitar esse transporte de cargas por dentro da cidade. É o meu presente em troca do futuro carneiro. Ô Fruet, lá já tem ema, já tem arara, já tem peixe, tem galinha, pato, e agora tem dois carneiros. Espero que eles convivam pacificamente.

Mas o que eu queira dizer para vocês? O meu compromisso aqui com o estado tem a ver com o fato de ser esse um dos estados estratégicos para o nosso país. O nosso país é um país diverso, um país que tem a sua riqueza nessa diversidade. Cada estado tem um papel na Federação, cada estado dá a sua contribuição. Aqui, o estado do Paraná sempre deu a sua contribuição pela qualidade da sua população. Nós temos aqui um nível de escolaridade bem alto, nós temos aqui também um agronegócio forte, uma agricultura familiar forte, nós temos aqui uma indústria muito significativa. Mas, sobretudo, é importante toda a riqueza que o Paraná significa para o Brasil. E daí eu sempre olhei com muito cuidado para a questão logística. E eu queria dar uma informação para vocês: o investimento do governo federal em rodovias, considerando BR-153, trecho Paraná; 158, trecho Paraná; 163, trecho Paraná; 277, Paraná; 376, Paraná; a 487, monta em R\$ 2,262 bilhões. E no porto de Paranaguá, estou falando isso por conta da importância do escoamento da safra, de toda a questão ligada à logística neste estado aqui, também o porto de Paranaguá, nós estamos fazendo uma dragagem de aprofundamento de 220 milhões.

Mas hoje, como eu estou aqui, eu conversei muito com o presidente aqui, da Federação das Indústrias do Paraná, eu falei com ele uma coisa importante sobre os Institutos Senai de Inovação. Eu tenho muito orgulho de um programa que nós compartilhamos na parceira. É um programa que não seria o sucesso que é se não tivesse a presença do Sistema S e dos Institutos Federais Tecnológicos de Educação, e Ciência e Tecnologia.

E aí eu, inclusive, quero ver se eu consigo dar pelo menos uma olhada no nosso Instituto Senai de Inovação, aqui do Paraná, que tem um foco em eletroquímica e, pelo que eu saiba, também em materiais e nanotecnologia. Por que eu estou falando isso aqui para vocês? Porque eu acho que o Paraná tem uma contribuição importante a dar para o Brasil na área da inovação. Inovação, para nós, vai ser algo estratégico, e quando a gente fala em inovação, a gente tem de falar de educação, tem de falar dessa parceria feita por nós, que é o Pronatec.

Então, vou falar do Pronatec. O Pronatec é um programa que nós temos por objetivo, desde a sua elaboração e do seu início, formar 8 milhões de trabalhadores e trabalhadoras, de jovens, mulheres, homens, adultos, de todas as idades em quê? Em três, vamos dizer, em

três níveis: um que é o nível do ensino técnico de nível médio, é garantir ou a simultaneidade do curso, ou que ele seja sequencial, ou seja, depois que a pessoa acabou o ensino médio ela possa fazê-lo. Que bom, você é estudante do Pronatec? Você faz o quê? Alfaiataria.

Bom, eu acho importantíssimo, então tem esse. Depois, a grande maioria, que é o curso que a gente chama de qualificação profissional, capacitação profissional, que é um curso menor, porque esse, do ensino de nível médio, o técnico de nível médio, é entre um ano e meio a dois. Esse outro vai até quatro meses. E tem uma parte do Pronatec que é muito importante, que é para todas as pessoas que estão no Bolsa Família ou no Cadastro Social, o chamado Pronatec Brasil sem Miséria, que é permitir que essas pessoas tenham uma porta para o mercado de trabalho, se formando em várias, mas variadíssimas categorias de cursos, variadíssimas. São mais de 400 cursos, tipos de cursos que têm a ver com o mercado.

E aí? Por que estou falando isso? Porque faz parte do Pronatec os chamados ISI, que são esses Institutos Senai de Inovação, porque nós fizemos uma parceria com a CNI e fizemos um financiamento também de prazos adequados para que o Senai pudesse construir laboratórios de inovação e laboratórios tecnológicos. Isso é crucial para o Brasil porque muda a produtividade do país. Ao mudar a produtividade do país, muda da indústria, muda da agricultura, muda dos serviços, muda de todas as áreas. Esse é um esforço que eu acredito que é um dos programas mais importantes, e estou me referindo aqui porque eu sei que a Federação das Indústrias do Paraná tem um papel estratégico e de qualidade no fornecimento desses cursos, e é um padrão importante para todo o país. Por isso, eu queria agradecer essa parceria.

Eu acredito que nós temos hoje uma grande... um compromisso e missão, que é a questão da educação. Eu falei do Pronatec, mas eu quero falar para vocês da educação em geral. Eu tenho imenso interesse em elevar a presença do governo em todas as atividades educacionais. Inclusive passamos no Congresso a transformação de 75% dos royalties do petróleo e de 50% do excedente em óleo do pré-sal para a educação, por quê? Porque nós sabemos, todos nós, que uma das coisas mais importantes é o caminho da educação, porque ele cumpre dois papéis: um papel que é garantir a mobilidade, a mobilidade de ascensão social no nosso país. Quanto mais uma pessoa estudar, quanto melhor for a qualidade do curso, quanto melhor ela for formada, mais nós vamos tornar permanente a ascensão social que nós fizemos pela renda e pelo emprego. Vamos mudar de patamar isso.

Segundo, nós temos de ser um país que adentre à economia do conhecimento. Daí porque temos de formar pessoas capazes de serem técnicos, universitários, de serem pesquisadores, cientistas e, portanto, sejam capazes de inventar, inovar, enfim, transformar cada vez mais o nosso país num país em que o valor dos 201 milhões de brasileiros seja o valor da qualidade do seu trabalho, da sua gestão, da sua governança.

Então, eu acredito que creche, creche, que é algo fundamental para nós. Antes eu pensava que era para beneficiar a mãe, muitas vezes eu falei: "A mãe precisa de creche". Quem precisa mesmo de creche é a criança, é a criança, os brasileirinhos, as brasileirinhas, para terem as mesmas oportunidades. Porque de 0 a 3 anos você forma, e eles vão ter as mesmas oportunidades. Daí, eu agradeço também ao Fruet pelo seu esforço nessa área. Precisamos de escola em tempo integral, precisamos de alfabetizar na idade certa, precisamos do Pronatec, precisamos de ampliar o acesso dos estudantes deste país ao ensino universitário e precisamos de garantir que eles estudem no exterior.

Pois bem, tudo isso precisa de uma coisa, que é professor bem pago. Qual é a importância dos royalties do petróleo? De onde vai sair o dinheiro para a gente fazer esta que vai ser para mim uma das maiores transformações do país? Vai sair do petróleo, só pode sair dali. Por isso os 75% dos royalties mais os 50% do fundo social, são estratégicos, por quê? Sem esse dinheiro nós não conseguiremos pagar bem os professores. Isso vale para o município, vale para o estado e vale para a União. É desse bolo que sairá isso. A nossa sorte é que esse bolo existe, vai começar a ser arrecadado, e nós vamos ter de trilhar esse caminho. Esse é o grande caminho. Se perguntarem para mim: qual é o grande caminho do futuro? É conseguir transformar a profissão de professor em algo extremamente reconhecido socialmente, mas também fazer com que os nossos professores sejam aquelas pessoas em

que a gente enxergue a dedicação, a competência, a capacidade, porque tem de formá-los, nós vamos ter de gastar dinheiro formando professor cada vez melhor, atraindo cada vez, para a profissão de professor, os grandes talentos. Enfim, trata-se de, no Brasil, iniciar um processo de pactuação, e esse pacto implica que a sociedade, os governos, irão remunerá-los, mas em troca eles também darão o melhor dos seus esforços para que nós possamos dar um salto significativo.

Daí eu quero explicar para vocês porque eu gosto tanto do Pronatec. Eu gosto por conta que é outro caminho de oportunidade, porque a educação tem vários caminhos e várias oportunidades, uma é o Pronatec. Você olha para o mundo e vê que o mundo não forma só universitário, não. Um técnico de nível alto é uma pessoa extremamente valorizada em todo o mundo. Muitas vezes até, um técnico muito especializado ganha mais que universitário. Então, o Brasil tem de valorizar certas coisas, tem de valorizar o ensino técnico, e eu fico muito feliz porque aqui, fiz toda essa conversa para dizer que 310 mil matrículas do Pronatec nós conseguimos aqui, e pretendemos que tenham nos próximos períodos mais matrículas.

Aqui o ProUni também é muito significativo. São 117 mil estudantes que têm acesso ao ensino privado via o ProUni. Também o Fies, que é o financiamento educacional que o governo faz, também subsidiado, ao contrário do que alguns não querem, tem de ter financiamento subsidiado para a educação, sim, 80 mil contratos. E acho muito significativa a quantidade de pessoas que fazem o Ciência Sem Fronteiras, que têm acesso às melhores universidades do mundo, que chegam quase a 4,5 mil pessoas. São todos esses cursos que nós pretendemos que sejam cursos de estado, ou seja, que sejam permanentes daqui para frente.

Queria dizer também que o Minha Casa Minha Vida aqui no estado do Paraná é um orgulho para nós, porque aqui nós já fizemos um investimento, nessa questão do Minha Casa Minha Vida, de 15,3 bilhões. Nós colocamos... 5,6 bilhões desses 15 são subsídio, senão a conta não fecha. Como uma pessoa que ganha até R\$ 1.600 pode pagar uma casa que aqui está em torno do quê? 56? Quanto que está? 62? Aqui, em média, R\$ 62 mil. Não paga. Pelo mercado ela não paga, ela não consegue, a renda dela vai ser comprometida em mais de 30%. Daí porque eu acredito que esse é um dos melhores e mais importantes programas do Brasil. Por que ele é um bom programa? Porque não só ele distribui renda, ele distribui riqueza, porque o dia que essa pessoa, daqui a 10 anos, concluir... Porque ela tem 10 anos para pagar a casa, e ela paga com um limite de 5% da renda dela. Quando concluir esse processo nós vamos ter, e aí falo também para o varejo, para as grandes redes e as pequenas redes de varejo, essa pessoa vai ter riqueza que ela nunca teve, vai ter patrimônio. Ter uma casa é ter patrimônio. Nós não só estamos distribuindo renda, mas nós estamos também assegurando o acesso ao capital a essas pessoas. Porque 60%... Obrigada pelo seu entusiasmo. Nós temos aqui um companheiro muito entusiasmado, eu estou agradecendo a ele. Muito obrigado. Não, não, é ótimo quando você tem uma pessoa entusiasmada, que você vai ficando também.

Então, eu queria dizer para vocês, eu queria dizer que o Paraná terá sempre, da parte do governo federal, a disposição de parceira com todas as instâncias, sobretudo também parcerias com o setor privado, tanto no que se refere, aqui, à indústria... Eu poderia falar bastante sobre a questão da agricultura, porque aqui, por exemplo, é um dos estados em que o nosso Plano Safra mais financia. Aliás, em mais essa questão, os financiamentos são subsidiados, o Plano Safra inteirinho é subsidiado, nós emprestamos a juros mais baixos que os juros praticados na Selic. E como é que a gente faz isso? Dado o nível de juro, dado que nós oferecemos para o produtor, nós pagamos a diferença, não é, Paulo Bernardo, que sempre foi responsável, no passado, pelo pagamento dessa diferença. Ou seja, nós subsidiamos a agricultura. Nós subsidiamos a agricultura porque é fundamental que ela cresça, que ela gere renda, que os produtores tenham acesso a todos esses benefícios.

Então, eu quero dizer aqui também que nós vamos lançar o Plano Safra agora, daqui a duas semanas, acho que dia 19, segunda-feira, e certamente, na questão da agricultura de agronegócio o Paraná será bastante contemplado. Mas, sobretudo, na semana seguinte, no

dia 26, também quando nós lançarmos o Programa da Agricultura Familiar, que beneficia a agricultura familiar e cooperativas. Em todos esses programas o Paraná é uma das áreas muito beneficiadas.

Eu queria finalizar dizendo para vocês que no agronegócio, por exemplo, nós tivemos 16,7 bilhões em financiamento rural concedido a produtores e cooperativas, e na agricultura familiar tivemos quase 126 mil contratos do Pronaf, com créditos também muito significativos. E também compramos produtos do PAA, do Programa de Aquisição de Alimentos.

Finalmente, eu chego no fato que nós, aqui, para os municípios até 50 mil habitantes, já entregamos todas as retroescavadeiras, e que faltam apenas 82 motoniveladoras e 87 caminhões-caçamba. Isso para 367 dos municípios aqui do estado, num total de 92% de todos os municípios, que nós distribuimos esse kit de máquinas completamente modernas para todos os prefeitos de todas as cidades até 50 mil habitantes.

Por que eu acabo com isso? Porque se nós fizemos metrô, se nós fizemos metrô, se nós investimos em BRTs, se nós investimos em pavimentação 500 milhões, é justo que nós também, nas pequenas cidades, ofereçamos condições para que elas possam garantir que as estradas vicinais sejam adequadas não só para o escoamento da safra, principalmente aqui, num estado que tem uma produção, em pequenas propriedades, tão forte, mas também para que as pessoas, as crianças andem pelo caminho da escola, aqueles onibusinhos amarelos, ou usem o SAMU para transportar ambulância, enfim, trafeguem pelas suas regiões.

Então, nós demos a retroescavadeira, a motoniveladora e o caminhão-caçamba, um de cada um para cada um dos municípios até 50 mil habitantes aqui, ao estado, sem olhar se eles torciam pelo Paraná ou pelo Atlético, o Coxo, o Roxo, não olhando isso, que é uma questão delicada, não olhamos. Não olhamos o partido ao qual o prefeito pertence, nem tampouco qualquer outra questão que pudesse distingui-lo. É para todos os prefeitos, sem exceção.

Eu agradeço a atenção de vocês. Mais uma vez quero dizer que o governo federal é parceiro do Paraná, é parceiro de Curitiba, é parceiro de todas as outras cidades às quais nós concretamente temos parceria, que são as mais variadas do estado.

Muito obrigada, e fico muito feliz aqui.

Ouça a íntegra(41min31s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-contratacao-do-metro-de-curitiba-e-lancamento-do-edital-da-parceria-publico-privada-41min31s)
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-contratacao-do-metro-de-curitiba-e-lancamento-do-edital-da-parceria-publico-privada-41min31s>) da Presidenta Dilma Rousseff

12-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura das ordens de início das obras de duplicação da BR-381/MG, trecho de Belo Horizonte a Governador Valadares - Ipatinga/MG

Ipatinga-MG, 12 de maio de 2014

Primeiro, eu queria desejar os parabéns atrasados pelo dia 29 de abril. Parabéns Ipatinguenses, parabéns a todos vocês. Eu queria aproveitar e cumprimentar a Cecília Ferramenta e ao Chico Ferramenta, quando eu dou esses parabéns. Então, vocês recebam meus parabéns pelas comemorações dos 50 anos aqui de Ipatinga. Mesmo considerando que tinha antes o distrito de Coronel Fabriciano, mesmo considerando isso, Ipatinga está fazendo 50 anos, é uma jovem senhora.

E eu fiquei encantada. Eu estive aqui em 1979, e quero dizer para vocês que ao chegar aqui e passar pelas ruas eu fiquei impressionada com a quantidade de árvores que, aqui em Ipatinga, é algo que torna essa cidade uma cidade especial. Então eu sei que foi o Chico, eu sei, mas a Cecília continuou e bem continuado. Bom, por isso meus parabéns. E a cidade tá ali novinha, é uma senhora de 50 anos bem conservada.

E eu queria também saudar aqui a todas as lideranças, homens mulheres, jovens que defenderam a realização da BR-381. Eu quero defender que essa é uma posição importantíssima para nós governantes: ter lideranças que afirmam, que lutam e que defendem obras. Então, parabéns a todas essas lideranças que brigaram, que lutaram, que reivindicaram a BR-381.

Eu queria continuar cumprimentando o ministro dos Transportes.

Cumprimentando também o ex-ministro do Desenvolvimento Industrial e Comércio Exterior, Fernando Pimentel.

Queria dirigir um cumprimento especial aos deputados federais presentes aqui, como o Fábio Ramalho, o Gabriel Guimarães, o George Hilton, o Leonardo Monteiro, o Mauro Lopes, Miguel Corrêa, Padre João e Reginaldo Lopes.

Queria dirigir um cumprimento, do fundo do coração, para o padre William Luciano Pires. E o padre William falou uma coisa que deve nos fazer pensar: a família dele faleceu por conta das condições dessa rodovia, em 1991, lá se vão 23 anos. De fato, padre William, 23 anos é muito tempo para a gente esperar por uma estrada. E eu quero dizer ao senhor que eu gostaria de, nesses 23 anos, ter estado aqui e ter lutado, junto com vocês, para construí-la, ou estado onde eu estou hoje e lutado para construí-la. Quero dizer ao senhor que nós temos, desde o momento em que eu recebi as reivindicações – e quero reconhecer que eu as recebi lá na Fiemg, quando eu era candidata, eu quero reconhecer isso –, nós nos determinamos a fazer essa rodovia. E aí, ao longo da minha fala, eu vou explicar para vocês o que acontece no Brasil e porque de fato para cada uma das obras que nós fazemos, nós temos de iniciar uma luta.

Bom continuando meus cumprimentos, e depois eu falo isso para vocês. Queria cumprimentar o general Fraxe, diretor do Dnit,

Dirigir uma saudação especial ao nosso presidente da Fiemg, Olavo Machado Júnior. E ao saudar a Fiemg, eu saúdo todos os empresários aqui presentes.

Queria também cumprimentar os deputados estaduais: Carlos Henrique, Celinho do Sinttrocel, Durval Ângelo, Pompílio Canavez, Rosângela Reis.

Saudar os presidentes das Associações Municipais: Rosângela Mendes, da Associação de Municípios pelo Desenvolvimento Integrado, e a nossa prefeita de Coronel Fabriciano; Geraldo Godoy, da Associação de Municípios do Vale do Aço e prefeito de Periquito.

Representes dos consórcios que executarão as obras da BR-381: Rafael Rocha, diretor-presidente do Consórcio... Não, ele é diretor-presidente da empresa construtora Brasil S/A, e representa o Consórcio Brasil/Mota/Engesur. Queria cumprimentar o Francisco Kindelán, que é presidente da Isolux e representa o Consórcio Isolux/Corsan/Engevix. E o Daniel de Oliveira, que é diretor comercial da J Dantas S/A e representa o Consórcio J Dantas/Sotepa.

Cumprimentar o presidente da Usiminas, Julian Eguren. E cumprimento aqui todos os representantes, funcionários e participantes do setor siderúrgico.

Cumprimentar o Saulo Manoel, dirigente nacional da Central de Movimentos Populares. Saulo, eu cumprimento, por meio da sua pessoa, todos os demais movimentos sociais aqui representados.

Queria cumprimentar também as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Mas eu estava dizendo para vocês que um país não pode esperar 23 anos para fazer uma rodovia, principalmente uma rodovia que tem dupla importância. A primeira e maior importância é preservar vidas humanas que precisam, por várias questões, transitar pela rodovia. As rodovias têm de ser rodovias da vida, e não rodovias da morte.

A segunda questão é que essa... eu sou de Minas e sei a importância do Vale do Aço, eu conheço esta região, eu sei o que ela significa. E aí tem razão aqueles que dizem: não só para Minas Gerais, significam muito para o Brasil. Aqui foi onde a indústria pesada brasileira começou. Daqui saíram todos os projetos grandes de criação de uma indústria nacional. Daqui, hoje, ainda saem todos os elementos necessários para vários projetos no Brasil, desde a indústria naval, da construção de plataformas, sondas, por parte da Petrobras, através da nossa política de conteúdo nacional que gera emprego aqui, até a indústria automobilística, que também vem aqui demandar matérias-primas. Por isso, essa rodovia não podia, de fato, esperar 23 anos.

Agora eu explico para vocês o que acontece. O que acontece, mais grave, é que num período desses, não se fazia projeto no Brasil, nem tampouco se investia em rodovia. Quando o ministro dos Transportes diz aqui que o governo federal está colocando R\$ 8 bilhões em rodovias aqui, no estado, eu digo pra vocês, que nunca, como dizia o nosso presidente Lula, nunca antes na história desse país se colocou tanto dinheiro em rodovia. Aqueles que criticam qualquer atraso vão ter de responder porque nos 10 anos ou 8 anos que estiveram à frente do país não fizeram esta rodovia, que há muito tempo era necessária.

Eu digo para vocês: eu farei todo o esforço agora para controlar o ritmo das obras. Vou olhar, junto com o ministro, com o nosso ministro César Borges, o ritmo do Dnit ao liberar os processos. Vou também olhar o ritmo das obras junto às empresas responsáveis. Nós queremos essa obra pronta, nós sabemos da importância dela, e a maior importância dela não é para produtos, é para pessoas. A maior importância é garantir a vida, mas também garantir a qualidade de vida, é garantir empregos. A importância dela é garantir que uma região que é considerada uma das regiões mais importantes do país, em matéria de produção, tenha sua infraestrutura adequada. Nós sabemos, aqui, que investir nesta rodovia é algo complexo. Não é uma rodovia simples e, por isso mesmo, precisa mais ainda da nossa atenção. Ela vai utilizar uma quantidade significativa de recursos. O governo federal está colocando R\$ 2,5 bilhões para fazê-la.

No passado, nós pensamos em colocar esta rodovia, esse trecho, em concessão. Por que o governo federal, em 2011, que tinha pensado em colocar em concessão, recuou dessa proposta e foi refazê-lo por meio do sistema de obra pública, no qual a gente coloca o dinheiro a fundo perdido? Por quê? Porque pelo trecho de duplicação, nós teríamos uma tarifa de pedágio muito alta. Por isso é que nós mudamos para obra pública, que não terá de ser paga pelos contribuintes, porque eles já pagaram o que nós estamos gastando sobre a forma de pagamento dessa obra, são os impostos que nós estamos gastando. Então, é isso que explica que no nosso período nós tenham um ano de atraso, porque tentamos primeiro ver se dava sob o regime de concessão, não deu. Várias outras obras deram sob o regime de concessão, e as três rodovias às quais o ministro se refere, todas elas têm as menores concessões cobradas neste país, todas elas.

Eu queria dizer para vocês uma outra coisa. Eu considero muito importante o estado de Minas Gerais para o Brasil. Não só porque eu nasci aqui, mas o Olavo disse uma coisa muito bonita, disse que Minas Gerais é cercada pelo Brasil. Ela é, de fato, é o nosso estado que é cercado pelo Brasil. Com isso, ele quis dizer uma coisa que é o seguinte: Minas Gerais está numa situação estratégica no Brasil. Ele, ao mesmo tempo – o estado, não é? – ao mesmo tempo é uma porta para o Sudeste e para o Sul e, ao mesmo tempo, uma porta para o Nordeste. Eu tenho certeza que o Brasil só será grande quando todas as regiões crescerem. Então, sempre Minas Gerais cercada pelo Brasil terá uma situação privilegiada. Daí a sua importância, também, para o meu governo, não só pelo carinho que eu tenho com a cidade, mas pelo fato que ela tem essa importância extraordinária. E é isso que explica o nível de investimentos que nós fazemos aqui.

O ministro deixou claro que a gente está investindo uma carteira de 8 bilhões e pouco na área de rodovias. Mas nós estamos investindo algo muito similar na área de mobilidade urbana. Antes de eu passar para a área de mobilidade urbana, que é metrô BRTs, corredores de ônibus, eu queria falar de três tipos de obras, eu queria falar do anel rodoviário, do metrô de Belo Horizonte, e com ele eu entro na questão de mobilidade, e queria falar para vocês de algumas promessas que eu fiz e que eu vou cumprir.

Por exemplo, eu queria falar de uma questão que eu acho fundamental para o país, que é como é que as estradas passam pelos sistemas urbanos. No Brasil, muitas vezes, quando a estrada passou, ali não era ainda cidade, era fora da cidade. Com o crescimento da cidade, passa a passar por dentro. Nós temos um grande interesse, daqui para frente, o governo federal vai cuidar fundamentalmente dos contornos. E aí eu vou falar do contorno, que é o Anel Rodoviário de Minas Gerais.

Nós temos feito, ao longo do Brasil, em todo o território, vários contornos rodoviários. Um, inclusive, nós estamos entregando no mês que vem, que é o contorno rodoviário lá do Rio e Janeiro. Temos participação também no contorno rodoviário de São Paulo, que lá chama Rodoanel. E aqui em Minas nós temos todo o interesse em fazer o contorno rodoviário de Belo Horizonte. Por quê? Porque é algo fundamental tirar o transporte de carga do centro ou da periferia habitada das grandes cidades e das médias cidades deste país. É uma questão que é colocada de forma clara para nós.

Nós, então, fizemos uma proposta para o governo de Minas Gerais, o governo estadual: vocês façam uma parte, nós pagamos a parte que vocês fazem, e nós fazemos a outra parte e também pagamos. Enfim, nós pagamos o anel rodoviário inteiro. Então, eu tenho escutando que tem gente se queixando que o anel rodoviário está atrasado. Ora, se tiver atrasado, eu sugiro que se cobre o governo de Minas também pelo atraso, e não só o governo federal. Porque na hora de a gente fazer o acordo e passar os recursos, todo mundo quer, na hora de cobrar só nós somos cobrados? Que história é essa? Eu respondo pelos meus atos, mas não pelos outros. Até entendo o atraso, até entendo, porque eles também não tinham projeto, porque no Brasil ninguém tinha projeto. Nós ficamos mais de 30 anos sem fazer projeto neste país e estamos todos correndo atrás da bola. Agora, o correto é o correto. Se a gente falar uma coisa, a gente assume, se a gente assumir responsabilidade, a gente assume. E quero dizer que a parceria é a minha praxe, acho que parceria é fundamental. Acho que todos os estados, todas as prefeituras são parceiros do governo federal.

Uma coisa é a eleição. Eleição, as pessoas discutem, disputam, é assim mesmo, e é da democracia e graças a Deus este país é uma democracia. Mas fora da eleição, o que tem de ser feito? Parceria. Você tem de fazer parceira porque, com parceria, muitas vezes uma obra muito cara, um ente só da Federação não consegue, mas todos juntos conseguem. E necessariamente a União tem mais dinheiro, tem bancos, pode financiar, pode entrar com o OGU. Então, nós temos feito parceria não é com um estado, é com os 27 estados da Federação. Não tem um só estado com que nós não fazemos parceria.

Daí porque eu entro agora numa outra questão que acho importantíssima, que é a mobilidade urbana. Aqui, aqui em Minas Gerais, a nossa carteira de mobilidade urbana, que eu vou explicar para vocês: não é atribuição do governo federal investir em transporte. No passado, falavam assim, antes do governo do presidente Lula, que foi quem mudou isso primeiro, falavam assim: como não é minha responsabilidade, eu não tenho nada com isso. Nós não falamos isso, mesmo não sendo minha responsabilidade constitucional investir em transporte urbano, como o transporte urbano virou um problema no nosso país, o governo federal investe, sim, em transporte urbano.

E aqui, em Minas Gerais, nós colocamos outros R\$ 8 bilhões. Primeiro, colocamos no metrô de Belo Horizonte. É importante que Belo Horizonte amplie o seu metrô. Belo Horizonte, afinal das contas, é a capital de todos os mineiros, é o centro de Minas Gerais, e é uma cidade que necessita de trilha. Por quê? Porque as cidades com mais de 1 milhão de habitantes, até acima de 500 mil, elas precisam de transporte urbano sobre trilha, porque caso contrário as pessoas terão de perder uma parte da sua vida dentro de um transporte urbano. O único jeito de você ir em qualquer cidade do mundo desenvolvido – Paris, Londres, Tóquio – de um ponto a outro, numa cidade ultrapopulosa, é o metrô ou qualquer outro sistema de trilha. Isso significa que quando segrega a canaleta, não deixa cortarem o percurso do metrô, do Veículo Leve sobre Trilha ou até de um BRT, você tem um transporte de massa mais adequado, mais rápido, mais seguro e onde a vida das pessoas possam ser transformadas naquilo que é importante. O que é importante na vida de cada um de nós? É o tempo para viver, é o tempo para desfrutar do lazer, é o tempo para ficar com os filhos, é o tempo para ter as amigadas, para estudar, é tempo.

Então, é fundamental que o governo federal faça esse investimento. E aqui nós estamos investindo no metrô de BH, em BRT em contagem, Uberaba, Uberlândia, estamos investindo em corredores de ônibus, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, Ribeirão das Neves. A prefeita Cecília disse para mim, quando nós estávamos dentro do carro, lá do aeroporto para cá, ela me disse: “Presidenta, aqui nós vamos precisar também do investimento em mobilidade urbana, porque apesar de Ipatinga ter 200 mil habitantes, um pouco mais de 200, ela já se transformou numa cidade onde muita gente de fora circula, daí porque eu preciso de melhorar meu transporte urbano”. Sábia prefeita, sábia prefeita, porque é assim, prefeita, que a gente evita que tenha os congestionamentos que tem em São Paulo, por exemplo, ou no Rio, que durante muito tempo neste país se falou que metrô era transporte de rico. Transporte de rico coisíssima nenhuma, metrô é transporte de quem se acha merecedor do que tem de melhor em transporte urbano, e eu acho que a população deste país é merecedora. Então, prefeita, é isso.

Agora eu vou deixar de falar nessas coisas mais duras, e vou falar de uma outra que eu me orgulho muito. Aqui, no estado de Minas Gerais, nós temos uma quantidade imensa de cidades históricas, cidades que são a nossa memória, a memória da vida do nosso país, não é só dos mineiros, de todos os brasileiros. Aqui houve um período, na nossa história em que temos cidades belíssimas, cidades coloniais. Então, preservá-las é muito importante, e por isso nós fizemos o PAC Cidades Históricas beneficiando Congonhas, Diamantina, Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei, Serro e a nossa BH que, afinal de contas, foi onde todos nós começamos, pelo menos eu, garanto a vocês, foi onde eu comecei a minha vida, literalmente, foi onde eu nasci. Mas Belo Horizonte tem esse sentido também de ter sido uma das primeiras cidades, neste país, planejadas e concebidas como uma cidade nova.

Além disso, eu queria falar para vocês em outros investimentos que o governo federal faz e que eu tenho imenso orgulho deles, porque eu acredito que melhora, transforma e modifica a vida das pessoas. Este país é um país que teve uma transformação nos últimos 12 anos,

começada com o Lula e continuada por mim, fazendo avançar, porque a gente já tinha aprendido muito no período anterior. E esse avanço é elevar 42 milhões de pessoas para a classe média. Pensando bem, é uma coisa importante: 42 milhões é quase um país. A gente podia dizer aqui, quase uma Argentina. 42 milhões de pessoas nós elevamos para a classe média. Nós também tiramos 36 milhões da miséria.

Eu estou dizendo isso porque eu acho que tudo isso tem ainda mais valor quando a gente aposta na educação. Apostar na educação é apostar no caminho para garantir que essa redução da desigualdade que houve no Brasil, porque isso que eu estou falando é redução de desigualdade, todo mundo ganhou nesses 12 anos, mas ganhou mais quem era mais pobre, mais pobre. Ganhou mais quem era classe média, em relação das camadas mais ricas, e isso é redução da desigualdade. Como garante que uma redução da desigualdade seja permanente? Você garante através de um método que eu considero muito importante: educação é o caminho pra isso. Por isso a gente diz que na educação você não pode olhar só um segmento, você tem de olhar da creche ao pós-graduação. A creche é fundamental, a gente achava antes que era por causa das mães que tinham de trabalhar, é por causa das mães que têm de trabalhar, mas isso é uma razão, eu diria, de segundo nível. O primeiro nível, a creche é para a criança mesmo, a creche é para os brasileirinhos e para as brasileiras de 0 a 3 anos terem as mesmas oportunidades, todos, independentemente daonde nasceram, do sobrenome que tenham ou riqueza dos pais. Porque tem de ser creche de primeiro mundo? Porque a raiz da desigualdade está de 0 a 3 anos. Uma criança que tem os estímulos de 0 a 3 anos, ela terá um desempenho melhor ao longo de toda a sua vida de aprendizado. Então, creche... Depois de creche, nenhum país no mundo virou uma nação desenvolvida sem que nós tivéssemos educação de tempo integral. Nem tampouco nós teremos uma nação desenvolvida se os brasileiros não tiverem acesso à educação de qualidade.

Então, aqui em Minas nós autorizamos, com dinheiro federal, a construção de 604 creches, autorizamos 3.500 escolas de tempo integral, a aquisição de 2.400 ônibus. Eu ainda acho pouco, acho que nós temos de fazer mais, por isso que nós mandamos para o Congresso uma lei, a lei dos royalties. E o que diz a lei dos royalties? Diz o seguinte: que 75% de tudo que todos os estados, todos os municípios, mas, sobretudo, o governo federal, ganhar com a exploração do petróleo vai para a educação. Por que tem de ir para a educação? Eu não sei se aqui tem professoras... Então quero dizer para vocês uma coisa: não vai ter educação de qualidade no Brasil se a profissão “professor” não for valorizada. Para a profissão “professor” ser valorizada, nós vamos ter de pagar um salário que atraia para essa profissão todas as pessoas que têm a vocação e que tenham capacitação, porque senão só as abnegadas vão ficar, porque a gente sabe que no Brasil professor não ganha o suficiente para ter uma educação de qualidade. Vai ter de gastar dinheiro sim. Porque eles falam “não, não pode gastar dinheiro com o custeio” – salário de professor é custeio – “Tem só de gastar com investimento”. Não senhores, pode gastar em educação, não só pode como deve, não só pode como deve. E a gente precisa de muito dinheiro, e a gente tem usar o dinheiro do petróleo, que é uma riqueza, vocês concordam comigo, finita. Você começa a explorar Petróleo, você tem de continuar explorando, porque todo dia diminui um pouco o que você tira lá de baixo, ela é finita. Agora a riqueza relacionada ao que nós podemos dar para as pessoas, em termos de educação, essa é permanente e infinita. Só o Brasil ganha, só as pessoas que a recebem ganham. Por isso, eu acredito firmemente nessa questão da educação.

E aí vou aproveitar a presença da Fiemg aqui e falar sobre os cursos técnicos. Ele mencionou o Pronatec. O Pronatec, não é, doutor Olavo? É algo importantíssimo que nós fizemos juntos, é uma parceria entre o governo federal e o Sistema S, Senai, Senac, Senat, dos Transportes e Senar, da agricultura. Nós fizemos uma parceria. Essa parceria é para tornar os cursos os melhores do país, dos Institutos Federais de Educação, das universidades. Você está de Parabéns, viu, Cecília, por aqui ter a interiorização de universidades, é outra coisa que é fundamental, que nós fizemos desde o Lula.

Mas, eu queria falar sobre o Pronatec. Aqui, em Minas Gerais, são 736 mil jovens e trabalhadores mineiros que tiveram acesso ao Pronatec. Vocês têm um desempenho fantástico aqui. O governo federal, com o Sistema S, transformou o acesso a ensino técnico profissionalizante de nível médio, ou capacitação e qualificação profissional para qualquer trabalhador ou trabalhadora, ou um microempreendedor individual que queira se capacitar em algo gratuito. Por isso, no Pronatec, o governo federal coloca R\$ 14 bilhões, o que é muito importante para o país, porque esse é um país que precisa de técnicos qualificados.

Além disso, e quero dizer que nós dizemos uma parceria fantástica com ao Senai e, portanto, com a CNI e com as Federações das Indústrias. Nós Criamos os Institutos Senai de Inovação, e os Institutos Senai de Tecnologia. São 60 de tecnologia e 23 de inovação que o governo federal financia aqui, no estado de Minas Gerais... não, desculpa, aqui no Brasil. No estado de Minas Gerais tem, de fato, muitos institutos, é fato agora, nós espalhamos esses institutos por todo o Brasil.

E eu quero falar uma coisa para vocês. Tem saído muitas notícias de que tem gente contra subsídio. Pois fiquem sabendo que os Institutos, os Institutos Senai de Inovação, nem tampouco os Institutos Senai de Tecnologia sairiam do papel se nós não tivéssemos subsidiado. O que nós subsidiamos? O diferencial de juros. Que diferencial de juros? O que é isso que eu estou falando? É o seguinte: tem a taxa selic, como a taxa selic é alta, nós cobramos um juro menor quando estamos financiando. Quem paga a diferença? O governo federal paga a diferença, ele paga a diferença desses institutos, ele paga a diferença dos programas federais ligados ao BNDES, de investimento, chamado Programa de Sustentação do Investimento, paga também do Minha Casa, Minha Vida. Aí é que eu quero chegar, no Minha Casa, Minha Vida. Porque nós colocamos no Minha Casa, Minha Vida, uma equação para poder ter uma política de habitação no nosso país, porque senão não tinha essa política de habitação.

No passado falavam: “Ah, o pessoal que se vire, vai lá no mercado e compra a casa se puder”. Não pode, não dá para comprar. Por um motivo muito simples, é só fazer uma conta. Uma casa que custa entre R\$ 56 e 62 mil, e uma pessoa que tem uma renda familiar de R\$ 1 mil, ela não paga a casa, come e bota os filhos, para transportar os filhos para a escola, não tem jeito. E comprar remédio, nem pensar.

Então, nós fizemos o Minha Casa, Minha Vida utilizando dinheiro dos impostos para garantir a casa, a segurança para as camadas da população que mais precisam. Quanto menos a renda, maior o incentivo e subsídio. Quando é maior a renda tem algum incentivo, mas é menos, muitas vezes sob a forma de redução de seguro e diminuição da taxa de juros. Por isso, quando vocês verem alguém criticando subsídio, vocês saibam que ou estão querendo acabar com o programa social, ou querendo acabar com o financiamento das indústrias no nosso país, para não falar da agricultura. Toda a política de safra agrícola do país tem subsídio, toda, tanto para a agricultura comercial quanto para a agricultura familiar. Não tem uma única vírgula na política de crédito para a agricultura sem subsídio. Então, aqueles que defendem, aqueles que defendem acabar com o subsídio, eles defendem acabar com a política de financiamento para a agricultura, para a indústria, para o pequeno empresário e também para todo o povo brasileiro, quando se tratar do Minha Casa, Minha Vida.

Aqui em Minas não teriam 195 mil moradias do Minha Casa Minha Vida que nós já entregamos, nem tampouco as 134 mil que nós vamos... que estão em construção e que nós vamos entregar, o que, portanto, comprometeria enormemente a qualidade de vida das pessoas aqui.

E queria finalizar – aí não tem nada uma coisa com a outra – falando o seguinte: aqui em Ipatinga, 8 médicos do Mais Médicos já estão em atividade, e mais 2 virão para cá até o final do mês. Eu tenho também de dizer a vocês, eu tenho muito orgulho da decisão que nós tomamos para de fato fornecer atendimento médico aqui na região. Quero dizer que os 1.117 médicos que estão já em atividade nos 456 municípios mineiros, aos quais se juntarão mais 104 médicos são fundamentais para dar cobertura para uma parte expressiva da população. E no Brasil inteiro nós teremos 14 mil médicos nesse final do mês de maio, atendendo em torno de 49 milhões de pessoas que não eram atendidas.

Finalmente, eu quero dizer para vocês: eu sempre fico muito feliz de vir em Minas Gerais. Eu considero que quem nasceu aqui tem uma visão de mundo que é que um poeta dizia: "Você olha o mundo lá de cima das montanhas, você vê esse mundo de forma diferente". Eu considero que todos os mineiros sempre tiveram uma vocação. Sabe qual eu acho que é a vocação dos mineiros? Para mim, a vocação dos mineiros é olhar o Brasil. Nós sempre, mineiros, olhamos o Brasil. Nós temos uma quantidade imensa de mineiros, sejam eles grandes escritores, grandes poetas, mas, sobretudo, grandes políticos. E eu fico aqui com o JK, que veio cá e criou pensando a Usiminas. Ele criou a Usiminas pensando em Minas e pensando no Brasil.

Por isso, eu gosto muito de vir aqui. Aqui é um lugar que inspira a gente, como todos os mineiros antes de mim foram inspirados por esta terra. Muito obrigada e um beijo no coração de vocês.

Ouçã a íntegra (42min57s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-assinatura-das-ordens-de-inicio-das-obras-de-duplicacao-da-br-381-mg-trecho-de-belo-horizonte-a-governador-valadares-ipatinga-mg>) da Presidenta Dilma Rousseff

13-05-2014 - Saudação da Presidenta da República, Dilma Rousseff, aos trabalhadores por ocasião da visita às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco - PISF - Barragem de Jati/CE

Barragem de Jati - CE, 13 de maio de 2014

Eu queria, mesmo a gente não tendo almoçado, desejar a vocês boa tarde.

Queria cumprimentar primeiro os trabalhadores e as trabalhadoras dessa obra.

Cumprimentar a cada um de você aí que participam desse esforço de garantir segurança hídrica, garantir água para cada uma das pessoas aqui do Nordeste, do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e dizer a vocês que hoje eu me sinto muito orgulhosa de estar aqui. Muito orgulhosa do trabalho de vocês.

Queria cumprimentar também esses moradores aqui de Jati tão simpáticos e acolhedores. Então, as minhas palavras é de uma grande saudação a cada um e a cada uma.

Quero cumprimentar esse grande parceiro, esse amigo que é o governador Cid Gomes.

Cumprimentar o vice-governador, Domingos Filho.

Dar um abraço e agradecer pela recepção a prefeita Neta, Maria de Jesus Nogueira. E por meio da Neta eu cumprimento cada um dos prefeitos aqui da região e das prefeitas também.

Cumprimento os ministros de estado que hoje me acompanham: o ministro da Integração, Francisco Teixeira, e o ministro Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social.

Um cumprimento especial a dois senadores, um do Ceará e outro da Paraíba, senador Inácio Arruda, aqui do Ceará; e o senador Vital do Rego, da Paraíba.

Cumprimentar também os deputados federais: o Aguinaldo Ribeiro, ex-ministro das Cidades; o Arnon Bezerra e o Wilson Filho.

Cumprimentar o ex-ministro da Integração e hoje Secretário da Saúde, Ciro Gomes. Que foi quem começou essa obra durante o governo do presidente Lula.

Cumprimentar também os deputados estaduais: doutor Wellington e Camilo Santana.

Agradecer a cada uma das empresas e os seus representantes que são responsáveis por essa obra.

Cumprimentar o Raimundo Peixoto que é o representante da Comissão Sindical dos Trabalhadores.

Cumprimentar os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Bom, eu comecei falando que eu tinha muito orgulho de estar aqui, e eu tenho muito orgulho de estar aqui porque, vocês lembram - como disse a prefeita e como disse o governador -, que no passado, ninguém falava em investir em uma obra que ia mudar toda a situação aqui no Nordeste. Essa é uma obra que vai fazer isso. Eu hoje descii lá em Juazeiro, voei de helicóptero até São José das Piranhas, e depois de passar pelos dois túneis, aliás, por um

túnel e ver o outro túnel, eu cheguei aqui em Jati. E quero dizer para vocês uma coisa: Primeiro, é uma mudança física, nós vamos ver, essa parte toda que eu sobrevoei, nós vamos vê-la cheia de água. Nós vamos vê-la de uma forma que vai nos orgulhar de ter participado disso. E, primeiro, tem essa mudança física, mas essa mudança da natureza, da geografia, do perfil, das cidades e da região, ela é mais importante ainda por outra razão. É porque vai mudar para nós, para os nossos filhos e para os nossos netos, a visão que nós vamos ter da vida aqui. Aqui nós vamos ter um local em que a água não faltará.

Eu estava vindo para cá e estava dizendo quais eram as vantagens do que nós estávamos fazendo. Falando em números, são dois canais, um que nós estamos, que é o Eixo Norte; e o outro, que é Eixo Leste. Mas, cada um deles tem um significado para a região. Agora, os dois significam a garantia de água para mais de 12 milhões de pessoas. Acredito que é bem mais de 12 milhões. Mas isso significa o quê? Significa primeiro, que o Nordeste está mudando, porque antes as pessoas passavam por aqui, passavam por essa região e eram retirantes que iam para o Sudeste, o Sul do Brasil, em busca de melhores oportunidades, porque durante a seca aqui não tinha água.

Agora, com o trabalho que está sendo feito aqui, com o esforço de vocês, com o apoio de todos os moradores aqui da região, nós estamos fazendo uma obra; ela não só leva água, ela traz os nordestinos que saíram daqui de volta para suas terras. Quando a gente leva água para essa região, o que nós estamos garantindo é que seja possível conviver com a seca. Porque a seca vai acontecer, sempre acontece. O que nós temos de fazer? Nós temos de criar as condições para que quando ela chegar, nós estejamos mais fortes e possamos perfeitamente conviver com ela. Isso significa água permanentemente. Significa que os rios aqui da região, que são rios que uma parte do ano secam, que não são perenes, vão ser perenizados. Significa que as pessoas que não têm onde buscar água para beber, vão ter isso sistematicamente. Significa que nós vamos garantir que a criação, o gado, os bodes, enfim, todos os animais sobrevivam, mesmo em período de seca de forma sistemática.

E aí vamos pensar uma coisa: Por que isso não é possível? Lá no Norte do planeta não tem um inverno duríssimo? Tem. Todo ano aparece um inverno duríssimo que mata todas as plantações, acaba com todas as árvores. E eles sobrevivem perfeitamente. Muito mais nós que temos condições de fazer isso. Então, eu agradeço, por exemplo, ao governador Cid Gomes pelo Cinturão das Águas e pelo Eixão das Águas. O exemplo que os governadores e essa parceria que nós temos aqui com todos eles, em especial em cada um dos estados, mas no caso aqui dessa integração das bacias no São Francisco. O que elas vão permitir? O que tudo isso vai permitir? Vai permitir que nós consigamos passar por qualquer período de seca. Hoje, até como disse a prefeita, nós conseguimos. Se tem uma coisa que nós conseguimos, foi isso. De 2012 até agora, nós vivemos um dos piores períodos de seca da história aqui dessa região. E em muitos outros lugares do Brasil também.

Depois eu vou falar sobre isso, mas primeiro vamos só lembrar: Por que não teve saque? Por que não teve nenhum tipo de obra, aquelas de frentes de trabalho, que não levavam a nenhum ganho para população? Porque nós mudamos. Nós mudamos. E mudar é isso, mudar é mexer lá na raiz da coisa. Primeiro, mexemos em que raiz? Garantindo que as pessoas que estavam enfrentando a seca tivesse acesso, os agricultores tivessem acesso ao Bolsa Estiagem e ao Seguro Garantia Safra que permitiu que eles passassem pela seca sem passar a necessidade, aquela que era uma verdadeira, eu diria, tragédia para as pessoas e para as famílias, que era não ter recursos para comer, ou para superar o fato da seca ter comprometido a sua produção. Também o Bolsa Família nas cidades. Então, foi garantindo isso. Depois, nós - e acho isso muito importante -, fizemos a política em parceria aqui com o governo do Ceará, no caso do Ceará, que foi a construção das cisternas. As Cisternas, 750 mil cisternas, que nós vamos entregar até o final do ano, e as 580 mil que nós já entregamos vão se somar também com aquelas do governo do presidente Lula, que foram 300 mil. No final da história nós vamos ter 1,1 milhão de cisternas. E a cisterna é muito importante porque é uma forma de distribuir água, de democratizar o acesso da água para cada uma das famílias que moram na zona rural e nas cidades, na periferia de algumas cidades.

Aí eu quero dizer para vocês, também, que demos condições para o milho chegar aqui subsidiado, garantindo um preço especial para o Nordeste. Mas, sobretudo, eu acho importante que ao par disso, ao lado disso, junto com isso, nós estejamos fazendo essa obra. Porque essa obra... teve aqui essa discussão se é até 2045 ou 46 -, eu acho que é até 2046, viu Cid. Porque o seu irmão mais velho disse que até 2046, então vou ficar com 2046. Olha, vocês vejam o que é uma obra que vai garantir que o Nordeste tenha água até 2046. Mas a gente vai dar uma forcinha, vamos construir vários outros canais: o Canal das Vertentes Litorâneas, lá na Paraíba; o Canal do Sertão alagoano, em Alagoas; a Barragem do Feijão, aliás, Adutora do Feijão e a Adutora do Algodão, na Bahia. Enfim, nós vamos dar essa forcinha.

Mas eu acho que a gente tem de falar uma coisa aqui para dar orgulho para vocês aqui moradores da região e para todos os trabalhadores e trabalhadoras, muito orgulho. Vocês estão fazendo uma obra que mostra que houve aqui planejamento, que houve aqui uma coisa importantíssima: previsão. Que houve aqui um esforço da sociedade, porque aqui todo mundo está consciente que a água é fundamental. Ninguém aqui vai ser surpreendido pela seca. Algum líder aqui foi surpreendido pela seca? Não foi. Porque sabemos que aqui a seca ocorre. Vejam vocês que o Brasil está passando por um período de estiagem, e hoje, no Sudeste, nos estados mais ricos da Federação, especialmente em São Paulo, estamos enfrentando uma seca de todas as proporções. Mas lá não tem uma obra dessa proporção para garantir a segurança hídrica.

Por isso, trabalhadores e trabalhadoras, queixo erguido, muito orgulho, porque vocês estão participando de um projeto revolucionário, inovador que vai mudar algo fundamental no Nordeste: é as condições para cada vez mais ele se desenvolver. Nós sabemos que muitos investimentos foram atraídos para cá. Nós sabemos que houve uma mudança, houve uma mudança nos últimos 12 anos, a partir do governo do presidente Lula aqui no Nordeste.

Não foi só os investimentos, mas as políticas sociais, o Minha Casa, Minha Vida, o fato de aumentar o número de universidades, o número de campus no interior, o fato da gente fazer escola técnica. E aí eu quero falar para os trabalhadores: não parem de se capacitar, não parem de se qualificar. O Brasil, cada vez mais vai precisar de vocês, e hoje nós temos grátis cursos de formação profissional. Além disso, nós estamos hoje numa situação muito melhor do ponto de vista da situação do povo brasileiro há alguns anos atrás, há 10 anos atrás. Hoje, uma parte importante do nosso povo se tornou de classe média. Outros tantos, que antes viviam na pobreza extrema, 36 milhões, saíram da pobreza extrema. Isso é muito importante para o país. Hoje, nós não temos arrocho salarial. O salário mínimo é sempre corrigido e valorizado. Hoje, nós temos uma política que olha não para uns poucos, para alguns, mas que olha para o todo da população. E se a gente ver, quando a gente ver que o esforço do nosso povo é capaz de construir uma obra do tamanho da Integração do São Francisco, olha gente, eu fico com muito orgulho. Mas, mais do que o meu orgulho eu acho que cada um de vocês tem muito, tem de ter muito orgulho, porque eu tenho certeza que essa obra vai beneficiar, no seu percurso todo, em todo esse trecho que o governador mostrou aqui, pelo qual ela passa, eu acho que ela vai beneficiar também a família de alguns de vocês aqui, a família de muita gente que anda e vive nesse percurso.

Por isso, hoje é um grande dia, dia de Nossa Senhora de Fátima. Até a prefeita me presenteou com um terço. Eu agradeço o presente da prefeita. E quero dizer para vocês: é um dia abençoado de todas as formas. Abençoado pelo esforço e pelo trabalho de cada um aqui, de cada brasileiro e de cada brasileira, de cada cearense que está presente nessa cerimônia, e todos os outros brasileiros que estão aqui.

Por isso, força para todos vocês, parabéns para as pessoas aqui do Jati, parabéns para os trabalhadores, parabéns para as trabalhadoras, e o meu grande abraço para cada um e para cada uma. Agora vamos almoçar porque ninguém é de ferro. Um abraço.

Ouça a íntegra (19min35s) da saudação
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-saudacao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-aos->

[trabalhadores-por-ocasio-da-visita-as-obras-do-projeto-de-integracao-do-rio-sao-francisco-pisf-19min35s](#) da presidenta Dilma Rousseff

15-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Compromisso pelo Emprego e Trabalho Decente na Copa do Mundo FIFA Brasil 2014

Palácio do Planalto, 15 de maio de 2014

Senador Renan Calheiros, presidente do Senado Federal,

Ministros de Estado presentes, ao cumprimentar Aloizio Mercadante, da Casa Civil; Manoel Dias, do Trabalho e Emprego; Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral; Aldo Rebelo, do Esporte; Vinícius Lages, do Turismo, cumprimento todos os ministros e ministras aqui presentes.

Governador Agnelo Queiroz, do Distrito Federal; José Filho, do Piauí.

Representantes das entidades patronais: Nelson de Abreu Pinto, da Confederação Nacional do Turismo; Alexandre Sampaio de Abreu, da Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares; Luigi Nesse, da Confederação Nacional de Serviços; José Ricardo da Costa Aguiar Alves, da Confederação Nacional do Setor Financeiro; Virgílio Coelho, da Confederação Nacional de Transportes; Cristiano Barreto Zaranza, da Confederação da Agricultura e Pecuária; senhor Milton Vasconcelos, presidente do Fórum Nacional de Secretarias do Trabalho-Fonset.

Representantes das entidades de trabalhadores: José Calixto Ramos, da Nova Central Sindical de Trabalhadores; Alcir Matos Araújo, da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços; *Moacyr Roberto Tesch Auersvald*, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade; Ricardo Patah, da União Geral dos Trabalhadores; Adilson Araújo, da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil; Ubiracy Dantas de Oliveira, da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil; Sérgio Leite, da Força Sindical; meu querido Wagner, presidente da CUT.

Queria cumprimentar também os senadores Eduardo Suplicy e Vital do Rego,

Os deputados federais Benedita da Silva e Fernando Ferro,

O prefeito de Campo Grande, Gilmar Olarte,

A diretora da OIT no Brasil, a Laís Abramo,

Queria cumprimentar ainda o Alexandre Furlan, vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria,

E, ao cumprimentar todos vocês, eu queria saudar os trabalhadores, os empresários de todo o nosso país,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Nós sabemos que em épocas passadas em nosso país, nós não tínhamos, de fato, trabalho decente aqui no Brasil. Em épocas passadas, qualquer emprego bastava, qualquer ocupação servia e, muitas vezes, as pessoas viviam do trabalho informal, daquilo que no nosso país se chama de “bico”. Conseguir um trabalho com carteira assinada era uma raridade. O desemprego era uma ameaça permanente e constante.

Felizmente, nós todos aqui presentes e todo nosso país virou essa página da nossa história. Hoje nós exibimos com orgulho as mais baixas taxas de desemprego do mundo e, sem dúvida, na nossa história. Como disse o nosso ministro do Trabalho, criamos, nos últimos três anos e meio do meu governo, em torno 4,8 milhões vagas com carteira assinada, mais emprego e mais emprego formal. Nos últimos 12 anos, chegamos a uma marca rara, que foi atingir 20 milhões de empregos com carteira assinada. Isso, junto com a ampliação do crédito, junto com a valorização do salário mínimo, junto com todas as políticas de proteção social, como o Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida, contribuiu para que o Brasil se transformasse naquele país em que houve a maior redução da desigualdade no mundo.

Aliás, olhando de outro ângulo, podemos dizer que esse é um processo que funciona como uma onda. Todas e todos no Brasil tiveram a sua ascensão social, mas a nossa desigualdade foi reduzida porque quem teve o maior crescimento de renda foram aqueles mais pobres. Todos tiveram, mas os mais pobres tiveram um crescimento acentuado da renda. Isso é importante de sinalizar porque a desigualdade no Brasil não foi reduzida à custa de umas pessoas contra outras. Todos ganharam, os mais pobres ganharam mais, e essa é uma característica extremamente positiva e benéfica no nosso país.

Hoje nós estamos diante de novos desafios. Obviamente, garantir para nossa população uma qualificação cada vez maior, esse é um dos maiores desafios que temos. Ao mesmo tempo, garantir que os empregos no nosso país sejam, sem sombra de dúvida, baseados no trabalho decente. E aí, todas as qualificações de trabalho decente nos importa.

Nós podemos dizer que ninguém deste país, melhor do que aqueles que como eu governaram nos últimos 12 anos – e aí eu me refiro ao ex-presidente Lula – sabemos que a redução da desigualdade, ela só é possível se transformar numa redução permanente da desigualdade se nós garantirmos aos trabalhadores e às trabalhadoras deste país, cada vez mais, uma maior qualificação para gerar também, cada vez mais, uma apropriação maior da renda. Isso vai se traduzir em benefício de todos. Emprego decente para todos, sem discriminação. Para os mais pobres, para trabalhadores qualificados, para a classe média, para os jovens, para os adultos, para os brancos e para os negros, para os homens e para as mulheres.

No caso das mulheres, nós sempre devemos lembrar a necessidade de lutar por salário igual para trabalho igual. Essa é a base da questão do trabalho decente para as mulheres. Para nossa população negra é muito importante que nós tenhamos o foco na questão também do salário igual para trabalho igual e, conjugado a isso, um combate sem tréguas ao trabalho escravo e ao racismo.

Acredito que todos nós aqui não aceitamos que crianças e adolescentes em idade escolar tenham a obrigação de entrar no mercado de trabalho e perder esse tempo precioso para todos os brasileiros e brasileiras, que é transformar os nossos brasileirinhos em cidadãos cada vez melhor formados, cada vez mais sujeitos da sua própria trajetória educacional, profissional e necessariamente cidadã. Nós sabemos que eles devem se preparar para o futuro enquanto seus pais, seus irmãos e adultos trabalham.

Nós estamos num momento especial no nosso país, nós temos a chamada “janela demográfica”. A maior parte da nossa população está em idade de trabalhar para que aqueles que não têm mais condições de trabalhar possam usufruir, crianças e adolescentes, da sua formação, e aqueles que se dedicaram ao Brasil, que trabalharam pelo Brasil, e que estão já em condições de parar de trabalhar, tenham capacidade de parar de trabalhar e viver uma vida digna, falo dos nossos aposentados.

Um país assim não se faz da noite para o dia. Nós viemos nos esforçando nesse processo. Hoje é um dia especial. Nós colocamos no centro da Copa do Mundo a questão do trabalho decente. Não é porque a gente só faz isso durante a Copa do Mundo. Não. É porque a Copa do Mundo é um momento especial, no qual você mostra para o mundo os passos importantes dados pela sociedade brasileira, no que se refere ao que há de mais importante para milhões e milhões de homens e mulheres espalhados no mundo. Nós somos um país que, nos últimos anos, andou contra a corrente do que acontecia internacionalmente: enquanto no resto do mundo desempregavam, enquanto no resto do mundo priorizava a redução da jornada de trabalho e, ao mesmo tempo, dos direitos trabalhistas, aqui nós temos uma situação diferenciada, nós temos as menores taxas de desemprego do mundo, combinadas com uma cultura de negociação. Um país que tem a cultura da negociação é um país que respeita a si mesmo, que olha com orgulho para todos os seus setores e faz com que nós sejamos capazes de construir, através do diálogo, a solução de qualquer conflito. Nós não negamos os conflitos, nós temos de conviver com eles. Não há nenhuma vergonha em divergir, e cada um tem uma posição. A vergonha está em não reconhecer isso, a vergonha está em não buscar o consenso possível. Por isso, eu cumprimento as associações empresariais e as associações de trabalhadores e os ministros que constituíram esse diálogo. Ele é um exemplo também de como se relacionar dentro de uma sociedade democrática em que todos os direitos são respeitados.

Acho que tudo isso trará impactos positivos. Alguns, de fato, serão exemplos, serão demonstrações de que em todos os setores é possível se ter esse tipo de entendimento. Outros virão na forma de empregos mais dignos, que são aqueles que ocorrerão nas 12 cidades da Copa. Tenho a certeza que todos aqui, todos aqui sabem que essa disposição para o diálogo tripartite, ela não evita os problemas, ela soluciona os problemas, e é isso que nós pretendemos aqui, hoje: criar o caminho da solução, criar o caminho pelo qual nós possamos enfrentar os problemas complexos que receber, num país de 201 milhões de habitantes, delegações de todos os países, sem exceção.

E aí eu falo uma coisa para vocês: quando nós, que somos todos ligados ao futebol, que vivemos futebol, que torcemos pela nossa Seleção e que torcemos seis vezes, essa vez eu estou contando agora, essa nova vez eu já contei nessa conta, que torcemos seis vezes pela nossa vitória, e sempre tivemos taxa de sucesso alta. Vocês vejam que, nas seis vezes, cinco nós ganhamos, e a última nós podemos ganhar ainda.

Pois bem, este país que foi e assistiu a Copa do Mundo por aí, que teve sua população bem recebida em todos os países em que foi, também saberá receber muito bem aqueles que vão nos visitar. Tanto os que vêm de fora quanto os que aqui moram e que vão acompanhar a nossa Seleção, certamente. Acredito que esse compromisso de brasileiros, homens e mulheres com a boa recepção dos que vierem nos visitar é algo que faz parte da cultura, da alma e do ânimo do povo brasileiro. Tenho certeza também que nós podemos dizer, alto e bom som: o legado da copa é nosso. Porque ninguém que vem aqui assistir a Copa leva consigo, na sua mala, aeroporto, porto, não leva obras de mobilidade urbana, nem tampouco estádios. O que eles podem levar na mala? É a garantia e a certeza de que este é um país alegre e hospitaleiro. Pode levar isso na mala. Agora, os aeroportos ficam para nós, as obras de mobilidade ficam para nós, os estádios ficam pra nós. É isso que é a questão central dessa copa.

E, finalmente, a última é que nós faremos, sem sombra de dúvida, a Copa das Copas. Acho que poucos brasileiros duvidam de que nós sejamos aqueles que tiveram maior capacidade de adoção desse esporte. Que é, de fato, ele veio da Inglaterra, mas de fato ele foi naturalizado, com certidão de nascimento e tudo, e se transformou, por conta do povo deste país, no esporte brasileiro por excelência. Então, nós somos capazes de fazer, sim, a Copa das Copas. E eu quero dizer pra vocês que todos nós vamos juntos torcer pela vitória da nossa Seleção. Todos nós juntos, vamos fazer um esforço imenso, transmitindo essa energia imensa que o povo brasileiro tem quando está junto, quando é capaz, como vocês hoje demonstraram, do diálogo e do entendimento.

Um grande abraço e parabéns a todos.

Ouçã a íntegra(18min51s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-compromisso-pelo-emprego-e-trabalho-decente-na-copa-do-mundo-fifa-brasil-2014-18min51s>), da Presidenta Dilma Rousseff

16-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de formatura de alunos do Pronatec - Cabedelo/PB

Cabedelo-PB, 16 de maio de 2014

Bom dia. Boa tarde. Eu estou muito feliz de estar aqui. Hoje, tem aqui jovens, adultos, homens, e mulheres vencedores. Por isso, eu começo dando parabéns a cada um de vocês. E eu quero saudar vocês pelos cursos. Primeiro, eu queria chamar para que levantassem as mãos o pessoal formando o Instituto Federal da Paraíba, de camiseta branca. Parabéns para vocês. Depois o pessoal aqui do Senac. Depois o pessoal do Senai. O pessoal da Universidade Federal da Paraíba. Pessoal da Universidade Federal de Campina Grande. Para cada um de vocês, os meus parabéns.

Queria também iniciar saudando os professores, cada professor que deu o melhor de si para formar vocês. Meus cumprimentos aos professores e às professoras.

Queria também cumprimentar as famílias, as famílias que apoiaram cada um de vocês. E, como estamos no mês das mães, queria cumprimentar em especial as mães, que se não estiverem aqui eu peço que vocês levem para cada uma das mães o meu cumprimento, porque eu sei do orgulho que elas têm quando vêem vocês formados.

E quero dizer que eu estou muito feliz de estar aqui. Por que uma Presidenta da República vem numa formatura do Pronatec? Porque o Pronatec é muito importante para o país. É importante para vocês, para a família de vocês, para a comunidade de vocês e para o Brasil.

E aí, eu quero iniciar cumprimentando o nosso orador, o Sérgio Sales Filho.

Cumprimentar a Renata de Araújo Rocha, que fez o juramento.

Quero cumprimentar o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, e a primeira-dama Pâmela Bório.

Cumprimentar o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo e a senhora Maísa Cartaxo.

Cumprimentar os ministros que me acompanham nessa segunda visita que eu faço à Paraíba: Henrique Paim, da Educação; Gilberto Occhi, das Cidades.

Queria cumprimentar os senadores que são parceiros do governo federal na elaboração do Pronatec: senador Ciro Nogueira, senador Vital do Rego, senador Wellington Dias.

Cumprimentar os deputados federais também parceiros do governo federal. Início cumprimentado o ex-ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro, o deputado Assis Carvalho, o deputado Damião Feliciano, Luiz Couto, Nilda Goldim, Hugo Mota.

Cumprimento também os deputados estaduais: Anísio Maia, Daniela Ribeiro, Frei Anastácio e João Gonçalves.

Queria cumprimentar o presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, o vereador Durval Ferreira.

Cumprimentar o Luiz Júnior, secretário de Educação do município.

Cumprimentar os parceiros do Pronatec. Parceiro é algo muito importante na vida, e um governo precisa de parceiros: primeiro, o reitor João Batista de Oliveira Silva, do Instituto Federal da Paraíba, a professora reitora da Universidade Federal da Paraíba, Margareth Diniz. O professor reitor da Universidade Federal de Campina Grande, José Edílson de Amorim. A secretária de Desenvolvimento Humano do estado da Paraíba, Aparecida Menezes.

Cumprimentar o presidente da Federação do Comércio, neste ato representando o Sesc/Senac, José Marcone Medeiros de Souza.

O presidente da Federação das Indústrias da Paraíba, Francisco Buega Gadelha, representando nesse ato o Senai.

Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Pois muito bem, gente. Eu estou aqui muito feliz estar com vocês, e venho aqui porque acho importante para o nosso país a formatura de vocês. É uma formatura que vocês conquistaram. E aí vocês são um exemplo para o Brasil, um exemplo de esforço, de determinação e dedicação. E mostram que no nosso país, os jovens, os adultos, os homens e as mulheres são capazes de lutar por aquilo que querem, com terminação, com coragem.

Então, eu venho aqui, primeiro, por essa característica fundamental de cada um de vocês que conseguiram com esforço próprio chegar até aqui. mas venho também porque para o Brasil, formar, qualificar, capacitar técnicos é imprescindível, é importantíssimo para que o nosso Brasil cresça. E isso é algo que nós precisamos levar para o Brasil inteiro.

Vocês são uma das primeiras turmas, porque o Pronatec não vai parar, o Pronatec vai continuar. E quero dizer para vocês que nós vamos fazer o Pronatec 2.0, o Pronatec que será a sequência desse Pronatec. E cada um de vocês que quiser continuar fazendo sua a capacitação técnica vai poder fazer.

E quero dizer mais uma coisa: quando nós pensamos no Pronatec, quando nós fizemos as parcerias que vão tornar o Pronatec realidade, nós fizemos pensando claramente em algumas coisas. Primeiro, o curso tinha de ser gratuito, porque todo brasileiro que quisesse fazer teria o direito de fazer sem nenhuma discriminação, porque nós sabemos que esse curso muda a vida das pessoas, muda a indústria, muda a área de serviços, muda o comércio, muda a agricultura. E esse é um curso que melhora a renda porque melhora a qualificação para o trabalho. Então, ele tinha de ser gratuito. Segundo, ele tinha de ser de qualidade, não podia ser um curso qualquer. Nós tínhamos de procurar quem fosse as instituições mais capazes de fazer o curso. E aí fizemos uma parceria de sucesso entre o Sistema S: Senai; Senac; em alguns estados, também, o Senat, dos Transportes; e o Senar, da Agricultura, com as nossas instituições técnicas federais, tanto universidade, como é o caso aqui hoje, quanto os institutos federais de educação, e também as escolas estaduais, onde houvessem. Essa parceria era uma parceria que olhava o seguinte: onde é que tá o que há de melhor em ensino técnico do Brasil. Pois é lá mesmo que nós vamos fazer os cursos. E aí, a terceira coisa, não podia só ter só cursos, nem três. Tinha de ter cursos diversificados. Primeiro, os chamados cursos de ensino técnico de nível médio, que é o caso do curso do nosso orador hoje, o Sérgio. Segundo, cursos de qualificação profissional em geral. E aí, nós tivemos o cuidado, nós sabemos que as pessoas querem diferentes cursos e sabemos também que dependendo do local, a indústria, a agricultura e o comércio demandam profissões variadas.

Por isso, hoje, aqui, são 10 cursos técnicos, e 66 cursos diferentes de qualificação profissional. Isso é muito importante, porque essa 3ª característica da diversidade, ela permite que cada um de vocês não só olhe a sua ambição, o seu desejo, a sua vocação, mas também onde tem mais emprego.

Porque queremos o quê? Nós queremos esse país com emprego de qualidade para todos os brasileiros. Queremos uma nação em que seja integrada por técnicos, por cientistas, por universitários, mas que seja integrada por técnicos capacitados. Em muitos países do mundo

um técnico de qualificação que se forma ao longo da sua vida ganha mais que muito universitário. Porque nenhum país fica sendo um país desenvolvido sem ter técnicos. Técnico é essencial, e olha, o Brasil não tinha a quantidade necessária de técnicos. Vocês devem se orgulhar, vocês são a primeira turma do Pronatec no Brasil. A turma integrada por 8 milhões de brasileiros. Num país de 200 milhões, ainda é pouco. E mais, eu quero dizer para vocês, vamos supor que uma pessoa se formou em eletricista predial. Depois ele pode se formar em eletricista. Depois ele pode se formar em eletrotécnica. E aí ele fez uma carreira como eletricista através do Pronatec. É isso que nós queremos, Queremos que vocês tenham as oportunidades necessárias para ter uma renda melhor, que vai beneficiar a família de vocês, que vai ser orgulho para a família e que vai transformar o Brasil.

Cada brasileiro e cada brasileira são fundamentais para que nós nos transformemos numa nação rica e desenvolvida. E aí, a base dessa riqueza e base desse desenvolvimento está aqui, e o esforço de vocês, cada um de nós, do presidente, passando pelo governador, o prefeito, qualquer um da sociedade tem de valorizar esse diploma que vocês conquistaram e receberam. Porque é ele que vai transformar o Brasil. O símbolo do Brasil desenvolvido não vai ser o telefone celular, não vai ser o iPad, não vai ser o cartão de crédito, nem a carteira de trabalho. O Símbolo do Brasil desenvolvido vai ser diplomas técnicos de qualificação profissional. É isso que vai ser o símbolo do nosso país desenvolvido.

Hoje aqui eu estou muito orgulhosa porque são 123 municípios que estão fazendo curso do Pronatec. No total, no estado da Paraíba, tem 171 mil pessoas que estão fazendo esse curso, e eu repito, vai ter uma nova rodada de Pronatec daqui para frente. vocês fiquem alertas e se inscrevam. Não deixem de estudar.

Mas eu quero saudar aqui agora os municípios da Paraíba que participam desse esforço. Quero saudar o município de Bananeiras, de Bayeux, Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, Duas Estradas, Guarabira, João Pessoa, Lagoa de Dentro, Monteiro, Monte Horebe, Patos, Picuí - Picuí, está bem, hein! -, São João do Rio do Peixe, Sertãozinho, Souza, Várzea. Agora vamos ver quem eu não citei... Princesa Isabel, Solânea, Conde, São Gonçalo? São Gonçalo, Queimadas.

Olha gente, sabe o que acontece? Sabe o que o Paim faz? - o Paim é o ministro da Educação -, o Paim, não bota todos os nomes na lista para vocês ficarem gritando. O Paim é danado... Mas e aí... mas isso é depois, esse pessoal aqui está querendo foto, é depois. Lagoa Nova?

Bom, agora, gente, vamos passar para a segunda parte desse meu discurso... Pedra de Fogo, nome bonito, Pedra de Fogo, Maranguape. Mamanguape - vocês já moraram em 3 cidades diferentes -.

Bom, gente, vamos mudar agora o tema... Arara. Já vi que tem gente aqui que mora em mais de uma cidade.

Bom, eu quero compartilhar com vocês algumas coisas. Eu tive aqui essa semana olhando a interligação da bacia do São Francisco, que vai beneficiar a Paraíba. A Paraíba é beneficiada tanto pelo Eixo Norte, onde eu estive, quanto pelo Eixo Leste. Mas eu queria falar de algumas obras que o governo federal tem muito orgulho de fazer aqui na Paraíba. Primeiro fato é esse da água. Nós estamos duplicando a capacidade de abastecimento de água aqui de João Pessoa. O que é muito importante. A água é condição essencial para a vida, por isso eu considero esse um investimento fundamental. Tenho também muita consideração por uma parceria que nós temos aqui com o governador, que é essa da construção do Centro de Convenções de João Pessoa. Eu, inclusive, como eu vou ter de ir para o Piauí, eu não posso passar lá no Centro de Convenções para fazer uma avaliação.

Bom, eu gostaria de falar para vocês em dois programas, além dos programas de Educação. Um deles é o Minha Casa, Minha Vida, que eu acho um programa essencial. É que o programa Minha Casa, Minha Vida não tem 5 anos. O programa Minha Casa, Minha Vida começou em 2010, mas ele só foi se desenvolver mesmo a partir de 2011. Nós vamos - como fazemos o Pronatec, a segunda etapa do Pronatec -, também vamos fazer a mesma

coisa com o Minha Casa, Minha Vida. E assim mais brasileiros e mais paraibanos vão ter acesso ao Pronatec. Tenho certeza que aqui na Paraíba muitas pessoas vão ser beneficiadas.

E queria falar também de um programa que eu considero muito importante, que é o Mais Médicos. Aqui na Paraíba nós tivemos com o Mais Médicos, uma demanda de 257 médicos. A boa notícia é que nós completamos já todos os 257 médicos. No que eu fico muito feliz porque a questão da saúde é necessariamente a expansão dos postos, das Unidades de Pronto Atendimento, mas sem médico ninguém faz saúde sem eles. Não tem como, atendimento médico implica em médico. Daí porque nós fizemos esse programa.

E eu quero completar dizendo a respeito do fato de que também nós ampliamos a formação de médicos nas universidades brasileiras. E aqui, especificamente, nós tivemos essa ampliação.

E quero dizer para vocês que acima de tudo, um país como o nosso que melhorou a renda das pessoas, que diminuiu a desigualdade entre as pessoas e diminuiu de uma forma muito benéfica, porque todo mundo cresceu. Os que eram mais pobres cresceram mais em termos de renda. Mas um país como esse, ele precisa da educação como principal caminho para assegurar a permanência das mudanças. Por isso que nós, aqui, no Pronatec, colocamos 14 bilhões. Por isso que nós vamos continuar fazendo Pronatec no Brasil. Por isso que é importante investir em creches. O prefeito estava me mostrando uma das creches que ele construiu aqui, e vocês sabem que no início da vida começa a desigualdade. Quanto melhor o ensino para criança de 0 a 3 anos, mais essa criança vai ter um desempenho melhor ao longo da sua vida. Por isso que a creche é importante, é importante para a mãe, mas é mais importante para a criança.

Mas todas as faixas, todas as etapas do processo educacional são relevantes. Agora, vocês conquistaram uma dessas etapas, e o fizeram com sucesso, com valor, com dedicação. Como Presidenta da República, eu considero essa formação de vocês uma etapa fundamental para a vida de vocês, é certo, mas para o Brasil. O Brasil, reafirmo mais uma vez, precisa de cada um e cada uma.

Por isso quero desejar a vocês a conquista de um bom emprego. Quero desejar a vocês que nenhum de vocês desista de estudar, e quero desejar a vocês que o esforço de vocês seja recompensado pela capacidade que vocês terão de transformar a vida de vocês e da família de vocês. Cada um aqui tem uma história, alguns com uma história de mais esforço. Saíram de situações difíceis, se esforçaram e se superaram. Outros estão fazendo a trajetória do primeiro emprego. Outros estão buscando melhorar a sua capacitação para melhorar sua renda. Cada um tem uma história, mas todas histórias têm um ponto em comum, e é esse ponto em comum que nós comemoramos hoje. Essa é a vitória do esforço de cada uma e de cada um.

Muito obrigada, um beijo, um abraço e muito sucesso.

Ouçã a íntegra (28min24s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-formatura-de-alunos-do-pronatec-cabedelo-pb>), da Presidenta Dilma Rousseff

16-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura de alunos do Pronatec - Teresina/PI

Teresina-PI, 16 de maio de 2014

Boa tarde. Boa tarde. Boa tarde. Eu, primeiro, quero dar os parabéns para todos os formandos e para todas as formandas. E aí, eu cumprimento a nossa oradora dessa turma, a Isa Rayane, e a Larisse, que fez o juramento. Ao cumprimentar as duas, eu queria cumprimentar também todos os professores e as professoras. Cumprimentar os familiares e, neste mês, que é o mês onde nós comemoramos o dia das mães, eu queria cumprimentar em especial todas as mães dos formandos e das formandas.

Eu queria cumprimentar também aqui o senhor governador do Piauí, José Filho,

Cumprimentar o prefeito de Teresina, Firmino Filho,

Cumprimentar os ministros que me acompanham nessa viagem aqui, ao Piauí: ministro Henrique Paim, da Educação; ministro Gilberto Occhi, das Cidades.

Cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa do Piauí, o Temístocles Sampaio Filho,

Cumprimentar a nossa desembargadora, presidente do Tribunal de Justiça do Piauí, Eulália Pinheiro. Ao cumprimentar Eulália Pinheiro, eu cumprimento todas as mulheres aqui presentes.

Cumprimentar os senadores: senador Ciro Nogueira; senador Wellington Dias, ex-governador do Piauí.

Cumprimento também um ex-governador do Piauí, o Hugo Napoleão.

Queria dirigir um cumprimento aos deputados federais: Aguinaldo Ribeiro, Assis Carvalho, Átila Lira. Ao ex-ministro do Turismo e deputado federal Gastão Vieira, nosso companheiro do Maranhão. Cumprimento a deputada Iracema Portela, o deputado Jesus Rodrigues, Júlio César, Marcelo Castro, Osmar Júnior, Paes Landim.

Queria cumprimentar o secretário de Educação do Piauí, Alano Dourado,

Os deputados estaduais: Fábio Novo, João de Deus, Margareth Coelho, Rejane Dias e Uchoa.

Cumprimentar o nosso presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda,

Cumprimentar a secretária municipal do Trabalho, Mauricéia Carneiro,

Agora, eu queria dirigir um cumprimento especial às entidades parceiras que conosco constituem o cerne, o núcleo, a força do Pronatec. Cumprimentar Paulo Emílio do Rego Monteiro, representado o Senar; o Denis Oliveira Cavalcante, do Senac; o Félix Fernando Raposo, do Senai; Paulo Henriques Gomes de Lima, do Instituto Federal de Educação do Piauí; o José Arimatéia Lopes, da Universidade Federal do Piauí.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Antes de começar, eu quero iniciar, mais uma vez, cumprimentando as formandas e os formandos. E aí, eu quero dizer para vocês que, daqui, o que se vê é algo muito bonito. E, por isso, eu vou saudar os grupos de formandos e formandas, chamando pelas camisetas. Queria chamar o pessoal do Senai, formandos e formandas do Senai, camiseta branca. E cumprimentar cada uma de vocês. E nós outros batemos palmas para eles. Queria chamar a camiseta laranja, do Senac. E nós todos vamos bater palma para eles. Chamar o pessoal de camiseta amarela e gola verde do Instituto Federal do Piauí. Queria chamar o pessoal da Universidade Federal do Piauí, de camiseta branca, palmas para eles. Queria chamar o pessoal da Secretaria de Educação, de camiseta branca. Enfim, queria agora um cumprimento de nós todos para todos os formandos. Palmas para vocês, que merecem essas palmas. O Piauí deve estar orgulhoso, tanto as piauienses como os piauienses.

Hoje, aqui, vocês estão batendo um dos recordes do Brasil em formação no Pronatec. São 1.500 formandos, que recebem... Ah, eu esqueci de alguém? Imperdoável, imperdoável. Então, eu vou chamar os nossos representantes, camiseta branca, gola verde, do Senar. E vocês não vão levantar, aí da frente? Vamos aplaudir eles, eles foram esquecidos, então o aplauso para eles é maior. Não, os amarelos eu falei, os amarelos eu falei.

Bom, eu queria então, gente, dizer para vocês, que vocês estão batendo hoje um recorde, aqui: a formação, a entrega do certificado para 1.500 formandos. Como eu disse há pouco, porque eu venho lá da Paraíba, de João Pessoa, eu disse, lá em João Pessoa que, por que a presidenta da República vem na formação do Pronatec? Quero dizer para vocês que para mim perder uma é difícil, eu não perco uma. Por quê? Porque o Brasil deve reconhecer, nessa formação do Pronatec, um caminho de oportunidades que se abre para vocês daqui para frente. Vocês passam a ter e a ser os primeiros desbravadores desse programa Pronatec, que pretende e vai formar no Brasil uma geração de técnicos, homens e mulheres, capacitados, que conseguirão trabalhos mais qualificados, e que conduzirão o Brasil no caminho do desenvolvimento com distribuição de renda e, sobretudo, educação técnica de qualidade.

Eu estou aqui pela importância que esta cerimônia tem para o Brasil. Eu estou aqui para deixar claro que a formação do Pronatec, o esforço das meninas, dos meninos, dos rapazes, das moças, dos adultos, dos homens e das mulheres, na direção de uma formação técnica e de uma capacitação profissional é um dos principais caminhos que o nosso povo deve trilhar, para transformar todo o potencial do nosso país em realidade. A maior riqueza deste país são os 200 milhões de brasileiros e brasileiras, e olha que nós somos um país rico, rico em petróleo, rico em minérios, com uma indústria sofisticada, com uma agricultura que baste sistematicamente recordes, alcançando e ultrapassando muitos países desenvolvidos. Mas, podem ter certeza que a maior riqueza deste país não é, se a gente for fazer uma hierarquia, não é nada disso. A maior riqueza do país são os brasileiros e as brasileiras. Porque somos nós, vocês, cada um dos formandos que, com seu esforço, chegaram até aqui, se qualificando em cursos como o que nós vimos aqui dos rapazes, das moças recebendo o diploma.

Isso significa uma coisa, significa uma simples coisa: significa que o Brasil percebe o que nós todos percebemos, como é importante a educação para garantir todas as conquistas que o Brasil obteve até agora. A educação é o caminho, a educação técnica certamente é uma das portas que quando a gente for trilhar o caminho da oportunidade, que é a educação, deverão ser abertas. E vocês, hoje, entram por essa porta de cabeça erguida, porque foi graças ao esforço de vocês, a dedicação de vocês. E aí cabe um agradecimento, a gente sempre tem de agradecer a quem a gente deve agradecer. Primeiro, aos professores e às professoras. Parabéns para os professores, vamos agradecer a eles, a dedicação deles, o esforço deles, a transmissão de conhecimento que eles são capazes de garantir asseguram a qualidade do Pronatec.

Mas vamos agradecer também aos familiares, vão agradecer a eles, eu já disse no início. Vamos agradecer às famílias, também, a sustentação para chegar até aqui. E aí eu queria dizer para vocês que o Pronatec é isso, é um caminho da educação, uma porta que se abre, garantindo oportunidades. E por que eu estou aqui? É pela importância que a gente atribui.

Atribui e o que nós escolhemos? Primeiro, nós, com esses parceiros que são o Sistema S, o Senac, o Senai, o Senar e o Senat, e as universidades federais, os institutos federais de educação tecnológica e as Secretarias de Educação dos estados, nós fizemos uma parceria que é uma parceria de qualidade. Esses cursos profissionais, técnicos, que são oferecidos pelo Pronatec, eles são o que há de melhor no Brasil, em matéria de curso profissional. Nós, nessa parceria, escolhemos a dedo o que havia de melhor no Brasil para garantir essa formação.

Essa é a primeira característica do Pronatec. A segunda é que tinha de ser um curso para todos, para todos, sem discriminação de renda, de faixa etária, de origem, enfim, um curso que pudesse ser cursado por todas as pessoas interessadas, e por isso ele tinha de ser gratuito. Ele tem de ser gratuito, porque, caso contrário, você elimina algumas pessoas que só por conta da renda não podiam pagá-lo. Então, ele é gratuito. Para ele ser gratuito, o governo federal colocou R\$ 14 bilhões. Terceiro, porque além de qualidade e gratuito, ele tem de ser um curso que tem a ver com o que vocês queiram se formar, naquilo, naquelas áreas, naquelas atividades, naquelas profissões que vocês queiram se formar.

Mas também, ele tem de olhar para o mercado de trabalho, tem de procurar unir o que quer a indústria, o comércio, os serviços, a agricultura com o desejo de vocês. Por isso tem tantos cursos aqui. Hoje eu estou feliz porque também tem outra característica aqui que é importante. Não é só Teresina que tem pessoas cursando o Pronatec. Tem muita gente aqui de Teresina. Quem é de Teresina levanta a mão. É muita gente de Teresina. Mas eu tenho aqui registrado que tem também gente de mais 32 municípios. Então, esse curso é aquele que todo mundo, em qualquer lugar, deve cursar. O ministro da Educação disse que mais de 4 mil municípios tem feito esse curso. É isso que nós queremos, nós queremos que as pessoas não tenham dificuldade para fazer o curso, nós queremos levar o curso até cada um.

Agora vocês podem me perguntar: “Mas, Presidenta, quantos já se formaram aqui no Piauí? Qual o número, Presidenta?” Eu vou dizer para vocês. O Piauí está deixando para trás uma história, “ah, o Piauí... Ah, o Piauí era atrasado”. Não, o Piauí aqui está na frente, tem 174 mil e 600 jovens, adultos, homens, mulheres, fazendo o curso. Eu acho que estão vivendo numa nova etapa do Piauí. Vocês estão vendo surgir um estado que hoje é interessante. Você conversa com muita gente, e falam: “Olha, o Brasil tem uma região que vai crescer bastante”. Aí estou falando para o pessoal do Senar, do Senar, aqui da frente. O Piauí vai crescer bastante, vai ter agricultura ultradesenvolvida, e por isso vocês têm de ter formação técnica na área do Senar.

Vocês sabem como se chama a região que todo mundo considera como uma das mais importantes na agricultura, no futuro? Chama Mapitoba – Ma, de Maranhão; Pi de Piauí; To, de Tocantins, ba, de Bahia. É esse feijão, é como se fosse um formato de um feijão, essa será uma das regiões do Brasil que mais vai crescer. E ela abrange uma parte muito importante do Piauí.

Mas, voltando a essa história que o Piauí tem de crescer, que o Piauí será, sem sombra de dúvida, um dos estados com a taxa de crescimento das mais promissoras do país. Eu queria aproveitar a importância dessa formatura do Pronatec para dizer o seguinte: A gente não se desenvolve sem energia. E eu queria assegurar para vocês aqui que o meu governo vai garantir que a Cepisa estará à altura das necessidades de crescimento do Piauí. Estará à altura dessas necessidades. A segunda coisa que eu quero assegurar para você é que o Piauí tem todas as condições necessárias, principalmente o fato de ter uma área litorânea significativa para ter um porto, tanto no que se refere a porto fluvial como porto marítimo. Mas estou me referindo aqui Luís Correia, dizendo também que o governo federal está atento a Luís Correia. Tanto é aqui, que nós já colocamos Luís Correia no PAC, nesse PAC que está vigente agora. E estamos também avaliando investimento em Luís Correia.

Finalmente, eu quero dizer a vocês do Proantec: continuem estudando, continuem estudando. Os do ensino técnico de nível médio podem fazer o curso de tecnólogo. Os que estão fazendo qualificação profissional, tem de ficar atentos para aproveitar as oportunidades que o Pronatec nº 2 – porque nós vamos continuar, depois de a gente formar esses 800

milhões, nós vamos continuar formando milhões de brasileiros e brasileiras. Então tem o Pronatec, vocês fazem parte da primeira geração, vai ter a segunda geração do Pronatec. E aí, vocês cuidem, porque os cursos podem e terão continuidade. Uma pessoa que fez eletricitista predial, pode fazer um curso de eletricitista, depois fazer um curso de eletrotécnica, e aí ele vai melhorando na profissão, a ideia é essa: ninguém para de estudar, ninguém. E quero avisar para vocês: nem presidente da República pode parar. Não dá, a gente tem de estar o tempo inteiro inquieto, e vocês tem que ser assim, procurando cada vez mais aprender.

E eu quero dizer outra coisa: vocês podem ter certeza... Aliás, foi um rapaz do Pronatec que falou isso, numa das formaturas, se eu não me engano foi lá no Paraná, não tenho certeza, mas acho que foi lá no Paraná, que ele disse o seguinte, ele disse: "Presidenta...". Eu tava entrando para a cerimônia, e o rapaz se aproximou, aliás, ele ia ser o orador, eu acredito, e ele disse assim para mim: "Eu acho que o Pronatec tem de ser uma política de Estado". O que ele queira dizer com isso? É tão importante que tem de ser permanente. É tão importante que cumpre uma função na cadeia da educação, nesses elos que a educação tem de ter no nosso país. E ele disse uma coisa que me comoveu muito, ele falou de algo que ele chamou "geração pronatequiana".

Eu vou usar essa expressão: vocês são da geração do Pronatec, porque no passado as pessoas não faziam curso técnico no Brasil. A gente não tem essa tradição de curso técnico, mas países desenvolvidos, você pensam que num país desenvolvido não é necessário trabalho qualificado? Só é! E para cada, para vocês terem uma ideia, para cada um que se forma em universidade, 7 a 8 são técnicos de alta qualificação, ou são tecnólogos, ou têm capacitação técnica de qualidade. Porque o mundo é movido por eles. pelos técnicos. Eles quem? Pelos técnicos. E eles são a base, e aí no caso são eles não, são vocês. Vocês são a base que empurra o país para ter, cada vez mais, maior qualidade no seu trabalho, naquilo que um país tem de mais importante, sua riqueza mesmo: é a capacidade de trabalho de cada um dos seus habitantes.

Eu estou aqui porque eu quero finalizar dizendo o seguinte: vocês estão de parabéns, vocês são vencedores. Mas eu queria dizer uma coisa além disso. O Brasil precisa de cada um de vocês e de cada uma de vocês. Quando vocês juraram aqui e disseram: "Eu juro trabalhar pelo progresso da minha família, da minha comunidade e do meu país", vocês fizeram um juramento magnífico. Por isso, eu agradeço a cada um e a cada uma e digo: nós precisamos de vocês.

Um grande beijo no coração de cada um e de cada uma.

Ouça a íntegra (25min31s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-formatura-de-alunos-do-pronatec-teresina-pi-25min31s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-formatura-de-alunos-do-pronatec-teresina-pi-25min31s>) da Presidenta Dilma Rousseff

16-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 982 unidades habitacionais dos Conjuntos Esplanada de Rosápolis e Caminho Rosápolis A e B, do Programa Minha Casa, Minha Vida - Parnaíba/PI

Parnaíba-PI, 16 de maio de 2014

Boa noite. Boa noite a todos e a todas. Quero cumprimentar... Muito obrigado, está escrito ali “o povo de Cocal te abraça, seja bem-vinda ao Piauí”, muito obrigada Queria cumprimentar a Ana Carla, a Ana Carolina, a Maria Betânia, a Maria do Socorro, a Maria Roseli e a Rosélia. Elas, em nome de todos os outros moradores dos dois empreendimentos, aliás, dos três empreendimentos, elas representam as famílias que aqui estão recebendo as chaves. Então, eu cumprimento a cada uma delas. Tanto os moradores, futuros moradores da Esplanada de Rosápolis quanto do Caminho de Rosápolis A e B.

Queria também cumprimentar nosso governador do Piauí, José Filho e a deputada Juliana Moraes.

Cumprimentar o prefeito Florentino Neto, prefeito de Parnaíba, e a senhora Flaviana Veras.

Quero agradecer à Câmara Municipal, na pessoa dos vereadores Carlos Alberto Santos Souza e Renato de Castro Filho, a concessão do título de Cidadã Parnaibana. Vocês podem ter certeza que para mim é uma grande honra, uma imensa honra, ser cidadã parnaibana. É uma honra e também, para mim, é um grande orgulho, um grande orgulho pelo reconhecimento que os senhores vereadores me prestaram em nome do povo dessa cidade.

Queria cumprimentar também os ministros de Estado: o Gilberto Occhi, das Cidades, e o ministro da Educação, Henrique Paim. O ministro da Educação me acompanhou porque mais cedo nós estivemos numa cerimônia maravilhosa, que foi a formatura do Pronaetc, lá em Teresina.

Queria também cumprimentar dois grandes parceiros que eu tenho no Senado. Um é uma pessoa com quem eu me relacionei quando ele era governador aqui, do Piauí, o senador Wellington Dias. E o outro é o senador Ciro Nogueira, que tem sido um grande parceiro do meu governo.

Queria cumprimentar a deputada Iracema Portela e os deputados, dois deputados foram ministros meus. Um, o ministro Aguinaldo Ribeiro, das Cidades; e o outro o ministro, ex-ministro do Turismo, Gastão Vieira. Cumprimento os dois, um da Paraíba e outro do Maranhão.

Dirigir um cumprimento especial aos deputados Assis Carvalho, Jesus Rodrigues e Paes Landim, aqui, agora, do meu estado, o Piauí.

Queria cumprimentar a Neta Castelo Branco, que é presidente da Câmara Municipal de Parnaíba,

Quero cumprimentar o Chagas Fontenele, vice-prefeito de Parnaíba,

Porque estamos aqui, nesta cerimônia de entrega das chaves, cumprimento a Caixa Econômica Federal, que tem sido grande parceira para esse Programa Minha Casa, Minha Vida, na pessoa de seu presidente, Jorge Hereda.

Queria cumprimentar – e um cumprimento todo especial – o ex-prefeito de Parnaíba, Hamilton Castelo Branco,

Cumprimentar o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Piauí, André Bahia,

Cumprimentar o presidente da Vivenda Construções Ltda, Inácio Albuquerque,

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Eu sei que morar aqui em Parnaíba é desfrutar de um lugar abençoado por Deus, o Delta do Parnaíba, eu sei disso. E eu estou vendo o sol se pôr, estou pensando aqui comigo “que pena”, porque eu estava querendo sobrevoar baixinho para ver o Delta, e agora isso vai ficar para outra vez. De fato, eu acho que foi o governo que disse que eu devia... ou o governador ou o prefeito que disse que eu devia ficar aqui, dormir aqui. Eu teria o máximo prazer – viu, governador? – de ficar aqui e conhecer essa maravilha brasileira que é o Delta do Parnaíba. Por isso, primeiro eu cumprimento vocês, por viverem nesse lugar abençoado por Deus e que tem, de fato, que transmite para a gente um clima com muita energia e, ao mesmo tempo, com grande... eu me senti aqui, estava comentando com o governador, um lugar que é como se te abraçasse. Por isso, eu quero dizer para vocês, para as 982 famílias, com seus filhos, com as suas crianças, com as pessoas que nós damos prioridade, que são famílias, pessoas com deficiência, que tenho certeza que serão 982 lares. O que nós queremos é isso, que essas pessoas, mais do que uma casa, tenham adquirido um lar.

E é esse o sonho de cada um dos brasileiros que nós tornamos realidade para aqueles que mais precisam. Porque os que não precisam vão e compram sua casa própria do jeito que querem. Agora as pessoas que mais precisam no nosso país também têm direito de ter a casa própria, e foi por isso que fizemos esse programa chamado Minha Casa, Minha Vida. Eu não sei se vocês viram, mas tem muita gente por aí dizendo... muita gente não é verdade, mas tem pouca gente falando muito, mas é pouca gente que fala, porque o Brasil é um país de gente generosa, que o governo federal não pode sair por aí dando subsídio. O que eles querem dizer com isso? Que o dinheiro dos impostos não pode ser usado para garantir melhores condições de vida para aqueles que mais precisam. Então, eu vou explicar. Primeiro de tudo é dizer: quando vocês, 982 famílias, colocarem a chave na porta, puxar a porta e entrar, entrem de cabeça erguida, porque a casa é de vocês, e vocês pagaram por ela.

O que o governo federal faz? O governo federal está usando o dinheiro dos impostos, pagos por vocês e por todos os brasileiros, para beneficiar com justiça aqueles que não têm condição, sem um apoio, de comprar a sua casa própria. Mas por que eu falo que a casa foi feita com o esforço de vocês? Ora, pois, vocês pagam imposto. Ora, pois, este país tem de ser um país que olhe principalmente para aqueles que mais precisam. De nada adianta o governo federal ajudar os que não precisam, justamente o oposto, tem de ajudar os que mais precisam, e foi isso que desde o início do governo Lula nós fizemos. Tem gente que não gosta disso, que acha que só aqueles que eram ricos, neste país, tinham direito de utilizar os recursos do governo federal. Pois não é assim, é fundamental que as pessoas tenham condição de ter sua casa própria. Primeiro, porque é fundamental para elas e para os seus filhos. Segundo, porque criar os filhos numa casa própria, sabendo que as crianças têm um teto, têm um lar, é fundamental para a sociedade brasileira. Nós criamos uma sociedade mais virtuosa, uma sociedade mais segura, quando as pessoas têm acesso à mais importante segurança, que é ter um lar, que é o que cada um de nós queremos.

Segunda questão, é a seguinte: a casa própria, no Brasil, é uma grande vantagem para quem a tem. Por quê? Se você pagar aluguel, você compromete uma parte muito grande da sua renda pagando aluguel. Quando você tem a sua casa própria, você paga, mas a casa, no fim, é sua. Coisa muito diferente é pagar o aluguel e não ver a cor da casa. Você não vê a cor da casa, não é sua. Aqui, nesse caso do Minha Casa, Minha Vida não é possível comprometer mais do que 5% da renda da família, 5%. E é isso que garante que nesse prazo de 10 anos, vocês, além de ter um lar, uma casa, cuidar dele, fazer com que ele seja mantido, é importante que vocês façam um condomínio, que vocês administrem juntos, que reservem uma parte para fazer a manutenção, por quê? Porque, no final dos 10 anos, sabe o que vocês têm? Um patrimônio, um capital, uma riqueza. Um patrimônio, um capital e uma riqueza que vocês antes não tinham, porque essa casa vai valorizar. Essa casa, se se cuidar bem dela, com o prefeito nos ajudando, o governador nos ajudando, ela vai estar num bairro bem cuidado. Tem rua, vai ter equipamentos sociais, tem saneamento, tem água, tem luz elétrica, tem escola para as crianças? Então, vai ser um lugar bom para viver e que vai, além disso, valorizar.

Eu queria também dizer uma outra coisa para vocês. O programa Minha Casa, Minha Vida ele é, sem... aí não é aquele orgulho fácil, ele é o maior programa habitacional de toda a América Latina, isso eu asseguro para vocês. É o maior programa que o Brasil teve, é o maior programa. E ele vai continuar, porque as pessoas que recebem estão aqui satisfeitas. Aquelas que ainda não obtiveram o Minha Casa, Minha Vida têm de saber que nós estamos discutindo o Minha Casa, Minha Vida 3.

Olha, gente, o Minha Casa, Minha Vida 1 foi feito ali, no final do governo Lula, em 2009. Nós, pela primeira vez ousamos, fizemos um programa para 1 milhão de pessoas. Depois, em 2011, fizemos um programa para 2,750 milhões pessoas. Esse foi o Minha Casa, Minha Vida 2. Somando o 1 com o 2 dá 3,750 milhões, perfeitamente. O que vai acontecer? Nós vamos fazer outro Minha Casa, Minha Vida, outro. Por quê? Além das pessoas que hoje aqui nos residenciais Rosápolis tiveram acesso à casa, tem outras que ainda não tiveram e terão de ter. E é importante que tenham. O Minha Casa, Minha Vida é um programa importante para os senhores, mas é também para aqueles que são contratados, eu tirei até uma foto com eles, com os trabalhadores que construíram esses prédios, que tiveram emprego, que geraram renda para as suas famílias, que trabalharam com os empresários que estão aqui. Então, pequenas médias e grandes empresas participam do Programa Minha Casa Minha Vida. Então o 2º recado é esse: não precisa de temer, nós faremos o Minha Casa, Minha Vida 3.

A outra questão que eu quero dizer é sobre o Minha Casa Melhor. Por que nós fizemos o Minha Casa Melhor? Porque é importante que as pessoas tenham acesso ao crédito. Ter acesso ao crédito, quando vocês recebem aquele cartão, vocês podem ter certeza que vocês podem negociar. Podem negociar, porque se você entra numa loja sem o cartão, o vendedor pode te impor um preço, pode falar: "Ah, você não tem dinheiro para pagar", ou qualquer coisa assim. Aquele cartão é garantido pelo pessoal do governo, a Caixa Econômica Federal garante aquele cartão. Mas é óbvio que nós fazemos o seguinte: nós fomos lá e negociamos e dissemos: "Olha, nós vamos garantir o cartão, mas nós queremos um juro pequeno e queremos prestações longas". Então, todo mundo que tiver o cartão pode comprar os produtos que precisam, sabendo que as prestações são longas e o juro é baixo, e ninguém pagará mais de R\$ 110,00. Cento e dez reais é a prestação mensal limite. Isso significa que vocês têm direito de comprar aquilo que vocês precisam. Por exemplo, se você tem uma geladeira, não tem porque comprar outra, compra aquilo que você não tem, compra aquilo que é necessário para vocês. E, mais, vão lá e pechinchem, e saibam que várias lojas têm esse acordo conosco, vocês podem entrar e pechinchar, e ver onde o preço está mais em conta, não sai comprando sem olhar isso. Porque o Minha Casa Melhor é justamente para melhorar a casa de cada um.

Eu, quando olho uma mãe com seis filhos, fico logo pensando como ela vai colocar as seis crianças no dormitório. Mas aí eu lembrei que a casa tem um fundo. Vocês vão olhar, é um terreno bom, dá tranquilamente para fazer mais um quarto ali. Então, o pedido que eu faço é o seguinte: não façam qualquer coisa, arruma direitinho, porque quanto melhor... a casa foi

concebida para ter cerâmica no chão, cerâmica até metade do banheiro e da cozinha. Então, coloquem as coisas que vocês precisarem devagar, para garantir que essa casa fique uma casa de boa qualidade para vocês.

Finalmente, eu quero aproveitar e contar aqui, porque tem muita gente curiosa por aí, para saber o que o governador me pediu. É fácil de dizer, eu já disse na outra reunião, aliás, na outra cerimônia do Pronatec, o que era: o governador me pediu duas coisas: “Presidente, olhe pela empresa de energia do Piauí, a Cepisa”. Eu disse ao governador: “Governador, o governo federal quer que a Cepisa seja uma empresa de energia eficiente, ágil, barata e que garanta energia para população do Piauí”. E nós... Eu te asseguro, governador, estamos neste caminho, procurando assegurar que a Cepisa seja isso.

Outra questão que o governador me levantou é a questão do porto de Luís Correia. Eu sei que aqui, aqui, quando eu vinha para cá inclusive me mostraram para onde se vai para a zona de processamento e de exportação que está sendo construída aqui. Para isso, o porto vai ser muito importante, juntamente com, eu tenho certeza, o aeroporto aqui, de Parnaíba. No caso do Porto, nós fizemos toda a reforma dos portos para garantir que houvesse condições de criar mais portos no Brasil. Luís Correia está no PAC, e eu quero garantir para vocês que nós iremos viabilizá-lo, olhando sempre duas coisas: a eficiência do porto e o custo mais barato possível, sem comprometer a qualidade. Então, foi essas duas conversas que eu tive com o governador.

Mas eu queria completar uma coisa para vocês. Eu acho que tem um aspecto aqui, em Parnaíba, muito importante, que é a universidade, a universidade, mas, sobretudo, a faculdade de medicina. Por que eu falo que é importante a faculdade de medicina? Nós temos tido um trabalho imenso em garantir melhoria no atendimento à saúde da população. Eu não sei se vocês sabem, mas 80% de todos os problemas que alguém tem ao, longo da vida, são solucionados num posto de saúde. Se nesse posto de saúde tiver um médico atendendo. Só o posto de saúde não adianta nada, é necessário que no posto tenha um médico. Nós fizemos uma conta e vimos que faltava médico na atenção básica, que é essa que se dá nos postos de saúde. Quando você não tem médico no posto de saúde, o que acontece, para onde as pessoas vão? Ou vão para o hospital, ou vão para a UPA e fazem fila para ser atendido. Então, quando você resolve a questão do posto de saúde e bota médico atendendo o dia inteiro e não uma vez por semana, você modifica a atenção básica de saúde em qualquer município. Nós precisamos de médico. Enquanto esses médicos, por exemplo, aqui de Parnaíba, enquanto eles não se formam, eles levam 6 anos para se formar e ter uma especialidade. Enquanto isso, as pessoas não podem ficar esperando. “Ah, eu vou ficar esperando seis anos para tratar dos meus problemas? Não vou”. Então, o que nós fizemos? Nós fizemos o Programa Mais Médicos e trouxemos médicos de fora, formados fora do Brasil. Trouxemos por quê? Porque a questão da saúde não é negociável, você tem de atender, sim, as pessoas. Daí porque aqui, aqui no estado do Piauí, aqui foram pedidos precisamente 317 médicos, por 148 municípios, 66% dos municípios pediram médicos aqui. Hoje, nós temos aqui 273 médicos em atividade, trabalhando de segunda a sexta-feira nos postos de saúde e atendendo. E mais 44 médicos estão, até o final deste mês, chegando, para que a gente cumpra 100% da demanda dos municípios. 100%.

Eu falo esses números porque eu considero esta uma informação que é uma informação de utilidade pública. Porque com esses médicos, nós iremos descongestionar esse atendimento, o atendimento de uma pessoa que sofre de hipertensão, diabetes, asma, uma mãe que está fazendo... a senhora sofre de asma, não é? É isso, tem de ter acompanhamento, você não precisa de ir para o hospital se você tiver acompanhamento. Agora, se você não tiver acompanhamento, você vai ter crise de asma e vai baixar hospital. É isso. Então outra coisa, uma mãe que está para ter seu filho, sua criança, ela precisa de acompanhamento, tanto no pré como no pós-parto. A mesma coisa a criança. Então, o que nós temos? Nós temos uma situação em que a gente resolve o problema da atenção básica e aí descongestiona os hospitais. Ninguém com hipertensão, crise de asma e outros problemas de saúde vão deixar de ser atendidos e, por isso, não vão precisar recorrer ao hospital. Essa é a ideia básica.

Mas eu queria dizer aqui também, como eu estou aqui, na Parnaíba, e Parnaíba é considerada uma das cidades históricas do Brasil, eu também quero dizer que eu acho importantíssimo o gasto que nós temos na manutenção da característica básica dessa cidade, que é ser um patrimônio do Brasil, um patrimônio histórico do Brasil.

Finalmente, eu queria dizer para vocês que nós estamos perto da Copa. Faltam poucos dias para Copa do Mundo. Eu espero que essa Copa seja a Copa das Copas. Nós sempre gostamos de futebol e sempre fomos para os outros países para assistir a Copa, aqueles que podiam, e foram bem tratados. Nós temos uma característica, somos um povo alegre, generoso e amigo. Vamos demonstrar nessa Copa, se parecer turista por aqui, porque vai andar turista por todo o Brasil, mesmo onde não tem estádio de futebol e não é cidade-sede. Então, eu peço a vocês isso: vamos mostrar que somos capazes de receber bem. Nós sabemos que a única coisa que o turista, quando volta para as suas cidades, carrega na mala, porque ele não pode carregar aeroporto, não pode carregar obra de mobilidade, não pode carregar estádio. A única coisa que ele pode carregar daqui é a sensação que foi muito bem recebido, que esse é um país de gente civilizada, educada, alegre e gentil. É isso.

Um abraço para vocês.

Ouça a íntegra(30min05s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-982-unidades-habitacionais-dos-conjuntos-esplanada-de-rosapolis-e-caminho-rosapolis-a-e-b-do-programa-minha-casa-minha-vida-parnaiba-pi-30min05s>) da Presidenta Dilma Rousseff

19-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015 - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 19 de maio de 2014

Bom dia a todos.

Queria cumprimentar o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller e o ministro Aloizio Mercadante. Em nome deles, cumprimento todos os ministros de Estado aqui presentes.

Gostaria de saudar o ex-ministro dos Transportes, Odacir Klein.

Cumprimentar os senhores e as senhoras chefes de missão diplomática acreditados junto a meu governo.

Cumprimentar os governadores aqui presentes: Agnelo Queiroz, do Distrito Federal; Silval Barbosa, do Mato Grosso.

Cumprimentar a senadora Kátia Abreu, presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Ao cumprimentar a senadora eu cumprimento todos os presidentes das federações da agricultura e pecuária, e os presidentes dos sindicatos rurais, que vieram dos seus estados para prestigiar esta cerimônia.

Cumprimento os senadores Cidinho Santos e Gleisi Hoffmann, ex-ministra-chefe da Casa Civil.

Queria cumprimentar os deputados federais: Arlindo Chinaglia, vice-presidente da Câmara, Eliene Lima, Henrique Fontana, Luiz Carlos Lenzi e Wellington Fagundes.

Queria cumprimentar o vice-presidente de Agronegócio e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, Osmar Dias, que participou também da elaboração desse Plano.

Queria cumprimentar o presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes.

Cumprimentar o presidente da Conab, Rubens Rodrigues dos Santos.

Cumprimentar o vice-presidente de Negócios Emergentes da Caixa, Fábio Lenza.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores, há um ano atrás, ao lançarmos o atual Plano Agrícola e Pecuário, eu afirmei a certeza e a confiança que meu governo tinha quanto à continuidade do crescimento da agricultura nesta safra que viria e para a qual nós lançamos hoje o Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015.

Hoje, fica claro pelos números expostos pelo nosso ministro Neri Geller que aquela confiança transformou-se em mais que uma certeza; transformou-se numa realização, pois segundo as estimativas do IBGE, o Brasil deve colher 191 milhões e 200 mil toneladas de grãos na safra que agora está a acabar. Isso significa que é 1,6% a mais do que foi na safra anterior. E isso que nós tivemos, como todos sabem aqui, contratemplos climáticos em importantes áreas agrícolas do nosso País. E, mesmo com esses contratemplos, a produção cresceu.

Mas o que é mais importante e que mostra a força e a pujança da nossa agropecuária é o fato de que a produtividade manteve-se em elevação, permitindo que a produção continuasse crescendo mais que a área plantada. Isso é muito significativo tanto para agricultura, como aliás também foi o caso da pecuária, onde mantivemos a mesma tendência do crescimento da produtividade graças aos avanços na área de melhoramento genético, controle de doenças, pastagens melhoradas e avanços tecnológicos variados. E isso vale não só para a pecuária bovina, mas também para a avicultura e para a suinocultura. Por isso, o Brasil tem motivos de sobra para se orgulhar do nosso agronegócio.

A combinação de nossas vantagens naturais, porque esse é o modelo de sucesso que combina as nossas vantagens naturais, terra fértil, oferta de água abundante, e ao mesmo tempo, uma insolação favorável e um clima em geral favorável, que combina tudo isso com pesquisa tecnológica e inovação, junto com trabalho incansável dos nossos produtores e, ao mesmo tempo, com políticas agrícolas consistentes, faz do nosso agronegócio um líder no cenário internacional e um setor fundamental para o desenvolvimento sustentável do nosso País.

É importante que a gente lembre o cenário passado. No passado, nós tivemos uma situação bastante diferente. Eu me lembro, no início do governo Lula, a dificuldade que era para se fazer uma política de crédito adequada. Por isso, lembrar o cenário de 12 anos atrás nos ajuda a ter uma dimensão mais precisa das transformações que viemos construindo juntos - produtores e governo. Por exemplo, na safra anterior à chegada do presidente Lula, nós tínhamos colhido 96 milhões e 800 mil toneladas de grãos numa área de 40 milhões e 200 mil hectares. Na safra que nós estamos encerrando, nós iremos colher 191 milhões e 200 mil toneladas, produzidas em 56 milhões e 400 mil hectares. Tamanho crescimento da produtividade só é possível com muita pesquisa, muito trabalho qualificado, muita gestão qualificada, muito investimento, que encontrou nesses 12 anos também o apoio das políticas do governo federal.

Este apoio pode ser dimensionado também pela oferta de crédito. Na safra anterior ao governo Lula, foram R\$ 15 bilhões e 700 milhões de reais. Na atual safra, são R\$ 136 bilhões e vamos ultrapassar esse valor chegando a 156 bilhões de reais. Mas o que é mais importante, não só foram mais recursos, mas a taxa de juros média mudou de patamar. Trabalhava-se antes com uma taxa de 8,75%, tanto para custeio quanto para investimento. E hoje nós trabalhamos com uma taxa que varia de 4% a 6,5%. Aliás, para investimento, a taxa chegava a 10,75%, em alguns casos. Por que isso é importante? Isso é importante porque a agricultura brasileira tem hoje espaço específico no que se refere à política de crédito nacional. Nós, como os senhores viram, funcionamos, com parte dos recursos, com o chamado crédito com juros controlados. Os juros livres é uma parte muito pequena de todo o conjunto. Juros controlados é a realidade que viabiliza as políticas de custeio e investimento para esse setor.

E os números mostram que oferecer políticas adequadas, construídas a partir do diálogo, que é fundamental, escutar o que os produtores acham que deve ser feito é algo essencial para que nós saibamos como facilitar e não criar barreiras para o setor. Valorizar o esforço e o trabalho do setor, e não impedir que ele ocorra. Valorizar a dedicação de brasileiras e de brasileiros que produzem a riqueza em nosso País.

Os números mostram que esses 10 anos, ou 12 anos, foram bem sucedidos e acredito que as perspectivas para a próxima safra são extraordinárias. Vejam vocês que nós estimamos, como vocês viram, uma produção de 200 milhões de toneladas de grãos, 70% superior a uma década atrás. Se a gente considerar que nós somos 200 milhões de habitantes, seria uma tonelada por cada habitante, o que é um número redondo e que mostra a pujança do país, e isto nada mais é do que 70% acima ao que era uma década atrás. Esses números me foram passados - eu agradeço - pelo Aldacir, que está sentado ali e que me passou essa comparação que dá a dimensão da força da nossa agricultura.

Por isso, eu tenho certeza que todos sabem que o lançamento do Plano Agrícola e Pecuário é um momento importante. E ele é um momento importante porque é fruto desse diálogo, é fruto desse processo. Muitas vezes, nós não conseguimos atender inteiramente aos valores,

mas nós encaminhamos todos os conteúdos pedidos. Com esse plano, nós vamos reafirmar o nosso compromisso de assegurar as melhores condições de financiamento. Nós vamos reafirmar o apoio institucional para que a produção agropecuária brasileira permaneça em constante expansão, abastecendo com segurança e preços adequados tanto nosso mercado interno, quanto o mercado externo.

Nós estamos ampliando os limites. Nós estamos aumentando a garantia para o produtor. Nós estamos também mantendo programas setoriais bem sucedidos. E aí, nós sabemos que o agronegócio vai contar com R\$ 156 bilhões e 100 milhões de reais. Quero novamente reafirmar: se forem gastos, mais será garantido. Não há nenhum impedimento. Se o setor, com é o caso deste ano, for bem sucedido na ampliação do seu gasto no acesso ao crédito, nós garantiremos os pleitos restantes. Isso significa que destes 156 bilhões e 100 milhões, 112 bilhões são para custeio, e 44,1 bilhões para investimento. É importante frisar, são 14,7% a mais que na safra passada: 85% em juros controlados, ou seja, 132,7 em juros controlados.

Aproveito para reafirmar mais uma vez o que falo desde o primeiro Plano Safra que lancei aqui - aliás, não foi aqui, foi em São Paulo - mas eu aproveito para reafirmar: nós iremos garantir integralmente que não faltará crédito para os produtores da agricultura e da pecuária. Vou destacar que também as taxas de juros foram, em grande parte, preservadas. Se vocês olharem o Planos Safra com cuidado, aquilo que não foi mantido, foi garantido apenas uma variação de um ponto percentual. O que é significativo, dado o fato de que a Selic teve uma variação bastante superior a um ponto percentual. Com isso, a subvenção efetiva ao crédito rural, em todas as linhas de financiamento, será, nesta nova safra, na prática, ampliada. Nós também elevamos os limites de crédito por produtor, tanto para custeio quanto para a comercialização. E uma coisa muito importante porque nós temos consciência do fato de que, durante muitos anos, o médio produtor não foi objeto de uma política específica que sustentasse o seu desenvolvimento, o que é crucial porque ele, de fato, é a passagem entre a agricultura familiar e a agricultura comercial de grande escala.

Portanto, nós sempre olhamos com muito cuidado o médio produtor, e o médio produtor terá seus recursos ampliados para R\$ 16 bilhões e 600 milhões de reais, que é o montante que nós passamos a ofertar no Pronamp. Vale lembrar que o crédito disponível para o médio produtor na safra anterior era bem menor. Agora, no todo, no início do governo Lula, nós disponibilizamos R\$ 1 bilhão de reais de crédito ao conjunto dos médios produtores. E hoje chegamos a 16,6 bilhões. Nós também reafirmamos o nosso objetivo, que necessariamente será crescente no futuro, de garantir e assegurar uma política de seguro rural no Brasil, ampla e consistente. Os recursos para a subvenção do prêmio do seguro rural para a próxima safra foram mantidos em R\$ 700 milhões. E eu tenho clareza da importância que essa política de seguro rural seja, reafirmo, crescente e a mais ampla possível. Nós, agora, queremos melhorar as condições das apólices colocadas à disposição dos produtores rurais e ajustar o zoneamento agroclimatológico, aproximando ainda mais da realidade da produção agrícola brasileira.

Em atenção a uma demanda justa dos pecuaristas brasileiros, nós vamos financiar também a aquisição de animais para engorda em confinamento. Linha que se soma a outra linha importante, que é a retenção de matrizes. Nós também tivemos um cuidado muito grande com o Moderfrota, uma vez que, para nós, é estratégico uma política de investimento que melhore a situação cada vez mais no que se refere à incorporação de inovações. Por isso, acreditamos que o Moderfrota, ao ser reativado, e somando os recursos do Moderfrota com recursos do PSI rural, nós chegamos ao montante de R\$ 9 bilhões de reais, e os juros desses R\$ 9 bilhões de reais, na grande maioria dos casos, ficará em 4,5% na medida que, ao que eu saiba, 90% dos financiamentos do Moderfrota são para produtores de até R\$ 60 milhões de reais. Também mantivemos o Inova Agro, e sem dúvida nenhuma, o programa de construção e ampliação de armazéns, no montante de R\$ 5 bilhões/ano, a começar da safra que acaba agora, e a partir de agora, sempre R\$ 5 bilhões/ano. Não haverá hipótese em que a gente não assegure a sustentação desses programas, e quero destacar o PSI, com toda sua política de subsídio, o que é essencial para que se mantenham as taxas de crescimento do agronegócio. Todas essas medidas de estímulo ao investimento visam dar sustentação a

uma questão fundamental para o País: garantir a produtividade, garantir que a produção aumente muito mais que a incorporação de novas áreas. Nós vamos dar sempre prioridade aos investimentos em favor do aumento dessa produtividade, dessa produtividade que se traduz numa melhoria da competitividade do País em relação aos demais produtores internacionais de alimentos.

Bom, além disso, o apoio a sustentabilidade da nossa agricultura, da nossa pecuária, continuará sendo um compromisso central do governo. Por isso, nós mantivemos, mesmo com o aumento da Selic, as taxas de juros do Programa ABC, que é a Agricultura de Baixo Carbono, e aumentamos também o limite de crédito de R\$ 1 milhão para R\$ 2 milhões. Eu tenho certeza de que esse fator, combinado com a transferência da gestão da política de florestas plantadas para o MAPA vai garantir cada vez mais instrumentos para uma produção sustentável e rentável. A partir do início deste mês, estará em vigor, aliás, desde o início desse mês, estão em vigor as regras necessárias à implementação do CAR. Este será o primeiro Plano Agrícola e Pecuário já sob a vigência do novo Código Florestal. Peço a todos os produtores que façam seu CAR. A função é dar mais segurança jurídica aos produtores. Cumprindo as previsões do código florestal, nós vamos garantir uma coisa fundamental para o nosso País: é que o Brasil vai continuar na liderança do agronegócio internacional. O Brasil vai continuar sendo o produtor de alimentos com grande liderança, sendo o primeiro ou segundo ou terceiro lugar em várias áreas, certamente passando do terceiro para o primeiro, tenho certeza. Mas, além disso, vai ter outro título: o título de produtor, país produtor agropecuário que mais respeita o meio ambiente.

Eu quero finalizar falando sobre algumas questões relativas à logística. Primeiro, alguns avanços. A primeira etapa das concessões, ela foi bem sucedida. Rodovias como a 163, em toda a extensão do Mato Grosso do Sul, e no Mato Grosso até Sinop, a BR-050, entre Goiás e Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro, passaram à administração privada e deverão ser duplicadas em até cinco anos. A Ferronorte ficou pronta no trecho entre Rondonópolis e o Alto Araguaia. Essa semana, se eu não me engano quarta-feira, nós vamos inaugurar um trecho da Norte-Sul entre Palmas e Anápolis. Demos início ao derrocamento, a todas as providências para o derrocamento do Pedral do Lourenço, garantindo a navegação da parte superior da hidrovía Araguaia-Tocantins. Mudamos o marco regulatório do setor de portos, com investimentos já confirmados que ultrapassam a casa dos 80 milhões. Conseguimos mudanças de procedimento voltadas para organizar o processo de embarque da safra para exportação. Tudo isso não permite que nós fiquemos parados ou que nos conformemos com o que conquistamos. O Brasil tem ainda um longo caminho a percorrer na área de logística.

Em primeiro lugar, nós todos temos de reconhecer que ferrovia continua sendo um grande desafio. Precisamos de investidores em ferrovias. Construímos um modelo que tira o risco de demanda do investidor ferroviário e restringe o risco de uma forma que eu diria assim, que dá sustentação para a licitação de ferrovias. Liberamos agora o trecho Campinópolis - Lucas do Rio Verde. Nessa área, muito deverá ser feito, principalmente porque aos projetos ferroviários, nós teremos de articular um grande e ousado projeto de integração de modal hidrováriário. O Brasil tem de explorar novamente suas hidrovias. O agronegócio já tinha há algum tempo descoberto que no que se refere do Paralelo 16 para cima, a melhor alternativa é sair pelas nossas hidrovias ao Norte. Esse é um processo que nós temos de consolidar nos próximos anos, não só construindo os escoamentos rodoviários, mas também construindo os escoamentos ferroviários. E aí, estou falando de todos os trechos que levam a nossa produção para os rios do sistema hidrováriário do Amazonas.

Além disso, é prioridade no Brasil a questão da cabotagem. O Brasil, com as costas, com a quantidade de quilômetros que nós temos de costas marítimas, não pode se dar ao luxo de não ter uma política clara para cabotagem. Eu acredito que são essas as três linhas principais de estruturação da logística nesta área no País: ferrovia, sistema hidrováriário e cabotagem. Junto com todos os desafios que nós ainda temos em portos, junto com todos os desafios que ainda temos em rodovias. Eu acredito que nós demos grandes passos nesses anos, principalmente no último ano com as concessões.

Reafirmo o meu compromisso, não só com setor agropecuário, mas com todos os setores, no sentido do investimento que o governo federal deve fazer em infraestrutura ou permitir que o investidor privado faça em parceria ou individualmente. Estou muito confiante que o Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015 vai contribuir com medidas para superar os recordes de produção atingidos na safra deste ano. Nós vamos ampliar a produtividade, eu estou certa. Vamos assegurar o abastecimento de nosso mercado e ajudar o mundo a ter acesso a alimentos. O governo está fazendo a parte dele. Os produtores agrícolas e pecuários do País sabem fazer com excelência a parte deles. Na próxima safra, o agronegócio certamente terá mais uma vez muitos motivos para comemorar. Isso é muito bom para os produtores, mas isso é muito melhor para o Brasil. Muito obrigada.

☐
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-do-plano-agricola-e-pecuario-2014-2015-brasilia-df) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-do-plano-agricola-e-pecuario-2014-2015-brasilia-df>) (31min01) da Presidenta Dilma

20-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de inauguração do hangar da futura linha de montagem da aeronave KC-390 - Gavião Peixoto/SP

Gavião Peixoto-SP, 20 de maio de 2014

Eu vou quebrar o protocolo e cumprimentar aqui - eu sei que o governador Geraldo Alckmin vai me permitir -, cumprimentar aqui os trabalhadores e as trabalhadoras da Embraer. E cumprimentando os trabalhadores e trabalhadoras, os funcionários e as funcionárias da Embraer, eu cumprimento uma pessoa que chegou ao posto de presidente tendo começado, como ele disse, como engenheiro 1, que é o Frederico Curado. Acho que isso demonstra a força dessa empresa em ter formado, ao longo de 30 anos, um presidente para ela. Parabéns à Embraer, parabéns ao Frederico Curado.

Queria cumprimentar o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin e agradecer pelas palavras gentis. E queira dizer para vocês que hoje é um momento especial para todos nós aqui, e para mim em especial.

Cumprimento ainda os ministros de estado que me acompanham: o embaixador Celso Amorim, da Defesa; o ministro da Ciência e Tecnologia e Inovação, Clélio Campolina Diniz; o general José Elito Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional; o ministro da Secretaria de Comunicação Social, Thomas Traumann.

Queria cumprimentar o tenente-brigadeiro-do-ar Juniti Saito, comandante da Aeronáutica. E por intermédio do brigadeiro eu cumprimento todos os oficiais e os oficiais-gerais e todos os integrantes da Aeronáutica presentes nesse ato.

Cumprimentar o deputado Arlindo Chinaglia, vice-presidente da Câmara dos Deputados.

Cumprimentar o deputado estadual Edinho Silva.

Cumprimentar o prefeito de Gavião Peixoto, Gustavo Piccolo.

Cumprimentar o presidente da Embraer Defesa e Segurança, nosso amigo Jackson Schneider.

Cumprimentar o reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica, Carlos Pacheco, e aproveito para dizer que estou esperando um convite para visitar a duplicação do ITA.

Cumprimentar a diretora da Embraer em Gavião Peixoto, Cristina Block, que me acompanhou por toda essa trajetória junto com a direção da Embraer e agradecer pela fraternidade e pelas explicações sempre muito claras.

Cumprimentar o Toquinho, presidente do Sindicato Aeroespacial, do SindiAeroespacial.

Cumprimentar as senhoras jornalistas, os senhores jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Quero dizer para vocês uma coisa: se todas as brasileiras e todos os brasileiros pudessem conhecer essa planta industrial, pudessem conhecer esses hangares e acompanhar o processo produtivo que está sendo desenvolvido aqui nesta indústria do conhecimento da Embraer, eu estou certa de uma coisa: estou certa que cada um deles sentiria um imenso orgulho do nosso país, e isso graças ao fato que aqui, homens e mulheres, estão juntos desenvolvendo um produto. Um produto que sempre atçou a imaginação de todos nós.

E ao desenvolver esse produto vocês demonstram não só que o mais pesado do que o ar voa, mas vocês demonstram que os sonhos de todos os brasileiros têm aquele peso fantástico e são capazes de se materializar e virar um produto dessa dimensão e dessa qualidade. Teriam, sem dúvida nenhuma, uma demonstração clara, inequívoca da competência de nossos pesquisadores, de nossos técnicos, dos trabalhadores, das trabalhadoras, e da capacidade da indústria nacional de produzir bens de alta tecnologia. Veriam aqui um legítimo exemplo do Brasil inovador.

Nesse hangar que nós estamos, eu fui informada que será realizada a montagem final do 1º avião cargueiro brasileiro, o KC-390, que vai substituir o C-130 Hércules da nossa Força Aérea. E aí, eu acho que o nosso presidente da Embraer falou uma coisa importante. Falou que é um casamento que deu certo entre a Embraer e a Força Aérea Brasileira. Pois bem, essa aeronave projetada e desenvolvida no Brasil, o KC-390, vai fazer o seu primeiro vôo até o final do ano. Apenas cinco anos após o início do programa KC-390, em 2009. Quando a gente vê um projeto nascer, vê ele se desenvolver e vê ele se tornar realidade, é algo que emociona. E eu vi o início desse projeto acompanhando as discussões, como ministra-chefe da Casa Civil, durante o governo Lula, quando foi tomada a decisão que de fato era uma questão fundamental a construção, a produção do KC-390.

E essa parceria FAB e Embraer que permitiu desenvolver esse projeto inovador, essa parceria é uma parceria fundamental para o país, fundamental para o Brasil. É verdade o que disse o Alckmin, poucos presidentes da República têm o orgulho de descer com a aeronave construída no seu próprio país, em qualquer aeroporto do mundo e sentir orgulho disso, e mostrar que o Brasil é de fato um país diverso. Nós somos um país de craques no futebol e de craques na tecnologia. Portanto, esse país diverso, ele tem o domínio do conhecimento, ele produz e é capaz de produzir um avião do porte do KC-390.

Esse contrato assinado aqui hoje, pelo qual a FAB vai adquirir as 28 unidades, é estratégico para Embraer. É importante para vocês, na medida que mostra um horizonte no qual essa empresa vai se desenvolver, ter sustentabilidade e gerar os empregos de qualidade que nós achamos fundamentais para o país. Ela mostra também que a partir de agora, nós também temos melhores condições de transformar o KC-390 num produto que será vendido, eu acredito, em todas as partes do mundo. Na nossa América Latina, na África, na Ásia, na Europa, nos Estados Unidos, enfim, nós queremos esse produto em todas as partes do mundo.

Daí que se encontram aqui algumas questões fundamentais. A questão do desenvolvimento tecnológico, a questão da inovação e a questão da sustentabilidade da nossa indústria da defesa. Isso tudo é resultado de escolhas que nós vínhamos fazendo ao longo dos últimos anos em relação à indústria nacional de defesa, segmento estratégico para a soberania do país. Em 2008, ainda no governo Lula, nós adotamos o Plano Estratégico de Defesa Nacional. Nesse plano ficava claro que ele devia ser orientado simultaneamente para modernização tecnológica de nossas forças armadas e para o fortalecimento da indústria nacional de defesa. Em agosto de 2011, nós lançamos o Plano Brasil Maior e decidimos que as compras públicas seriam transformadas em instrumentos de estímulo ao desenvolvimento industrial e tecnológico do Brasil. Ou seja: aquilo que o governo compra, ele dá prioridade para a indústria nacional, ele fortalece a indústria nacional. Decidimos que o fortalecimento da indústria da defesa seria uma das linhas estratégicas para o fortalecimento da indústria nacional. E desde 2012 nós temos uma legislação específica para estimular a capacidade produtiva da indústria de defesa nacional, além de um regime tributário especial para o segmento, nós criamos um arcabouço jurídico inovador para assegurar as compras e as

contratações na área de defesa. Esse esquema jurídico garante ao estado a possibilidade de realizar concorrências, exclusivamente, entre empresas estratégicas de defesa brasileira. A Embraer foi uma das primeiras a ser certificada como empresa estratégica de defesa.

Em 2013, para apoiar a realização nas empresas de verdadeiros saltos tecnológicos, tão necessário à melhoria da produtividade, à geração de empregos de qualidades, nós lançamos um programa chamado Inova Empresa, que garante mais recursos e simplifica o processo de seleção de planos de inovação. Uma das linhas desse plano é o Inova Aero Defesa, orientado para apoiar a inovação nas empresas brasileiras das cadeias de produção aeroespacial, defesa, segurança, incentivando cada vez mais seu adensamento ou sua verticalização.

O apoio que nós concedemos à realização dessas atividades inovadoras é um apoio que justifica, pelo fato de que esse país precisa que cada vez mais a inovação, a tecnologia e o conhecimento, resultem em um país onde o uso e emprego de empregos cada vez mais qualificados significará, de fato, que nós entramos no caminho de um outro tipo de desenvolvimento. Por isso, o que nós realizamos aqui tem de ser visto por todo o Brasil. Tem de ser objeto de orgulho, porque orgulho é exemplo. Exemplo é esperança. E esperança é um dos motores para que a gente concretize os sonhos que nós temos.

Eu afirmo, sem medo de errar, que o KC-390 não é uma experiência isolada... não é uma experiência isolada de sucesso. Desse conjunto de experiências fazem parte, por exemplo: o programa de submarinos de propulsão convencional e nuclear, o sistema integrado de monitoramento das fronteiras terrestres brasileiras, a construção do satélite geostacionário para comunicações estratégicas.

Ninguém em sã consciência pode duvidar que a indústria de defesa é estratégica. Também muitos concordarão que ela tem um potencial extraordinário para o desenvolvimento tecnológico. Essas são razões suficientes para que a gente ficasse orgulhoso do que fizemos aqui. Mas, eu acredito que tem uma outra razão para celebrar esse programa, que a meu ver, é muito importante: é a quantidade de empregos diretos e indiretos previstos na construção do KC-390. Gerar empregos de qualidade no Brasil é a motivação maior das nossas políticas de estímulo à indústria, e aqui no caso, da indústria da defesa. Gerar empregos de maior qualificação é o melhor caminho para o desenvolvimento do nosso país. A inauguração deste hangar, ela representa uma etapa bem sucedida no programa KC-390 que eu tenho orgulho de ter visto nascer. Nós vamos produzir aqui, além de aviões, vamos produzir desenvolvimento, vamos produzir desenvolvimento com mais empregos, melhores empregos, com mais renda e mais oportunidade para todos os brasileiros e as brasileiras que participam dessa área de atividade no Brasil.

Tenho certeza que aqui vocês fazem nascer esse novo Brasil. Muito obrigada.

¶
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-do-hangar-da-futura-linha-de-montagem-da-aeronave-kc-390-gaviao-peixoto-sp-16min59s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-do-hangar-da-futura-linha-de-montagem-da-aeronave-kc-390-gaviao-peixoto-sp-16min59s>)(16min59s) da Presidenta Dilma

20-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do terminal de passageiros 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos - Guarulhos/SP

Guarulhos-SP, 20 de maio de 2014

Boa tarde a todos. Eu queria cumprimentar todos os trabalhadores e trabalhadoras que construíram este aeroporto. Os funcionários que aqui, e as funcionários que aqui vão trabalhar, enfim, todos os trabalhadores que com as suas mãos estão transformando o Brasil. E queria aproveitar, também, cumprimentando as empresas parceiras nesse desafio que é a construção de uma infraestrutura aeroportuária no Brasil, à altura do país.

Queria saudar o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin,

O embaixador da República da África do Sul, Mphakama Mbete. Por meio dele, gostaria de transmitir meus cumprimentos à reeleição do presidente da África do Sul, presidente Zuma.

Cumprimentar os ministros de Estado Wellington Moreira Franco, da Secretaria de Aviação Civil; o ministro Clélio Campolina Diniz, da Ciência, Tecnologia e Inovação; o general José Elito Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional; e o ministro Thomas Traumann, ministro da Secretaria de Comunicação Social do governo.

Queria cumprimentar, aqui presentes, os deputados federais Arlindo Chinaglia, vice-presidente da Câmara dos Deputados; Carlos Roberto, Carlos Aratini, Janete Pietá, Paulo Maluf.

Queria cumprimentar os deputados estaduais: Alencar Santana, Beth Sahão, Edinho Silva, Ênio Tato.

Queria cumprimentar o nosso prefeito de Guarulhos, Sebastião Almeida,

Cumprimentar o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad,

Cumprimentar o presidente da concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos, Antônio Miguel Marques,

Cumprimentar o presidente do Conselho de Administração do Aeroporto Internacional de Guarulhos, Gustavo Rocha,

Cumprimentar o presidente da Companhia de Aeroportos da África do Sul – Acsa, Bongani Maseko,

Cumprimentar o ex-prefeito de Guarulhos, Elói Pietá,

Cumprimentar o senhor diretor-presidente da Anac, Marcelo dos Guarany,

O presidente da Infraero, Gustavo do Vale,

Quero também cumprimentar o maestro Wanderley Banci, a cantora Sara Bernardes e os jovens integrantes da Orquestra Experimental Pimentinhas. Queria dizer para a Sara que o meu sonho era ter a voz igual à dela. E hoje mais do que nunca, viu, gente? Hoje mais

do que nunca.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores empresários e representantes do setor da aviação civil,

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Hoje eu tive um dia todo ligado à questão da aviação no nosso país, tanto no que se refere a aeroportos como no que se refere também à nossa Embraer, que é um orgulho para o país.

Eu acredito que esse é um momento especial no meu governo porque nós começamos a ver os frutos de todo o esforço e investimento que fizemos na área aeroportuária, e sabemos que esse esforço valeu a pena quando vemos uma obra dessa envergadura sendo entregue à população brasileira e a todos aqueles que viajam do exterior para o Brasil.

Eu sei que já se passaram quase três décadas desde que a primeira aeronave pousou aqui no aeroporto de Guarulhos. E eu hoje, sentada, virada em direção à pista na qual estão descendo os aviões, fiquei perplexa porque enquanto em janeiro de 1985 eu acredito que o movimento era o menor possível – pousava uma aeronave, depois passava muito tempo até pousar outra. E eu, vendo essa quantidade enorme de aviões descendo, sem dar nenhuma amostra de que algo diferenciado estava acontecendo, descendo tranquilamente por essas pistas.

Este aeroporto, desde que ele foi inaugurado, ele se tornou o maior do Brasil e também o maior da América Latina. E também o maior do Hemisfério Sul. Então, ele se tornou não só um local importante para os milhões de brasileiros que passaram a andar de avião, mas também, para todos aqueles que nos visitam. Nós estamos perto da Copa do Mundo e eu tenho certeza que ele será um grande cartão de visitas que o Brasil apresenta para os nossos visitantes. Eu tenho certeza que, ao longo desses anos, desses 30 anos, o aeroporto sofreu um processo de aumento sistemático do número de passageiros que por aqui passam. E sabemos que nos últimos tempos, pelo menos nos últimos 12 anos, a infraestrutura dele não havia acompanhado o aumento e o volume de passageiros transportados e propriamente carga transportada. E sabemos também que a partir do momento em que o país modifica a sua estrutura desigual e eleva à condição de consumidor milhões e milhões de brasileiros, só para a classe média foram 42 milhões, mas da classe média para classe AB também houve um grande aumento de pessoas que eram da classe C e passaram para classe B. Então, no Brasil houve um processo de elevação, como uma onda das pessoas a terem condição de transformar o avião numa opção de transporte. E o avião virou um transporte de massa, que não era, era um transporte de segmentos privilegiados da população diante da concentração de renda que havia no nosso país.

Esse momento é um momento em que essa estrutura está à altura da demanda que sobre ela pesa, porque passar de 35 milhões de passageiros para aproximadamente 41 milhões não é uma passagem trivial. Por isso, é muito importante que, de fato, ele seja maior do que toda estrutura existente até então e é isso que nos dá garantia, e é isso que nos faz ter certeza e é isso que deixa claro que ele foi feito e vai ser usado na Copa do Mundo, mas ele foi feito e vai ser usado para o Brasil, esse novo Brasil, novamente dimensionado, nos próximos anos. Por isso, ele tem de ser confortável, eficiente e seguro. A segurança no aeroporto também é essencial.

Foi muito destacado que em pouco tempo construíram uma excepcional infraestrutura, por isso eu queria cumprimentar primeiro a parceria da Infraero com o Consórcio Invepar e Acsa, e cumprimentá-los pela rapidez do investimento e também pelos novos procedimentos de gestão, que são tão importantes quanto o investimento na infraestrutura aeroportuária, porque os brasileiros e as brasileiras, todos os nossos visitantes internacionais, eles aqui terão contato com pessoas e, portanto, é a qualidade da gestão, o espírito dos funcionários que prevalecerá naquilo que eles vão levar de volta para suas casas como uma lembrança excepcional, eu tenho certeza, do tratamento que aqui receberão.

As mudanças que nós realizamos aqui, portanto, fazem parte de um esforço que nós viemos fazendo para atender essa verdadeira transformação que foi passar de 33 milhões que viajavam de avião, no início da década passada, para 111 milhões hoje. E esse esforço, ele faz parte de um programa, esse esforço que está consubstanciado aqui nesse aeroporto, pelos processos de concessão que nós fizemos, ele é um dos mecanismos pelos quais nós vamos enfrentar a diversidade dos desafios que aqui temos para atender bem e com conforto toda essa população brasileira que mudou de patamar.

Nós vamos usar – e eu gostaria de falar isso aqui – os recursos como um dos componentes para que nós possamos construir em torno de 270 aeroportos regionais. O Brasil é um país continental, ele tem de ter aviação regional. E essa aviação regional, ela vai usufruir da experiência que a Infraero vai ter na gestão dos grandes aeroportos do país e, ao mesmo tempo, vai assegurar uma mudança em toda a rede aeroportuária brasileira.

Nós precisamos, junto com voos internacionais e voos nacionais, voos inter-regionais. Por isso, o governo, além de fazer a concessão de aeroportos, dos principais, à iniciativa privada, também tomou a providência de construir essa política de aeroportos regionais. Nós teremos, hoje, também uma política muito importante, que é a política de assegurar que o Brasil tenha, numa distância de até 100 quilômetros das cidades médias, que o Brasil tenha um aeroporto. Esse é um desafio que nós, conjuntamente com a concessão desses cinco aeroportos estamos enfrentando.

Aqui, em São Paulo, 19 aeroportos regionais vão receber investimentos. E eu quero destacar que esses aeroportos regionais terão a seu favor uma política clara de incentivo à aviação regional. Primeiro, a isenção total de tarifas aeroportuárias nesses aeroportos regionais de nível médio e a concessão de um subsídio para passagens em rotas originadas ou destinadas para esses aeroportos, sempre que essa medida for necessária para garantir a regularidade dos voos. Além disso, a Infraero, nos demais aeroportos, vem fazendo investimentos, não só para nos capacitar a enfrentar os grandes eventos, como é o caso da Copa, mas, sobretudo, para garantir que esse padrão, que começa pela concessão, passa pelos aeroportos regionais, também se dê nos demais aeroportos brasileiros.

Estar aqui, no maior aeroporto brasileiro, fazendo essa efetiva inauguração é também uma demonstração do compromisso que nós assumimos com atender à população brasileira com serviços de melhor qualidade. Por isso, eu concordo, não basta ser o maior aeroporto, eu espero que seja também o melhor aeroporto.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (15min29s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-terminal-de-passageiros-3-do-aeroporto-internacional-de-guarulhos-15min29s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-terminal-de-passageiros-3-do-aeroporto-internacional-de-guarulhos-15min29s>) da Presidenta Dilma Rousseff

21-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura do 86º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic) - Goiânia/GO

Goiânia-GO, 21 de maio de 2014

Gostaria de cumprimentar a todos os empresários e empresárias presentes.

Cumprimentar o governador de Goiás, Marconi Perillo, que tem sido, de fato, um parceiro nessa jornada que iniciamos com a eleição, em 2010, a partir de 2011.

Cumprimento o Paulo Safady Simão, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. O Paulo foi, sem sombra de dúvida, um grande parceiro que nós tivemos, ao longo do governo, no governo do presidente Lula e no meu governo. Por isso, que tenho muita satisfação de estar aqui presente, quando da despedida do Paulo Simão. Acho que ele deu, como dirigente de uma entidade como a Câmara, uma grande contribuição ao país. E eu fiz um grande esforço, também, para estar aqui, tanto pela importância da construção civil, mas, também, pelo fato de que você foi um parceiro, ao longo desses anos.

Queria cumprimentar o Carlos Alberto de Moura Júnior, presidente do Sinduscon-GO,

Cumprimentar o senhor Ilézio Inácio Ferreira, presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás,

Queria cumprimentar o ex-ministro-chefe da Casa Civil e ex-presidente da CBIC, um amigo do Rio Grande do Sul, Luís Roberto Andrade Ponte,

Cumprimentar o senhor Gilberto Occhi, ministro das Cidades,

Queria cumprimentar o deputado federal Aguinaldo Ribeiro, ex-ministro das Cidades,

Queria cumprimentar o deputado Eduardo Sciarra,

Cumprimentar o vice-governador de Goiás, José Eliton,

Cumprimentar um outro parceiro importante do governo, aqui no estado de Goiás, que é o prefeito de Goiânia, Paulo Garcia.

Cumprimentar a secretária nacional de Habitação, a Inês Magalhães,

Cumprimentar o presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda,

Cumprimentar o senhor Pedro Alves de Oliveira, presidente da Federação das Indústrias de Goiás,

Cumprimentar o senhor Gustavo Mazzi, vice-presidente da Federação Interamericana da Indústria da Construção,

Cumprimentar o senhor José Augusto Florenzano, presidente do Fórum Seconci Brasil,

Cumprimentar a senhora Maria Helena Mauad, presidente do Fórum de Ação Social e Cidadania da CBIC.

Cumprimentar, mais uma vez, os senhores e as senhoras empresários da construção civil.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Primeiro, eu queria cumprimentar também o 86º Encontro Nacional da Indústria da Construção Civil pela escolha da agenda e das discussões neste encontro, porque ela evidencia os compromissos de um segmento empresarial importante, como é o caso da construção civil, com o desenvolvimento e os destinos do Brasil. Eu estou me referindo aos pontos apresentados, que incluem o zelo rigoroso com os fundamentos econômicos, com fundamentos econômicos sólidos, a ampliação do investimento público, a ampliação do investimento privado e das parcerias público-privadas, a realização das necessárias obras de infraestrutura e, sobretudo, a ampliação do acesso da população brasileira à casa própria. O acesso também dos brasileiros e das brasileiras à qualificação profissional e à inovação tecnológica. Enfim, o acesso à educação. Esta é agenda de todos que batalham pelo Brasil, por um Brasil mais desenvolvido, e é ela, essa agenda que tem nos feito avançar.

No roteiro estabelecido pelos organizadores deste ENIC, o tema da habitação de interesse social é formulado da seguinte maneira, com a seguinte pergunta: como garantir a continuidade dos programas existentes? Para o meu governo é muito simples, nós vamos garantir a continuidade do Minha Casa, Minha Vida, um programa que foi executado com absoluta prioridade, que eu tenho a honra de ter participado do nascimento e que, agora, nós todos acumulamos, juntamente com os senhores, uma grande experiência. Além de capacidade de realização e a decisão cada vez mais fortalecida na clareza da nossa vontade política de construir o Minha Casa, Minha Vida 3.

O programa Minha Casa, Minha Vida 3, para nós, ele não pode nem ser interrompido, nem amesquinhado, porque são duas formas de interrompê-lo, modificando a sua natureza. Qual é a natureza do Minha Casa, Minha Vida? A natureza do Minha Casa, Minha Vida, primeiro, é a ruptura com o preconceito, um preconceito extremamente usual, se vocês lembram do Brasil de antes. Naquele Brasil de antes, o subsídio era visto como uma distorção indefensável para o mercado, e nós só fizemos o Minha Casa, Minha Vida, primeiro pelo que eu vou dizer, pelo fato de termos percebido, com clareza meridiana, que a equação entre o valor do imóvel e o salário da população brasileira, que sofria com o déficit habitacional, não fechava essa equação, a não ser que o Estado brasileiro aportasse recursos oriundos da arrecadação dos tributos para fechar a equação.

Eu acho que essa é a primeira constatação e a primeira decisão ousada que nós tomamos. A segunda é perceber que esse programa tinha de ser feito, não através do repasse em cadeia – a União repassa para os estados, que repassam para os municípios –, mas através de uma relação direta, pela Caixa, com o setor da indústria da construção civil.

Essa é a segunda característica desse programa, e eu quero dizer aos senhores que eu fiz pelo menos umas quantas reuniões para provar que tinha de ser assim e que o dinheiro não ia ficar passeando de um ente federado para outro ente federado até chegar na construtora e, da construtora, chegar ao direito do proprietário de contratar aquele imóvel.

Na primeira parte da equação, ficou claro também que na faixa que nós chamamos de faixa um, não seria possível uma prestação que excedesse 5% da renda. Esse é o programa em que o governo federal gasta os maiores valores de subsídio. Todos aqueles que pretenderem fazer arranjos ou tomarem decisões impopulares, vocês podem ter a certeza que alguma delas será cortar uma parte dos subsídios do Minha Casa, Minha Vida. Eu tenho o compromisso com esse subsídio, porque eu acredito que foi isso que permite que esse programa rode tão bem, porque ele roda muito bem. Nós vamos chegar, eu lembro – e aí o Paulo lembra também – que a primeira vez que eu cheguei para discutir números, nós entramos na reunião e, no início, o pessoal me propôs 200 mil casas. Aí, nós chegamos a 500 mil, porque o pessoal tinha medo, não sabia, não tinha a experiência de fazer esse volume de imóveis. Eu me lembro que eu levei ao presidente Lula 500 mil e ele falou: “Não, não. É 1 milhão”. Voltei e disse para o Paulo: “Não tem acordo, ou faz 1 milhão ou não sai o

programa do chão”. E nós fomos todos e fizemos 1 milhão. Quero dizer que nem nós mesmos tínhamos certeza se faríamos 1 milhão. Mas, por que eu estou aqui? Porque eu agradeço que se teve alguém, entre todas as outras entidades, inclusive empresas, que foi parceiro desde o primeiro minuto e falou: “Nós vamos fazer um milhão”, foi você, Paulo. Então, eu te agradeço por isso.

No final, nós já estávamos mais experientes e percebemos que podíamos começar dizendo que íamos fazer, na próxima etapa, no Minha Casa, Minha Vida 2, íamos fazer 2 milhões. Nós tínhamos uma reserva técnica de 400 mil. Então, depois de decidirmos dois milhões, passamos para 2,4 milhões e chegamos a 2,750 milhões no Minha Casa, Minha Vida 2. E aí, com a segurança de quem tinha visto o esforço da Caixa, o esforço dos empresários para contratar um milhão. Agora, eu tenho absoluta certeza, absoluta certeza que nós contrataremos, até o final de 2014, 2,750 milhões. Isso significa que nós vamos entregar os 3,750 milhões, 1 milhão que nós decidimos na metade de 2009, mas começamos a contratar mesmo no ano de 2010. Esse 1 milhão, mais os 2,750 milhões do meu governo, nós iremos contratar os 3 milhões e 750 mil, mas, deles, 1 milhão e 691 mil moradias já foram entregues.

Esse é um programa que já mostrou resultados, e como eu vou em todas as partes do país, olhando, eu quero testemunhar para vocês uma outra coisa. Nós mudamos o padrão construtivo nesse processo, nós fomos, progressivamente, melhorando. Nós hoje temos piso de cerâmica, cerâmica na metade da cozinha e do banheiro, nós temos nas casas o aquecimento solar, principalmente nas áreas de grande insolação, nós temos equipamentos especiais e específicos para as pessoas com deficiência, como vocês sabem porque são vocês que fazem. Mas eu acho importante dizer que nós evoluímos e que nós aprendemos. Aqui eu estou falando para um grupo de empresários e empresárias que hoje têm, além do fato de apostarem no Minha Casa Minha Vida, têm um valor inenarrável, sabe qual é? A experiência, aquela certeza de que nós somos capazes de fazer, que faz toda a diferença do mundo.

Nós estamos em processo, nós já contratamos, e está em processo de construção, mais 1 milhão e 698 mil moradias neste exato instante, e até o final do ano faltam 361 mil moradias. É só o governo piscar o olho, sai mais de 361 mil moradias, é só piscar o olho, e nós temos um limite orçamentário que nós temos de cumprir, então é por isso que será, no meu período, 2 milhões e 750 mil.

Bom, eu acredito que essa contribuição que nós todos aqui, essa parceria bastante virtuosa, porque este programa foi escrito, discutindo item a item dele com a construção civil, com a CBIC e com as outras grandes empresas. E eu acredito que o Minha Casa Minha Vida 3 também já faz parte desse processo, porque vocês já foram, me expuseram as propostas de vocês, e nós pretendemos que até... mais precisamente – eu vou falar precisamente – até o dia 29 de maio agora nós lancemos o Minha Casa, Minha Vida 3. E a ponderação, quando perguntarem por que nós estamos lançando agora, é porque é fundamental para que os empresários tenham cálculo econômico para fazer as suas previsões do que podem e o que vão, e o que é possível investir nesse horizonte que se estende pelos próximos quatro anos.

Eu acredito que o Minha Casa, Minha Vida é, de fato, um grande programa. Acredito e tenho visto a expressão das pessoas ao terem acesso à casa própria. E acho que nós temos de levar em consideração um fator muito importante: é fato que o Brasil elevou para as classes médias 48 milhões de brasileiros e brasileiras. É fato que nós tiramos da pobreza 36 milhões de pessoas. É fato também que essas pessoas, elas não eram só excluídas da renda, elas eram excluídas da riqueza. Ora, qual é a maior riqueza, qual é o maior capital de alguém? Em média, no mundo, 60% da riqueza se compõe dos equipamentos de construção civil, em especial as residências. Para as pessoas, a riqueza se expressa fundamentalmente na sua casa própria.

Então, nós estamos criando também um segmento de pessoas que eram excluídas da renda e que agora têm acesso à riqueza, que elas têm o patrimônio delas. Quando nós entregamos as casas do Minha Casa, Minha Vida, nós falamos da importância de construir um condomínio e preservar a qualidade dos apartamentos ou das casas. Porque isso será

importante para o Brasil. Será uma parte da população que, antes, não tinha renda, agora tem riqueza e renda. E isso será importante para todos nós, para o futuro, inclusive, desse processo.

Eu tenho certeza que nós vamos ter de equacionar no Minha Casa, Minha Vida 3 muitas questões e que nós vamos depurar o programa, nós vamos melhorar o programa. Agora, eu tenho certeza também que um dos maiores desafios do programa é a busca de terrenos. A busca de terrenos tanto para conjuntos habitacionais, principalmente nas grandes cidades. Por isso, governador, é muito importante a participação do governo do estado, das prefeituras nessa questão, porque ela não é só uma questão de custo ou não. É uma questão de impedimento de construção.

Eu gostaria de dizer para vocês mais uma coisa que eu acredito que é muito importante nessa área e que eu acredito que nós também alteramos a situação. O pessoal da CBIC, o Paulo Safady, não me procurava pura e simplesmente para discutir o Minha Casa, Minha Vida, mas me levava também um problema que naquela época era um problema fortíssimo, o problema da formação da mão de obra para a construção civil.

Nesse processo, eu acredito que outro programa foi muito importante para o setor, que é o programa, o Pronatec, que nós lançamos em 2011, e é uma parceria que eu considero vitoriosa com o setor privado por meio do Sistema S – Senai, Senac, Senat e Senar. Nós, com as melhores escolas técnicas do Brasil, criamos segmentos na formação técnica entre eles. Criamos a capacitação ou qualificação profissional, um ensino técnico de nível médio, e também criamos um curso de tecnólogo que está fora do Pronatec, mas faz parte dele quando você olha o sistema todo. A importância do Pronatec, e a importância do Pronatec para o nosso futuro, está em que nós tivemos uma meta ousada, como essa do Minha Casa, Minha Vida, e colocamos na nossa meta... nossa quem? Do sistema S e dos Institutos Federais de Educação Tecnológica e de Inovação do governo federal, que voltou a investir em escolas técnicas, rompendo com a proibição que existia desde a metade dos anos 90.

Voltamos a investir e, quando voltamos a investir, interiorizamos todos os institutos federais de educação. Isso dá base para a gente ter conseguido fazer hoje – dados de hoje –, nós termos conseguido 7 milhões e 200 mil matrículas até agora. Devemos isso ao fato de que essa parceria buscou resolver um dos problemas centrais dessa nova etapa que passa o crescimento do Brasil. Nós precisamos aumentar a produtividade do país. Para aumentar a produtividade do país, é fundamental ensino técnico de qualidade. E aí fizemos investimentos, alguns financiados, outros com o Orçamento Geral da União. No Pronatec, nós colocamos R\$ 14 bilhões. Ele é possível porque tem esse volume de recursos, e você garante que, ao mesmo tempo, nós tenhamos fortalecido muito a estrutura do Senai, criando em torno de 60 Institutos Senai de Tecnologia e 23 de Institutos Senai de Inovação. Por que eu falo isso? Porque um dos Institutos Senai de Tecnologia tem a ver com os novos materiais, o uso de novos equipamentos na área da construção civil, quais são as revoluções de materiais e processos que existem no mundo hoje, e um dos institutos é um instituto que pretende ser inaugurado até o final deste ano, conforme me foi assegurado pelo Senai, e ele versa sobre construção civil, materiais de construção, se eu não me engano, ele é em Brasília. Sinto – viu, governador? – mas é em Brasília.

Eu queria dizer que isso se combina com os nossos 208 campi que nós inauguramos no meu período de governo. Para mim, um dos elementos essenciais para garantir o futuro do país passa pela educação. Educação da creche à pós-graduação. Isso significa duas coisas, que cada vez mais a educação cumpre dois papéis, no Brasil: um, ela estabiliza e torna perene a redução de desigualdade brutal que o Brasil teve nesses últimos 10 anos, 12 anos. É, talvez, segundo o Ipea, a maior redução de desigualdade concentrada numa década. Semelhante a essa, a única que se tem notícia nessa proporção é a redução da desigualdade na Espanha, no pós-Franco.

É muito importante que a gente perceba que reduzir a desigualdade de renda é pré-condição para você garantir a perenidade, mas que a perenidade da redução, ela só se viabiliza com educação. E aí, o Pronatec é um dos elementos. Os outros são creches, educação, alfabetização na idade certa, educação em dois turnos. É criar um caminho de acesso cada

vez mais amplo para o ensino superior e garantir acesso tanto ao ensino superior público federal quanto às universidades privadas através do ProUni, do sistema de financiamento FIES, e, sobretudo, também assegurar uma outra parte, que é o fato de que a educação te leva para a economia do conhecimento. Economia do conhecimento é a junção dos centros acadêmicos, dos institutos federais com as empresas. Isso é economia do conhecimento. Não está só no conceber, está no fazer, e esse é um processo que só a educação nos garante. E eu quero dizer que por isso a aprovação da lei dos royalties é uma das chaves do futuro para essa educação de qualidade. Tirar 75% dos royalties do petróleo e tirar 50% do excedente em óleo do Fundo Social permitirá à educação brasileira fazer frente à imensa demanda, porque nós temos um passivo acumulado nessa área, um passivo acumulado que nós temos de dar conta dele e, ao mesmo tempo, avançar em direção ao futuro.

Tenho certeza que nós mexemos com isso em duas questões. Uma, de desenvolvimento da nossa nação. E outra, como sendo um elemento de produtividade macroeconômica fundamental. Esse efeito do Pronatec nós vamos sentir, socialmente, daqui a uns anos, mas esse é um efeito cumulativo, que as pessoas carregam com elas, e nós queremos, nesse processo, instituir o que nós chamamos de itinerário de formação profissional, que é o seguinte, dando um exemplo da área de construção civil. Ele entra e faz o curso de qualificação profissional como instalador elétrico predial. Na sequência, será dado um nível um pouco mais avançado de eletricista. Na sequência, ele pode passar por uma etapa pré de ensino técnico de nível equivalente a um nível médio. Isso por quê? Porque nós sabemos que vamos mudar toda a estrutura da educação daqui a um tempo, mas nós não podemos esperar, temos de atuar já e agora, para que o Brasil consiga modificar essa situação.

Eu repito, eu falo isso porque há uma diferença imensa quando isso atinge a indústria da construção civil: se torna algo massivo, muda a qualificação profissional. Eu tenho muito pouco medo do que farão as pessoas quando acabar, esgotar o processo do Minha Casa, Minha Vida 2. Ora, farão o Minha Casa, Minha Vida 3, mas, mais do que isso, todas as obras que estão em andamento e que significaram o nosso esforço para outra questão da produtividade, que foi fundamentalmente esse processo de investimento em infraestrutura.

Nós temos hoje um modelo em três partes. Nós temos todo o processo de concessões feitos em rodovias e feitos em aeroportos – eu estou falando só dos já feitos – e, no caso dos portos, o equivalente a isso, que são as concessões nos portos, nos chamados portos públicos que, na verdade, são os portos regulados. E temos também iniciativas privadas, os terminais de uso privativo. E, no caso das concessões, os aeroportos e as rodovias hoje não têm mais grandes desafios, porque está meio padronizado já o processo de concessão. O que se tem de localizar é qual é que é a rodovia que é atraída para o investimento privado por concessão, e qual é aquela que vai ter de ser feita por investimento público, mas com contratação de privado na execução. E uma terceira possibilidade é que se faz investimento público e, depois, concede a gestão.

Amanhã, algo que para mim é muito importante, porque também é outro que eu vi nascer, a Norte-Sul. Nós vamos inaugurar um trecho da Norte-Sul, que é o trecho de Palmas a Anápolis. E há outros 1500 km construção, que são aqueles que vão de Anápolis até Estrela d'Oeste, em São Paulo. Eu tenho certeza e sei que essa obra de ferrovia, ela tem muita similaridade com o Minha Casa Minha Vida 1. Por quê? Porque no Minha Casa Minha Vida 1 nós não tínhamos uma base acumulada, uma massa crítica de conhecimentos para fazer o Minha Casa [Minha Vida] numa proporção maior. A Norte-Sul funcionou um pouco como isso, a Norte-Sul foi a primeira retomada de ferrovia depois de não sei quantos anos. Um trecho muito pequeno dela tinha sido feito, e agora nós chegamos de Açailândia a Anápolis, e, certamente, vamos chegar até Estrela d'Oeste, e há outro trecho previsto, é de Estrela d'Oeste... tem duas ramificações possíveis descendo para o sul do país e aí teremos toda a coluna dorsal do sistema ferroviário.

Mas não é isso que nós vamos ter de fazer só. Apesar de hoje nós termos 3000 km de rodovia duplicados e recuperados, com essa nova licitação contratamos mais 4800 km, vamos agora novamente licitar mais uma, que é a BR-153, nós sabemos que nessa área o nível de conhecimento hoje, de retomada dos investimentos é total. Sabemos quais são os métodos que viabilizam a rapidez. É importante dizer que o Brasil, tinha – hoje muito menor -,

tinha um déficit de projeto. Todos vocês sabem aqui que tinha um imenso déficit de projeto, e quando o projeto existia, ele, na verdade, era bem sofrível. Ele não tinha, vamos dizer, os requisitos que impediam essa série de processos no Tribunal de Contas. “Para por isso, para porque o preço é mais...” está mais alto do que o Tribunal supunha, depois passa o tempo ele descobre que se você for licitar o preço vai sair mais alto, e assim sucessivamente.

Mas tudo isso eu acho que tem melhorado, não tanto como deve melhorar no Brasil ainda. Acho que o RDC foi um sistema de melhora, mas acredito que aí os senhores têm um papel a desempenhar também na questão da redução da burocracia e de processos, eu diria assim, mais ligeiros, de fiscalização. Não menos profundos, mas rápidos. Não há justificativa para a gente correr com a obra e ninguém correr com a fiscalização. É uma situação absolutamente surreal.

Eu tenho certeza que nós temos hoje um patamar muito mais avançado, do qual vamos sair. A licitação dos aeroportos também mostrou, era um terreno que ninguém conhecia, mostrou um razoável sucesso. É bom ver o Aeroporto de Guarulhos, o de Brasília, que são os dois primeiros dos grandes que foram concedidos. Mas eu acho que o mais importante, também queria dizer isso, tem 270 aeroportos para serem feitos agora. O processo de estudo foi concluído, foi feito pelo Banco do Brasil com construtoras privadas, e nós vamos ter uma estrutura de aeroportos regionais neste país, vamos iniciar com 270.

Todo esse processo, ele não é com baixos recursos, é com recursos muito volumosos. Agora, além dele, é importante saber que uma das áreas de grande investimento no Brasil, hoje, é mobilidade urbana. Nunca o governo federal teve uma carteira de até 143 bilhões, dos quais 127 bilhões selecionados. Nunca, em nenhum momento do governo federal, primeiro porque não participava de mobilidade urbana, mobilidade urbana era coisa do governo estadual e das prefeituras. Esse salto para 143 bilhões, ele representa um foco nas cidades, nas capitais e nas cidades médias, não só capitais, nas cidades médias. E o que é importante nele? É que nós entramos na idade do trilho. O Brasil não investia em metrô. Hoje, nove cidades têm processos de construção de metrô em andamento, nove cidades brasileiras têm isso. Outras tantas, como é o caso aqui, têm VLTs, e eu citei os dois porque nós temos de entrar no trilho. Entrar no trilho numa grande cidade significa que você vai segregar o trecho pelo qual transita o transporte público para ele ser de qualidade, rápido e seguro.

Então, além disso, em saneamento nós estamos hoje com a nossa carteira de 33 bilhões e 800 milhões de reais. Eu sou da época, Paulo Safady, que um dia, eu era ministra-chefe da Casa Civil, devia ter uns quatro meses, entra um alto funcionário da Fazenda e me diz o seguinte – nós ainda não tínhamos pago o Fundo Monetário –, e disse para mim o seguinte: “Vitória, vitória! Consegui mais 500 milhões de reais para investir em saneamento no Brasil.” Ora, 500 milhões de reais é uma obra média de saneamento no Brasil. Sem a carteira dos 33,8 bi... não, dos 34,800, sem ela os estados e as prefeituras não conseguem investir em saneamento. Aí a parceira ou é uma parceria republicana bem feita... a União entra com uma parte, a prefeitura entra com outra, o governador entra com outra e a iniciativa privada pode entrar com outra quando for PPP, mas é assim que é possível investir em saneamento no Brasil, ou então não haverá investimento.

E aí eu quero entrar num parágrafo que se chama: sem subsídio não há investimento em infraestrutura. Querem sabe por quê? Porque para ficar de pé um projeto na mobilidade urbana, precisa do seguinte: ser 30 anos para pagar, 5 anos de carência e taxa de juros de 5%. É essa condição que viabiliza o metrô. Ou é isso, ou seja, uma estrutura de financiamento, mais uma parte de Orçamento-Geral da União a fundo perdido – é assim o modelo –, mais a contrapartida do estado e da prefeitura. Junta tudo isso e dá um financiamento sustentável de metrô. Junta tudo isso e dá um financiamento passível dos governos estaduais sustentarem o processo. Caso contrário, você inviabiliza o investimento, porque a estrutura de financiamento não é adequada a projeto de infraestrutura de longo prazo.

Então, quando vocês escutarem falar que o Brasil não pode subsidiar, eu quero dizer para vocês o que está fora da pauta: o Plano Agrícola e Pecuário. O Plano Agrícola e Pecuário, dos 156 bilhões, 132 são com juros até 6,5%. O plano agrícola, aliás, o Plano da Agricultura Familiar, Plano Safra da Agricultura Familiar, o Programa de Sustentação de Investimento, compra de máquinas e equipamentos pelo Brasil afora, inclusive na área construção civil. Não tem retroescavadeira, motoniveladora, pá-carregadeira, caminhão-caçamba e caminhão-pipa, não tem nenhuma política sustentável de financiamento de longo prazo, não existe. Aí não é só metrô, sistemas hídricos, garantia de segurança hídrica no Nordeste do país, também não tem. Nós estamos fazendo talvez um dos maiores esforços feitos em qualquer país do mundo, no que se refere a abastecimento de água na região do Nordeste brasileiro. E não é só a transposição do São Francisco, não, para cada 1 real da transposição do São Francisco, nós gastamos três reais, portanto, dando quatro, três reais nós gastamos em obras específicas, tipo canal do sertão alagoano, outro, eixão das águas e cinturão das águas. Nenhuma dessas obras custa R\$ 500 milhões, elas estão acima de 2,5 bilhões, quando implica na rede de distribuição também.

Então, eu quero dizer para vocês que, de fato, nós não temos o crescimento que tivemos até 2010. Qualquer tentativa de achar que isso só depende de nós é uma temeridade. Por quê? Porque eles vêm de uma crise desde 2008. Nós não entramos na crise imediatamente, nós sofremos os efeitos dela, esses efeitos foram transmitidos pelo sistema de crédito, foram transmitidos, sobretudo, pelo comércio internacional e pelos financiamentos internacionais, houve uma baita restrição no mundo inteiro.

Por exemplo, nós todos achamos que os Estados Unidos estão em franca recuperação, qualquer um de nós aqui jura que está em franca recuperação. Pois bem, vocês sabem a taxa de crescimento da economia americana no último trimestre? É 0,025%, eles anualizam, dá 0,1% É essa a taxa de crescimento nesse último trimestre. Eu não estou dizendo que a economia americana não vai se recuperar, até porque é pelo que eu mais torço, e será muito importante para nós e para o mundo. Mas a economia americana não tem uma recuperação, vamos dizer, numa curva inclinada e crescente, ela tem uma recuperação mais lenta do que se imaginava. O mesmo ocorre com a europeia. Tanto é assim que se a gente pegar o investimento, no Brasil ele cresceu 6,3%. Quando a gente pega todos os países do G20, nós só fomos superados pela China, ficamos na frente de todos os países do G20, inclusive Estados Unidos, Japão, Alemanha, Austrália, e a própria União Europeia. Não há uma situação no mundo que não nos afete, não há, não é possível, mas nós sabemos que somos afetados e temos de tomar medida para diminuir que isso nos atinja de forma a comprometer aquilo que é mais importante: a comprometer as nossas conquistas.

Então, vejam bem, enquanto eles enfrentaram a crise desempregando, demitindo, reduzindo renda a ponto do livro que faz mais sucesso hoje, em todos os meios, ser o do Picked, que mostra uma realidade terrível, que é o aumento da desigualdade nos países mais ricos do mundo, aumento da desigualdade nos Estados Unidos, aumento da desigualdade em toda a União Europeia, aumento da desigualdade no Japão. Perfeitamente, nós enfrentamos a crise de desempregar. E todas as profecias cavernosas que fizeram, como aquela que vocês lembram bem, chamava “tempestade perfeita”, não se realizaram. Não só não se realizaram, como hoje nós vivemos, justamente por esse fato do 0,025%, uma situação em que o dólar tem tido uma desvalorização frente ao real. E mais que isso, se você comparar todas as taxas de inflação dos períodos que me antecederam, incluindo o governo do presidente Lula, nós temos a menor taxa média de todos os períodos, dos 3 anos iniciais do governo, a menor taxa média. Nossa inflação, ela sempre ficou no intervalo da meta. Nós, de fato, tivemos dois choques, dois grandes choques de alimentos, provocados por situações que não estão sob o controle nem nosso, nem de país nenhum, que é a seca. Nós deixamos que a seca, pelo nosso método de cálculo da inflação, a seca entra no centro da inflação, nós computamos variação de alimentos por choque externo. Os Estados Unidos não contemplam variação de alimentos por choques externos, porque a metodologia deles é outra, então eles tiram. Nós tivemos efeitos da seca nos Estados Unidos também no final do ano passado, na virada.

Então o que eu quero dizer para vocês é o seguinte, na teoria do copo meio cheio ou meio vazio, é muito importante que não prevaleça a visão do copo meio vazio. É muito importante que se veja todas as conquistas deste país por um motivo muito simples: elas serão a base da próxima retomada do próximo crescimento. É o que nós conseguimos até agora que será essa retomada. E aí, vejam bem, na questão fiscal no Brasil, nunca a participação do PIB, a participação, por exemplo, do custeio em relação ao PIB, nunca o percentual foi tão baixo. Na participação de pessoal sobre o PIB, também nunca o percentual foi tão baixo. São as duas principais despesas no Orçamento da União.

Nós temos de progredir e temos de perceber que o Brasil tem hoje um potencial que ele preservou. Não acho que é artificial a situação do emprego no país. Acho que a situação do emprego no Brasil reflete o que vem acontecendo no país. E o que vem acontecendo? Vem acontecendo que nós conseguimos superar a pior fase da crise da economia internacional sem desempregar, sem reduzir a renda real e mantendo uma situação de estabilidade no que se refere a todas as nossas conquistas macroeconômicas, até por que poucos países do mundo – eu acho que nós somos o quinto em reservas – têm 378 bilhões de dólares para enfrentar qualquer flutuação ou qualquer oscilação do mercado internacional, como nós demonstramos e fizemos nos últimos tempos.

E acredito que o único problema que nós enfrentamos é não deixar que certas profecias se tornem autorrealizáveis, ou seja, não é possível nos impregnar de pessimismo. Este país é grande o suficiente, caminha hoje pelos seus próprios pés, tem estabilidade e tem uma estrutura que tem de buscar ser cada vez mais competitiva. De um lado, infraestrutura, de outro, inovação, e, de outro – nós não temos dois caminhos ou três caminhos –, de outro, educação, educação e mais educação.

Eu quero encerrar agradecendo a atenção dos senhores.

Ouça a íntegra (49min33s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-abertura-do-86o-encontro-nacional-da-industria-da-construcao-enic-goiania-go-49min33s>),
da Presidenta Dilma Rousseff

22-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de inauguração da Ferrovia Norte-Sul, trecho Anápolis-Palmas - Anápolis-GO

Anápolis-GO, 22 de maio de 2014

Bom dia a todos os anapolinos e anapolinas. Bom dia aos goianos e às goianas.

Eu vou iniciar dirigindo um cumprimento aos trabalhadores e às trabalhadoras que participaram da conclusão do trecho de Anápolis da Ferrovia Norte-Sul. Dirijo a eles a minha saudação e o agradecimento por provarem mais uma vez que é possível construir ferrovia nesse país.

Agradeço ao governador de Goiás, Marconi Perilo, pelas palavras e quero também reconhecer que nesses últimos anos o Brasil mudou muito, e hoje nós somos capazes, sim, de construir parcerias republicanas entre presidente e governador de partido diferente. Somos capazes de fazer isso também entre presidentes e governadores, e prefeitos de partidos, mais variados. Nós fomos eleitos para representar a população. Eu tenho de honrar todos os brasileiros e brasileiras; o governador, todos os goianos e as goianas; o prefeito, todos os anapolinos e anapolinas, independentemente das nossas diferenças partidárias, políticas, religiosas ou futebolísticas, nessa proximidade da Copa. Mas acredito que esse é um sinal de maturidade do nosso país. É um sinal de avanço da nossa democracia, e é um sinal de que nós só conseguiremos resolver os problemas do Brasil quando, acima de tudo, estiver o interesse da nossa população, do nosso povo. É isso que é ser republicano. Por isso, muito obrigada, governador.

Queria agradecer o prefeito de Anápolis, João Gomes e a senhora Lucimar Gomes. E por meio do João Gomes eu cumprimento todos os prefeitos e prefeitas aqui presentes. E queria também verificar algo que eu percebi estando sentada ali: que se eu falar “saúdo o Antônio Gomide, ex-prefeito de Anápolis”, é certíssimo... então, falar no Gomide é certo que nós temos aplausos efusivos. Então, saúdo, aproveito junto com o João Gomes e cumprimento nosso ex-prefeito de Anápolis, Antônio Gomide.

Queria agradecer ao ministro César Borges, ministro dos Transportes, que é o responsável e tem sido responsável por todo esse setor importante na logística de nosso país. Agradecer pelo esforço, por todas as dificuldades que nós temos conseguido superar.

Queria também cumprimentar a nossa senadora Lúcia Vânia e agradecer o apoio aos projetos que beneficiam o estado de Goiás.

Dirigir um cumprimento especial aos deputados federais: a deputada Magda Monfatto, o Beto Mansur, ao Rubens Otoni. Dizer que aqueles que integram a minha base aliada são os verdadeiros responsáveis pelos avanços que nós obtivemos nos últimos anos no que se refere a muitos programas importantes que também beneficiam todo o Brasil.

Cumprimentar os deputados estaduais, Luiz César Bueno, Carlos Cabral, Mauro Rubem e agradecer pelo apoio que sempre me deram.

Cumprimentar o Clodoveu Reis Pereira, secretário municipal de obras.

Cumprimentar o presidente da Câmara Municipal de Anápolis, Luis Lacerda.

Cumprimentar o diretor-presidente da Valec, José Lúcio Machado.

O diretor-superintendente do Porto Seco, Edson Tavares.

O presidente da Federação das indústrias de Goiás, Pedro Alves de Oliveira. E ao saudá-lo cumprimento a nossa parceria no Pronatec por intermédio, por meio do Senai.

Cumprimento o senhor José Evaristo Santos, presidente da Federação do Comércio do estado de Goiás, e agradeço a parceria no Pronatec por meio do Senac.

Cumprimento o Iron Augusto dos Santos, representando todos os trabalhadores aqui da ferrovia. E mais uma vez, Iron, eu agradeço e saúdo os trabalhadores responsáveis por essa obra.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Para mim, também hoje é um dia histórico. Em 2007, eu era ministra-chefe da Casa Civil da Presidência da República no governo do nosso querido presidente Lula. Naquele momento o governo fez o PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento. Era o primeiro programa planejado e concebido para recuperar o tempo perdido dos investimentos em infraestrutura. E em especial, nós tínhamos um grande interesse em recuperar ferrovias. Era o ano de 2007 e nós tivemos grandes dificuldades. Primeiro, porque no período anterior, não havia uma prateleira na qual você chegasse e pegasse um projeto pronto e licitasse. Você tinha de começar do nada, refazendo os projetos. Uns já estavam velhos e muitos não tinham sequer sido feitos. Mas naquela época, nós percebemos que havia um projeto muito importante, e aqui, eu quero fazer justiça a um presidente da República do nosso país, o atual senador José Sarney. Porque a concepção da Ferrovia Norte-Sul foi feita, de fato, há 27 anos atrás no governo do presidente José Sarney. Inclusive, naquela época, há 27 anos atrás, um trecho foi executado, que era, se eu não me engano, o trecho entre Açailândia e Araguaína. Mas a obra a partir daquele momento teve, só de forma marginal, alguns investimentos. Não só os projetos não foram continuados, como não tinha nenhuma proposta concreta que chegasse até aqui, Anápolis, porque até Goiás era até onde a ferrovia ia. Porque na concepção original ela saía lá, do Maranhão, de Açailândia e chegaria até Anápolis ou Senador Canedo, se eu não me engano.

Acontece que nesse período, nós herdamos algo importante do senador e ex-presidente da República José Sarney, que foi a concepção de que era importante fazer a Ferrovia Norte-Sul. E nós atualizamos a visão da Ferrovia Norte-Sul percebendo que o Brasil tinha de ter uma coluna vertebral que seria a ferrovia das ferrovias, que cortaria o Brasil de Norte a Sul, que levaria o nosso país a superar esse atraso inexplicável, porque a época das ferrovias foi o final do século XIX e início do século XX.

Então, tratava-se de construir esse eixo, sem o qual nós não teríamos um sistema ferroviário, não só um sistema ferroviário, mas não teríamos uma integração dos diferentes modais: ferrovia, rodovia, hidrovias, portos, inclusive, aeroportos, porque é essa ideia que nós temos. Por isso, tem razão tanto o prefeito quanto o governador quando disseram: essa é uma obra importante para Goiás. Ela é uma obra importante para Goiás porque Goiás se situa numa posição estratégica, é o centro do Brasil, junto com o estado onde eu nasci. Aliás, dizem que goianos e mineiros são muito similares, e que um dá origem ao outro. Os goianos aos mineiros e os mineiros aos goianos. Mas eu tenho certeza que uma coisa nós temos em comum: certas expressões. O “trem bão” é compartilhado por todos nós, inclusive, diziam muito que o mineiro gostava de comprar trem. Diziam muito isso de nós e de fato a gente gosta de um “trenzinho”.

Bom, mas voltando, essa coluna vertebral vai permitir que estados, um estado como é o estado de Goiás, que é o estado do interior, seja de fato, como está ali, naquele caminho, um estado perto do mar, perto dos navios. É isso que ela coloca, ela coloca o litoral aqui. Transforma Goiás num polo logístico, porque ela será crucial para articular todos os sistemas

de transporte do Brasil, tanto aqueles que se dirigem ao Sul, que são mais tradicionais, quanto aqueles que se destinarão ao Norte, e que serão o futuro desse país se a gente olhar a importância das hidrovias no nosso país.

Essa ferrovia é uma conquista. Eu tenho uma relação por ela, vocês viram e aí eu peço desculpas porque eu demorei, porque eu queria ir lá ver o túnel. Eu já tinha estado no túnel, eu queria ver o túnel. Eu sei todas as dificuldades que ela teve para sair. Eu acompanhei passo a passo o trecho que era Araguaína a Palmas. E agora, recentemente, por meio do nosso competente ministro, o trecho Palmas-Anápolis. E mais, percebendo a importância dessa coluna vertebral para o corpo ficar de pé, inteiro e ágil, nós prolongamos essa ferrovia até Estrela do Oeste, em São Paulo. E de Estrela do Oeste ela se liga a Santos pela ferrovia Estrela do Oeste-Campinas, Campinas-Santos. Mas também há uma outra ligação importantíssima, que é Estrela do Oeste-Panorama e Panorama-Porto do Rio Grande, no extremo Sul do nosso país. Aí estará completa essa ferrovia. A parte entre Estrela do Oeste, aliás, entre Anápolis e Estrela do Oeste, como vocês sabem, está em fase bem adiantada de construção. Nós pretendemos que esse trecho seja tranquila e garantidamente inaugurado nos próximos anos. E eu quero dizer uma outra coisa: não é... Esse trecho aqui não é um trecho qualquer. São 1.560 quilômetros de bitola larga, e tem bitola estreita também. Por aqui se pode conectar todo o Brasil com o sistema ferroviário.

Na verdade, é um dia importantíssimo. Dizem que demorou 27 anos. É verdade, mas vou dizer o seguinte: demorava 27 anos. Hoje não demora mais 27 anos. Quero dizer a vocês que foi um grande esforço, em 2007, dar início ao trecho Araguaína-Palmas, porque o governo federal, apesar de ter pago o Fundo Monetário, em 2005, no início de 2007 ainda não tinha os recursos todos disponíveis. E nós fomos fazendo e fomos também aprendendo enquanto fazíamos, porque o Brasil tinha parado de investir durante muito tempo. O Brasil tinha deixado várias ferrovias Norte e Sul para trás. Eu estou falando em relação a outros segmentos.

Portanto, eu considero que o que eu vi aqui hoje, o que vocês podem ver e o que vocês vão sentir aqui nesse distrito agrícola e industrial de Anápolis, é que nós recuperamos a iniciativa do investimento em ferrovias. Devemos todos nós ficar orgulhosos disso.

Eu poderia aqui hoje falar em outras obras que o governo federal faz aqui. Algumas que me são muito caras, como é o caso do Minha Casa, Minha Vida, do Programa Mais Médicos, mas não vou falar, não. Por quê? Porque eu quero mostrar para o resto do Brasil que essa obra, essa ferrovia é o sonho que nós tínhamos e agora nós podemos dizer: está plenamente realizado e comprovado que se nós fomos capazes de fazer o trecho original, nós concluiremos o trecho que nós mesmos projetamos. Então, o Brasil tem todas as condições, todas, de investir em infraestrutura.

Amanhã mais um avanço nós vamos ter e eu falo disso porque beneficiará diretamente Goiás com a licitação da BR-153. Será também mais um momento importante. Mas de todos os momentos, em termos de logística, do qual... Aliás, dos quais eu tenho muito orgulho, o que mais me orgulha é a conclusão da Ferrovia Norte-Sul na sua concepção original, aquela que nós recebemos de 27 anos atrás, quando, no governo Sarney, se concebeu a Ferrovia Norte-Sul.

Quero concluir dizendo para vocês um fato que é o fato garantido. Tem duas formas da gente lidar com a realidade em todas as áreas da vida. Tem duas. Tem uma que é aquela do não vai dar certo. "Ah, não vai dar certo", "ah, não vai ficar bom", "ah, não é assim". Que é uma atitude que a gente pode chamar tranca-roda. A coisa não roda de jeito nenhum, porque de cara tem uma pessoa achando que não vai dar certo. Nós temos de olhar para a realidade e saber o seguinte: vários desafios existem, agora, só tem um jeito de não acontecer nada: é você não tentar. Aí é um jeito garantido. Se você não tentar, não acontece nada mesmo. Aí é que não tem jeito. E tem outro jeito de se lidar com a realidade: é a gente saber, primeiro, que qualquer processo é difícil, que faz parte da realidade enfrentar dificuldade, que não tem um caminho pavimentadinho e pronto antes de você pavimentá-lo. Que a responsabilidade de enfrentar dificuldade e superar é de cada um de nós.

Eu quero dizer para vocês: nós enfrentamos a dificuldade, nós achamos que é possível superar, e mais do que tudo, nós temos certeza que temos trabalhadores que são capazes de criar uma ferrovia com as suas mãos. Sabemos que tem empresários que vão assumir a construção e o risco. E vocês podem ter certeza que nós temos um governo com vontade política de enfrentar e de resolver os problemas e não ficar chorando pelas esquinas. É essa é a diferença entre as duas posturas.

Por isso, eu quero dizer: hoje é a vitória da postura é possível fazer, vamos enfrentar a dificuldade, vamos em frente. Um abraço e um beijo para todos vocês.

Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-da-ferrovia-norte-sul-trecho-anapolis-palmas-anapolis-go) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-da-ferrovia-norte-sul-trecho-anapolis-palmas-anapolis-go>)(23min08s) da Presidenta Dilma

23-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento da Política Nacional de Participação Social e entrega da 5ª edição do Prêmio ODM Brasil

Brasília-DF, 23 de maio de 2014

Bom dia a todos. Bom dia a todas. Eu quero primeiro dirigir um cumprimento muito especial aos agraciados da 5ª edição do Prêmio ODM Brasil: às lideranças dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil, aos gestores municipais, aos acadêmicos e os representantes de organismos internacionais. Eu... a gente aqui, todos somos democráticos, então, vocês têm todo o direito de se manifestar e o restante tem todo o direito de ouvir também. Então, vamos negociar que é a melhor forma.

Queria cumprimentar aqui cada um dos que ganharam o prêmio. Eu cumprimento cada um dos que ganharam o prêmio porque a gente sabe muito bem, no Brasil, que o Brasil não é feito por aquilo que aparece na mídia. O Brasil é feito por milhares e milhões de movimentos, de organizações, de pessoas anônimas que lutam para construir um processo de participação de defesa dos seus interesses, e de fato, esse conjunto de pessoas, ele não aparece. Então, um prêmio como o ODM que é um prêmio de dimensão nacional, mas tem implicações internacionais, ao reconhecer aqui, e o Gilberto me contava a imensa dificuldade, a imensa dificuldade que foi escolher entre um imenso conjunto de pessoa e de organizações, escolher os premiados. Inclusive visitaram as experiências para constatar e para ver, naquele nível de quantidade, mas, sobretudo, de qualidade de experiências e de projetos, aquelas que mereceriam o prêmio. Muitas poderiam ser premiadas, essas 30 foram as escolhidas. Mas num mundo em que, dificilmente, certas experiências aparecem, aqui, elas estão nítidas à frente de todos nós, e nós todos devemos reconhecer a iniciativa desses homens, dessas mulheres, aliás, muitas mulheres que levaram a cabo algo significativo para o nosso país.

Queria cumprimentar os ministros que me acompanham e vocês podem ver a importância que nós damos a essa questão, pela presença de ministros estratégicos. Cumprimento o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral; o ministro Aloizio Mercadante, da Casa Civil; o ministro Luis Alberto Figueiredo, das Relações Exteriores; ministro Henrique Paim, da Educação; ministra Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; ministra Izabella Teixeira, do Meio Ambiente; ministro Vinicius Nobre Lage, do Turismo; Ricardo Berzoini, da Secretaria de Relações Institucionais; Marcelo Neri da Secretaria de Assuntos Estratégicos; e a nossa ministra Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Agradeço as palavras e, sobretudo, a parceira do Jorge *Chediek*, coordenador-residente do sistema da ONU no Brasil. Representa o programa da ONU para o desenvolvimento no Brasil. Considero essa parceria, uma parceria que tem sido muito importante na medida em que, não só recebemos com grande interesse as opiniões e sugestões da ONU, como agradecemos por toda a sustentação (...) transferência de políticas sociais para o resto do mundo, principalmente, para os países da África e da América Latina.

Cumprimento os prefeitos, e ao cumprimentar os prefeitos eu considero que os prefeitos têm um papel fundamental nesse processo, eles são, de fato, onde o Brasil na sua institucionalidade se contata diretamente com a população. É muito importante que prefeitos

do nível do Carlos Roberto Casteglione Dias, de Cachoeiro de Itapemirim, a prefeita amiga; Elisa Maria Costa, de Governador Valadares; o prefeito de Maracanaú, José Firmo Camurça Neto; o prefeito de Rio Branco, Marcos Alexandre da Silva. É muito importante que prefeitos, com a qualidade das políticas definidas por esses prefeitos, sejam premiados. Nós demonstramos que o Brasil tem, sim, padrões e experiências muito disseminadas e entre elas as melhores foram essas quatro escolhidas.

Queria cumprimentar a presidenta do Conselho Nacional de Saúde, a Maria do Socorro, que sempre premia os ouvintes com palestras muito importantes, tanto do ponto de vista da sua compreensão, da importância da participação social, mas também sobre quais são os problemas fundamentais desse país.

Queria também agradecer a Vera Mazagão, diretora-executiva da Associação Brasileira das Organizações Não Governamentais, representando a plataforma do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Vera, é sempre melhor quando nós concordamos, nós ouvimos uma reivindicação. Então, é ótimo que vocês todos estejam empenhados na questão do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Quando nós decidimos, ao invés de enviar o Marco Regulatório como lei para o Congresso, ao invés disso emendar um processo que estava em andamento, nós decidimos pela rapidez que isso representaria para a aprovação do Marco Regulatório. Então, cada vez mais eu acredito que nós caminhamos no mesmo rumo.

Queria cumprimentar também o Rodrigo da Rocha Loures, diretor do Movimento Nacional pela Cidadania e pela Solidariedade.

Dirigir um cumprimento especial a duas pessoas aqui que representam uma parte do nosso espírito e da nossa alma, o Hulk, que é grande apoiador da plataforma ODM e que representa aqui o momento fundamental do nosso país, que é a nossa excelência esportiva... Viva a Paraíba! E o nosso querido Raimundo Fagner, nosso artista do coração. O Fagner representa também a nossa alma cultural – e aí, viva o Ceará. E viva todos nós, que afinal de contas, somos brasileiros e compartilhamos paraibanos e cearenses. Viva o Nordeste. Viva o Brasil.

Senhoras e senhores jornalistas aqui presentes, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu queria dizer para vocês que celebrar o diálogo e a participação social significa para mim celebrar a democracia. E há algumas questões que exigem a participação social para ocorrer. Quando a gente fala que significa celebrar a democracia, significa também celebrar a possibilidade de transformações profundas quando elas são requeridas por um país. Não haverá - e vocês podem ter certeza disso, eu tenho isso arraigado nas minhas convicções -, não haverá reforma política se não tiver nesse processo participação social. Não haverá. Se é verdade que todos nós aqui acreditamos que é chegada a hora do Brasil ter um arcabouço institucional e político que corresponda aos avanços que nós tivemos nas lutas sociais, na afirmação da democracia em nosso país, que corresponda às exigências que a nossa sociedade e os nossos governos têm de ter em relação a práticas transparentes, a práticas que contemplem o uso adequado e absolutamente honesto do dinheiro público. Se é necessário que nós trilhemos por um caminho em que o arcabouço institucional desse país seja democrático cada vez mais e que as pessoas sejam ouvidas, e que a representação do povo brasileiro tenha padrões de desempenho, padrões de ética, e padrões de condução adequada no sentido do benefício da população, eu quero dizer para vocês: sem participação social não há reforma política.

Não é apenas uma opção, não é uma questão de opção; eu tenho essa opção, o outro tem outra opção e a gente respeita a outra opção e aí não faz consulta popular, nem leva a questão, a discussão para a população brasileira. Não se trata disso, se trata da impossibilidade da transformação sem a participação popular. Nós, o meu governo, enviou para o Congresso uma proposta de transformação e que tinha como ponto básico a consulta

popular. Não foi aprovada. E acredito que essa é uma questão que todos nós temos de agarrar com as duas mãos, governo e sociedade, e levarmos à frente com base na consulta popular.

Então, quando eu digo que celebrar o diálogo, que é inerente à questão da participação social, significa celebrar a democracia, eu quero dizer que, além disso, em alguns processos significa celebrar a única condição de transformar – não há duas, há uma condição de transformar. E a participação social tem esse caráter inerentemente, transformador, porque ela mostra o rumo que o povo do país, que a população do país quer trilhar, e ela não deixa. Quando ela se estrutura e se vai, ela não deixa pedra sob pedra e nem dúvidas nos corações e nas mentes.

Por isso, é com grande alegria que venho a essa arena me encontrar com vocês: movimentos sociais, organizações da sociedade civil, mundo acadêmico, representantes de organizações internacionais e gestores públicos de todo o país.

Nós temos um compromisso democrático, é intrínseco ao que nós acreditamos ser, nós temos um compromisso profundo com a participação social como método de governar. Ela foi, ela continua sendo e ela será sempre um processos de conquista, da sociedade na sua relação com o governo. Uma conquista que tem de ser renovada cotidianamente pelo diálogo constante. O que significa que não é uma relação passiva entre a sociedade e o governo. A sociedade, ela tem uma autonomia que faz com que ela exija sempre mais. E nesse processo de renovado o compromisso, o diálogo é fundamental, a discussão é fundamental, as manifestações são fundamentais, o processo em que a participação social se expressará será os mais variados possíveis.

O meu governo representa um projeto, não de governo, mas um projeto de nação que nasceu a partir de uma postura que vem lá atrás, quando a sociedade brasileira reagiu aos anos de ditadura. E, portanto, junto com esse projeto de nação nasceu, simultaneamente, fazendo parte integrante dele como o sistema respiratório faz de cada um dos nossos organismos, nasceu a necessidade de diálogo com a sociedade.

Esse diálogo tem nos permitido construir e implementar políticas de inclusão social e de promoção de direitos, e um diálogo que nos permitiu crescer e nos permitiu gerar oportunidades para todos, nos permitiu entender as prioridades e o que devia ser o caminho principal no nosso país. Nós, por isso conseguimos construir, sem dúvida, um novo tempo. Um tempo em que foi colocado no centro dele a importância de combater a desigualdade social, que era o maior mal que afligia o nosso país. Decorria de 300 anos de escravidão, decorria de anos e anos de privação de direitos aos trabalhadores, decorria da falta de acesso à terra de forma democrática. Portanto, o diálogo e participação política, nascemos enquanto projeto. E por isso, nós fomos capazes de construir um novo tempo. Por isso, o Brasil, hoje, é reconhecido por suas práticas sociais, por suas políticas sociais, e suas práticas de participação e como um grande laboratório de inovações para aperfeiçoar a relação do estado com a sociedade.

Nos últimos 11 anos nós trabalhamos fortemente para aprimorar e para fortalecer os nossos mecanismos de transparência, de diálogo e de participação social. De 2003 a 2012, mais de 7 milhões de brasileiros e brasileiras participaram de 97 conferências nacionais para debater e definir políticas públicas em diversas áreas. Nesses debates muitos dos projetos que adotamos, deles saíram. Desses debates, muitos dos objetivos que nos colocamos, deles saíram. Somente no âmbito do governo federal nós temos vários conselhos, várias conferências, centenas de ouvidorias públicas que auxiliam diretamente o cidadão nas suas relações com o governo. Nós adotamos um princípio como prática de gestão: receber, com idêntico respeito, representantes de todos os segmentos da sociedade.

Temos muito orgulho de termos promulgado a Lei de Acesso à Informação. Porque a Lei de Acesso à Informação acaba com uma assimetria básica, a assimetria entre o que sabe o governo e o que sabe o cidadão. Tornar o acesso à informação uma lei, implica em assegurar a redução dessa assimetria, na medida em que o cidadão terá direito a saber aquilo que ele quer saber.

Além disso, eu tenho muito orgulho de ter criado a Comissão Nacional da Verdade para virar uma página na história desse país. Sem ela nós não viramos. Nós não somos as pessoas que querem vingança, mas tampouco não estamos discutindo perdão. O que nós estamos discutindo é uma outra questão chamada a verdade. E essa questão é uma questão fundamental para todos aqueles que querem que jamais aconteça outra vez. E por isso eu acho e considero que as duas leis são condições fundamentais para o fortalecimento da democracia, da prestação de contas e da transparência no nosso país. Porque o estado, ele tem de ter sempre a postura que ele deve prestar contas à sociedade. Não é nenhum favor nem pode ser olhado como algo que se faz em alguns momentos e em outros não. A prática sistemática da prestação de contas, ela é crucial para que nós possamos deixar límpido, deixar claro todos os meandros de um estado na sua relação desigual com a sociedade.

Por isso eu quero dizer para vocês que toda a experiência, toda a prática que nós acumulamos nos últimos anos justificam e dão como base, na relação com todos vocês, a decisão de implantar a política nacional de participação social, razão de um dos decretos que eu assinei hoje aqui. Com ela nós vamos consolidar avanços conquistados nos últimos 11 anos. Vamos elevar a um novo patamar a participação social nas políticas públicas federais.

Nós estamos definindo diretrizes claras para as instâncias e os mecanismos de participação social em toda administração pública federal. E algo muito importante, como já foi dito pelo Gilberto a anunciado aqui, por meio da adesão de estados e municípios ao compromisso nacional, pela participação social, nós acreditamos que essas diretrizes serão adotadas em todos os cantos do Brasil. É um processo, mas depois de 10 adesões, nós acreditamos que mais 17 não será tanto problema.

Uma das inovações que muito nos orgulha, que também faz parte de um histórico de várias iniciativas dessa direção é a inclusão do ambiente virtual de participação social entre os mecanismos participativos existentes no governo. A criação do Portal Participa Brasil será fundamental para acrescentar mais um portal à presença do diálogo do governo na internet para assegurar a participação social em todas as esferas. Por meio desse portal, que é o Participa Brasil, temas relevantes poderão ser debatidos numa plataforma aberta, interativa e construída em software livre e auditável, de origem nacional.

Aliás, é importante lembrar que o governo federal vem tendo ações variadas nessa direção, na direção da visão da rede da internet como um dos instrumentos fundamentais de participação da população nas questões decididas dentro do governo ou a serem encaminhados ao Congresso. Assim foi com a lei do Marco Civil da Internet. Nós, para discutir a lei, fizemos um longo processo de consulta popular e assumimos, quando fizemos a sanção da lei na reunião da Net Mundial, assumimos que a promulgação... aliás, quando da promulgação, assumimos que a regulamentação também seria feita através da consulta popular pela internet.

E eu quero aqui destacar a importância do Marco Civil para uma participação social ampla, porque o Marco Civil que nós aprovamos, é o Marco Civil que garante e consolida a rede como espaço livre e democrático, mas, sobretudo, um espaço multissetorial, multilateral com um espaço neutro, de neutralidade. O que significa isso? Um espaço no qual não pode haver obstáculos à livre circulação de ideias ou obstáculos a toda a rede, seja do ponto de vista comercial, ou seja por interesses comerciais, seja por interesse políticos, seja por interesse de qualquer natureza, e isto torna o nosso Marco Civil um marco adequado para o debate, para a garantia, inclusive, daqueles que divergem de nós, que é assim que se mede uma democracia pelo... o metro é: como é que as pessoas que discordam têm o direito de falar. E acho que o Brasil tem de defender o direito dos que discordam, falar. E é isso que explica porque, de fato, o Marco Civil é um espaço livre, ele é livre nesse sentido. A opinião de todos é a opinião de todos.

Mais dois outros decretos que eu assinei hoje vão permitir aprimorar as relações entre o estado brasileiro e as organizações da sociedade civil. Primeiro, o decreto que tem como princípio a aplicação correta dos recursos públicos, e esse decreto, ele tem dois objetivos: um objetivo é reduzir a burocracia e simplificar os processos através dos quais se relacionam o estado e a sociedade, os convênios do estado com a sociedade. Primeiro, reduzir a

burocracia. Segundo, garantir que a prestação de contas se dê quando se tratar, em todos os casos, mas que de forma mais exigente quando se tratar de maiores recursos, proporcionalmente aos maiores recursos.

E finalmente eu acredito que o outro decreto tem uma importante característica que é reconhecer, não só a importância, mas valorizar o trabalho das entidades da sociedade civil. Foi descrito aqui, pela Vera, se eu não me engano, uma questão muito importante, a Vera relatou como, no caso do Água para Todos, que nós tínhamos um imenso interesse em levar cisternas para o Semiárido nordestino no montante que tivesse altura das necessidades do semiárido, e no Brasil, o montante a altura não pode ser 2 mil, não é 3 mil, não é 4 mil. No Brasil, montante que seja adequado está na faixa de 1 milhão. E é esse o montante que nós queríamos levar de cisternas para o semiárido. Então, se você passar pelo semiárido, você vai ver uma porção de coisas brancas, redondas que mostram... ou coisas cinzentas redondas, que não são mais do que cisternas de reserva de água. A primeira água ou a água para a produção. Com quem nós fizemos isso? Nós fizemos isso com... não só com ela, mas, sobretudo, com ela, com uma entidade muito importante chamada ASA. E tivemos de adequar, primeiro, de um lado o governo queria 1 milhão de cisternas, de outro, no início assusta, 750 mil, por exemplo, que era o primeiro objetivo... aliás, objetivo no meu governo. Porque as 1 milhão eu estou contando as do Lula, que é 350, nós somos 750, da 1,1 milhão somando eu e o Lula. E nós sempre somamos, eu e o Lula, porque estamos somando as mesmas coisas.

Então, qual era a ideia? A ideia era que a gente pudesse fazer essas 750 mil cisternas, porque como disse aqui uma representante de uma organização premiada, que chamava, se eu não me engano, Adapta... Adapta Sertão – ela está aqui atenta –, Adapta Sertão. Eu disse para ela Adapta é melhor do que a gente chama... nós chamamos de convive com a seca e não combate à seca. A seca ocorre todos os anos, você tem é de superar as condições que o abandono do semiárido produz na população nordestina. Então, a gente queria fazer esse processo o mais forte possível e acertamos. Acho que esse acerto foi um acerto muito rico, um acerto que beneficia a nossa compreensão sobre o processo e que permite também uma grande eficiência, e aqui eu queria reconhecer de público, uma grande capacidade de realização da Asa. Aliás, eu já reconheci em outras oportunidades nas quais nós entregamos as cisternas. Eles foram, sem sombra de dúvida, cruciais para a gente atingir a meta.

Mas, voltando às nossas novas regras. Com elas, nós vamos garantir uma coisa importantíssima, que é mais clareza e mais segurança jurídica para os gestores das ONGs. E vamos reconhecer algo que é fundamental, nós vamos reconhecer o papel das ONGs na execução das políticas governamentais de uma forma explícita, porque vocês sabem muito bem que muitas vezes o governo tem de responder, não só que é difícil essa resposta se nós não tivermos a clareza e a consciência da importância dela. Nós temos de responder o seguinte: mas por que as ONGs? Por que o governo tem de fazer essa parceria com as ONGs? Quando eu descrevi aqui o caso da Asa, é para deixar claro e para mostrar, alto e bom som, o que significa uma ação eficiente governo-ONG. Mostrar e, mais do que isso, lutar para esclarecer todos aqueles que, bem ou mal intencionados, criam questões a respeito dessa relação.

Uma outra questão que eu quero dizer e vou repetir é que nós somos a favor do marco regulatório das organizações da sociedade civil, e quero lembrar, esse marco está numa emenda porque assim o governo decidiu para torná-lo mais ágil. Portanto, nós jamais iremos não... deixar de ser a favor de algo que nós defendemos e articulamos no Congresso. Seria um absurdo da nossa parte. Por isso, nós estamos certos que o PL7128... 78... 71... é 7168, em fase de votação no Plenário da Câmara dos Deputados, nós temos certeza que vocês nos ajudarão, que nós ajudaremos a vocês aprová-lo no Congresso Nacional. Como é que é? Marco Regulatório já, eu também acho, também acho. Estou com vocês, viu, e não abro!

Minhas amigas e meus amigos, agora chegou a hora da questão dos ODM, e eu acho que todos nós aqui temos de ficar muito felizes, primeiro... agora, ao mesmo tempo, muito determinados a avançar. De fato nós temos bons resultados, quando a gente olha pelo mérito das ODMs. Por exemplo, o quinto relatório mostra, principalmente, que tivemos resultados

muito importantes. Eu acredito que uma parte desses resultados se deve ao fato que nós também criamos o prêmio, e o prêmio, ele funciona como uma forma não só de visibilidade do trabalho, mas também de exemplo de como é que se pode atuar, de como se pode ser generoso, como se pode ser solidário, enfim, como uma política, principalmente uma política social, ela é feita por seres humanos que se mobilizam, que dedicam o melhor da sua energia, o seu amor e todos... e todas aquelas sensações e sentimentos que fazem com que a gente coloque paixão naquilo que faz. Então, mais uma vez eu cumprimento os ganhadores. Eles são responsáveis, com todas as outras ONGs que participam desses cinco prêmios, são responsáveis pelo... pela energia, pelo combustível também de tudo isso.

Mas, eu quero dizer... fazer, assim, um rapidíssimo balanço sobre os ODMs. Primeiro, primeiro objetivo, primeiro ODM que é o combate à fome e à pobreza, né? Eu acho que neste ODM, o Brasil de fato mostrou uma grande, uma grande mudança. Nós, de fato, reduzimos a desigualdade. Não reduzimos a desigualdade tirando de ninguém. Reduzimos a desigualdade aumentando o crescimento da renda dos mais pobres, quando você olha o resto do Brasil. A diferença é a seguinte, os mais ricos do Brasil, a renda deles cresceu, só que ela cresceu muito menos do que cresceu a renda dos mais pobres. E com isso era como se fosse e ainda é como se fosse uma onda, como diz o Marcelo Neri, que vai empurrando de baixo para cima todo mundo, e a onda é mais forte naqueles que pega primeiro, que são aqueles que a gente quer pegar primeiro, que eram os eternamente excluídos da riqueza deste país. Então nós temos muito orgulho disso.

Primeiro, com o Bolsa Família instituído pelo presidente Lula no primeiro e no segundo governo dele, instituído no primeiro e expandido muito no segundo, e por toda a experiência que acumulamos, o programa Brasil Sem Miséria, que permitiu uma coisa fundamental: focar o programa. Primeiro focar nas crianças; depois, como criança não sai sozinha de nada, focar na família da criança. Depois, percebendo que era possível focar na criança e na família da criança, estender para os adolescentes, e, num segundo momento, estender para todo mundo.

Essa é a história do Brasil Sem Miséria, é a história de que nós mudamos o critério e tiramos 22 milhões de pessoas da pobreza. Então, ó que é que nós fizemos? Nós zeramos o Cadastro, e aí é importantíssima a busca ativa porque nós sabemos que nem todos estavam cadastrados. Temos de fazer a busca ativa. A busca ativa é o reconhecimento de que é obrigação do Estado brasileiro correr atrás, e não do cidadão e da cidadã mais pobres correrem atrás do Estado brasileiro. Nós invertemos a lógica e, por isso, eu tenho muito orgulho desse programa.

E tenho orgulho também, porque sempre vocês escutaram isso, inclusive o nosso representante da ONU aqui falou, nós éramos muito criticados pela porta... "ah, não tem porta de saída". O nosso problema não é porta de saída, é porta de entrada, entrada para o mercado de trabalho, entrada para uma vida que não só é apenas a redução da renda, mas é a melhoria de acesso a serviços de educação, de saúde, enfim, todos os serviços que as populações, num país, têm direito.

Então, eu tenho muito orgulho do ODM ter cumprido, e, de uma certa forma, mais que cumprido, porque, afinal de contas, o nosso representante da ONU vai me permitir um paralelo. Nós e o ODM é que nem nós e a Copa, vou explicar o porquê. Nós e o ODM, nós cumprimos muito mais porque cumprimos para nós a questão da redução da desigualdade e do combate à fome. Por isso que nós não cumprimos a meta ali, nós cumprimos muito mais do que a meta, porque estamos cumprindo não por conta de um padrão. Ele é importantíssimo, ele é, esse padrão do ODM, é importantíssimo para o mundo, importantíssimo, até para nós também, porque mede, mostra que nós estamos acima.

Agora, a Copa é a mesma coisa. Nós não estamos fazendo aeroporto para a Copa. Nós estamos fazendo aeroporto porque tem de fazer aeroporto para um país que tinha 33 milhões de passageiros em 2002, virando para 2003, e que hoje tem 112 milhões de passageiros. É para eles que nós vamos fazer aeroporto. Vocês entrem aqui no aeroporto de Brasília, é para eles, porque hoje... eu lembro da época que o aeroporto era uma coisa de privilegiados, só ia... tinha de botar... a gente ia bem bonito, botava salto alto, pintava a cara, e era

considerado um dia de festa porque você não ia para aeroporto toda hora. Hoje, não. Hoje todo mundo tem acesso a aeroporto. Tem muita gente que pode ficar incomodada com isso. Como disse o Gilberto, estão no aeroporto todos aqueles que não prestam, né, Gilberto, todos aqueles que não prestam para ser excluídos de aeroporto. É para isso que nós não prestamos. Então, eu estou fazendo esse paralelo... é que a gente cumpre metas, mas, sempre que possível, as metas você faz para o seu país e para as necessidades dele.

A outra questão que nós cumprimos é universalizar o ensino fundamental, que é o ODM 2. Nosso sistema educacional alcança 98% das crianças e adolescentes em idade escolar, e 83%, em meio desse total, em escolas públicas. Aqui também tem uma outra coisa que é para nós mesmos, com muito carinho: o caminho do Brasil. Outro dia me perguntaram: "Presidenta, para você qual é o futuro? Qual é o caminho do futuro do Brasil?" Aí eu disse, olha – uma resposta simples, até acharam... você conhece quando a pessoa olha para você e acha a resposta simples demais. Faz uma cara, né, assim meio ressabiada. Eu respondi: para mim, o caminho do futuro é a educação. Por que eu respondi que é a educação? Porque a educação cada vez mais cumprirá neste país um duplo papel, e aí nós precisaremos de educação de qualidade. Vou dizer o duplo papel. Primeiro papel, nós teremos de transformar em uma situação perene a redução das desigualdades, porque a redução da desigualdade, ela nem sempre é perene. Nós estamos vendo, né, que houve uma grande redução da desigualdade nos países desenvolvidos até determinado ano do século passado, e, de repente, a desigualdade despontou feroz nesses países. No Brasil, além da gente reduzir a desigualdade, nós temos de fazer um outro movimento, que é educação para tornar perene essa mudança. Como a educação? Nós temos de fazer educação desde a creche até a pós-graduação. Acabar com aquela história que já houve no Brasil que ou você fazia uma coisa ou você fazia outra, e aí não fazia nenhuma das duas.

Nós temos de valorizar o professor, por isso que nós aprovamos a lei dos royalties e do Fundo Social. Não chama só de lei dos royalties porque o dinheiro maior está no Fundo Social, nunca se esqueçam disso, e é daí que virá o dinheiro para que a gente tenha, de fato, uma política de valorização da educação, valorização do professor, garantia de creches, garantia de alfabetização na idade certa, garantia de educação em dois turnos, ampliar o Pronatec e garantir acesso ao ensino superior. Aliás, uma notícia muito interessante é que hoje acabam as inscrições do Enem e nós já chegamos a 8 milhões. Não sei a que número chegaremos, mas é um recorde o Enem chegar a 8 milhões.

Seguindo, nós, no ODM... eu falei do ODM 2, não é isso? Três. Não, estou no 3. O 3 é a meta das mulheres na educação. Nós cumprimos essa meta porque as mulheres já são a maioria nos níveis de ensino, mas eu acho que essa nós temos de cumprir mais, viu, gente. Temos de cumprir mais. Essa é uma questão crucial para o Brasil. Não é só que as mulheres tenham acesso aos níveis superiores e a mais educação em todas as instâncias, mas é também que nós possamos garantir também salário igual para trabalho igual, porque há uma grande distorção ainda no que se refere às mulheres.

Outra questão que está fora do ODM, mas é nossa questão, é a questão da violência contra as mulheres. Além disso, o ODM 4, que é a redução da mortalidade na infância, e também que nós reduzimos pela metade a mortalidade materna. Em ambos nós não podemos deixar de reduzir ainda mais. No que se refere à ODM 6, que é o risco de transmissão de malária e incidência de... de tuberculose, de mortalidade por tuberculose, também nós reduzimos o número de municípios, e, portanto, também diminuímos bastante essas duas mortalidades.

Outra questão importante é a questão ambiental, com a redução do desmatamento do Brasil em todos os biomas. É outra coisa também que nós temos, principalmente na Amazônia Legal, jamais deixar de reduzir. Hoje está quase cinco vezes inferior ao nível registrado em 2003. Estamos próximos da universalização do acesso ao abastecimento de água, mas ainda há muita coisa a fazer na questão do saneamento, principalmente do tratamento de esgotos e da universalização do tratamento de esgotos e também do esgotamento em todo o território nacional.

Eu tenho muito orgulho da questão habitacional. Acredito que o Minha Casa Minha Vida tem sido uma das maiores respostas que o governo dá à exclusão da moradia, e o caminho do sonho ao acesso à casa própria. O Minha Casa, Minha Vida, vocês podem ter certeza, vai ter... com o Lula nós fizemos o Minha Casa Minha Vida. No meu governo nós fizemos o Minha Casa, Minha Vida 2, e agora nós estamos deixando claramente o nosso compromisso com o Minha Casa, Minha Vida 3. Esse programa é, sem dúvida nenhuma, um dos maiores programas habitacionais feitos no Brasil.

Nós nos submetemos aos parâmetros de avaliação comuns a toda comunidade internacional, e temos defendido esses parâmetros, e concordo com o nosso representante da ONU, é necessário avançar. É necessário não só por meio do que foi lançado lá na Rio+20, que são os ODS, que são os objetivos do desenvolvimento sustentável, em que se sintetiza na expressão: é possível e necessário crescer, incluir, conservar e proteger. Então, eu quero dizer para o nosso representante da ONU que eles contem conosco, contem conosco para cumprir e para ultrapassar os ODS.

E aí, antes de encerrar eu quero dizer por que eu estou falando isso. Eu vou citar o cineasta argentino Fernando Birri, que disse o seguinte, disse uma coisa muito bonita: "A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos e ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que, então, serve a utopia? Serve para isso, para que eu não deixe de caminhar."

Por isso, eu quero concluir aqui dizendo que nós temos de manter essa busca permanente por nossa utopia realizável, mas sempre que a gente encontra, ela caminhe dois passos, ela caminhe dez passos, que nós vamos correr atrás juntos. Continuo contando com vocês!

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (52min19s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-da-politica-nacional-de-participacao-social-e-entrega-da-5a-edicao-do-premio-odm-brasil-brasilia-df>) da Presidenta Dilma

26-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar 2014/2015

Brasília-DF, 26 de maio de 2014

Eu espero que seja bom dia a todos. Bom dia a todos.

Queria, primeiro, cumprimentar cada agricultora e cada agricultor aqui presente.

E queria saudar as nossas Margaridas. Tenho muita honra de ter participado nas Marchas das Margaridas.

E queria saudar também, quebrando um pouco o protocolo, vou começar saudando os senhores representantes dos movimentos sociais: queria saudar o companheiro e amigo Alberto Broch, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, a Contag; o Marcos Rochinski, da Fetraf, Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar; e saudar o Alexandre Conceição, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, representando a Via Campesina nesse ato.

E saudar a Marly Caetano e a Maria Nid Moreira da Silva que receberam o cartão do novo crédito produtivo da reforma agrária.

Na continuidade, saúdo os ministros de estado aqui presente saudando o ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto; e o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, em nome dele saúdo todos os ministros presentes.

Queria saudar o ex-ministro, deputado Pepe Vargas, do MDA; o ex-ministro José Fritsch, da Pesca e da Aquicultura e o ex-ministro dos Transportes, Odacir Klein.

Saudar o embaixador Nelson Cosme, de Angola,

O senador José Pimentel, líder do governo no Congresso Nacional e o senador Valdir Raupp, líder do PMDB, aliás, presidente do PMDB.

Queria saudar os deputados federais: Bohn Gass, Domingos Dutra, Henrique Fontana e o Padre João.

Queria saudar o senhor Júlio Lúcio, prefeito de Petrolina... não, é Júlio Lossio, prefeito de Petrolina – desculpa, Júlio, descreveram Lúcio, mas eu sei que é Lossio.

Queria saudar aqui o presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine e seu vice-presidente Osmar Dias.

Saudar o Maurício Lopes, presidente da Embrapa,

O presidente do Incra, Carlos Guedes,

A Senhora Maria Emília Pacheco, presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional,

Saudar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Quero dizer para vocês que esse Plano Safra da Agricultura Familiar, ele completa 12 anos. E eu acho que nós temos muito a comemorar. Mas também, temos muito que pensar no futuro e saber que é justamente porque nós temos muito a comemorar, que nós ainda temos muito o que fazer. E também, porque nesse momento nós lançamos o 2º Plano Safra do Semiárido, que eu acredito que é uma prática extremamente inovadora. É o fato que nós rompemos com a armadilha da seca e passamos a olhar o Semiárido como uma região produtiva, como uma região que pode e vai ser sustentável, e não sistematicamente objeto de políticas de emergência.

Nós reafirmamos aqui hoje um compromisso. E quando a gente reafirma um compromisso é porque a gente teve tempo, percebeu o tamanho e a dimensão do compromisso e agora, com muito mais firmeza, nós podemos olhar e dizer: o Brasil tem na agricultura familiar um compromisso que o governo brasileiro considera estratégico, considera importante. Por isso eu gostei tanto da frase do Broch: quem não vive dela, depende dela para viver. A visão estratégica é a visão que percebe esse aspecto da agricultura familiar, que é um aspecto essencial para o Brasil. É o aspecto da produção de alimentos saudáveis. E por isso, de uma certa forma, eu penso o futuro, e olho para o futuro e penso: um dia nós não vamos precisar de ter um plano específico para o Semiárido, porque o Semiárido vai estar tão desenvolvido que ele poderá estar junto do Plano da Agricultura Familiar, e o Brasil ou terá vários planos regionais e ao mesmo tempo um plano nacional. Mas um dia também não terá um plano de agroecologia. Agricultura familiar será igual a produção agroecológica sustentável.

Hoje, nós estamos aqui lançando esse plano de 24,1 bilhões em créditos, previstos para essa safra. E sem sombra de dúvida, é o maior plano até então realizado. E mais uma vez eu repito o que eu falo em todos os planos: se for gasto os 24,1 bilhões, nós garantiremos o acesso aos demais recursos. Todo ano, desde 2011, eu reitero essa posição, ele é uma... os 24 bilhões são uma visão que nós temos do que aconteceu no passado, o que vem acontecendo e o que nós achamos que será gasto esse ano. Ele é, portanto, uma estimativa.

Eu queria dizer que esses 24 bilhões são 10 vezes mais do que foi aplicado na safra 2002/2003 e isso mostra a força de vocês. Que mostra, além do fato do governo estar sensível e atento à importância da agricultura familiar, à importância dos assentados da reforma agrária, é o fato de que nós todos aprendemos, o governo aprendeu, vocês aprenderam. Nesse processo, todos nós aprendemos. E aí tem um fato que é importante: hoje -, quando nós começamos, lá no início do governo Lula não era assim, hoje é -, hoje, nós alcançamos todos os estados, nós alcançamos todas as regiões. Foi um processo para se chegar a isso, mas chegamos a isso. E acho que outra coisa que nós conquistamos foi o diálogo. Acho que foi o Alexandre que falou... Foi o Alexandre? Não, não... foi o Alexandre? Que falou sobre a importância das conferências... Não, não, desculpa, foi a Fetraf que falou sobre a importância -, mas o Alexandre e o Broch pensam também, tenho certeza -, a importância do diálogo, do fato que esse plano, ele é um plano que corresponde a uma posição, a um anseio, a desejos do conjunto dos agricultores da agricultura familiar e dos assentados da reforma agrária.

Este fato é um fato decisivo para o Brasil, porque mostra que com participação social, não que nós pensemos igual, como eles dizem, muitas vezes eu sei que a discussão é um tanto quanto acirrada, mas a discussão acirrada não significa que ela não ocorra. Ela ocorre e produz resultados. Eu quero também destacar esse aspecto porque ele mostra uma grande maturidade desta relação entre governo e os movimentos sociais no sentido de formulação de uma política para a agricultura familiar. E por isso nós sabemos que as grandes conquistas, elas só são grandes quando construídas pelo diálogo entre nós. Sabemos disso e foi por esse diálogo que nós conseguimos várias alterações sucessivas nos planos, que vêm desde 2003. Atendendo demandas históricas do setor, como seguro, a Garantia de Preços para Agricultura Familiar, o PGPFAF, as compras institucionais do PAA, o acesso à mercado, assistência técnica, que foi fruto desse debate que deu origem à Anater. E aí quem disse – eu até perguntei para o Rossetto -, mas por que eles achavam que não era no Ministério do Desenvolvimento Agrário? Nunca foi outro lugar, nunca foi. Mas o motivo é

simples pelo qual nunca foi, quem mais precisa de uma assistência técnica desse porte são os pequenos agricultores, porque os grandes têm. Quem não tem são os pequenos agricultores. E sempre dissemos isso desde que lançamos, ano passado, a Anater.

Bom, mas continuando, eu acredito que nós tivemos um processo de avanço nesse Plano Safra. Nós asseguramos taxas de juros inalteradas. Mesmo quando a gente sabe que houve um aumento das taxas Selic, nós garantimos as mesmas taxas de juros para a agricultura familiar. E isso significa que na prática nós ampliamos o subsídio ao custeio e ao investimento. Além disso, eu considero fundamental a criação da nova linha de crédito com assistência técnica garantida, o Pronaf Produção Orientada para apoiar a produção sustentável de alimentos nas regiões que nós consideramos essenciais, que tenham suporte de assistência técnica: Norte, Nordeste e regiões e do Centro-Oeste.

O Proagro Mais, o Seguro da Agricultura Familiar, também vai permitir que o ambiente no qual o agricultor produz, o assentado produz, seja um ambiente mais seguro, com mais tranquilidade. Nessa safra, é importante a gente sublinhar, que nós passaremos a garantir, com esse seguro, o Proagro Mais, passaremos a garantir 80% da receita bruta esperada, com limite de cobertura até R\$ 20 mil. Isso é muito importante porque cria um meio ambiente seguro para o produtor. E, o que é bom também, o agricultor vai continuar pagando 2% sobre o valor agregado.

Essa contratação do seguro vai ser obrigatória para evitar as sistemáticas necessidades da gente ter de fazer renegociação de dívida. O intuito disso é cercar a produção de todas as garantias para que ele não tenha situações emergenciais no qual ele seja obrigado a não pagar.

Eu quero dizer para vocês que todos nós, para não dizer o Brasil inteiro, conhece a capacidade da produção da agricultura familiar. Ela está nas nossas mesas, ela nos alimenta e nós consumimos essa produção todos os dias. Eu tenho certeza que vai ser importante no futuro, e disse isso aqui no início, que a marca da agricultura familiar seja uma marca diferenciada, marca pautada pela qualidade dos produtos. Já é diferenciada, mas eu acho que o Brasil vai ter no futuro, e como eu disse para vocês aqui no início, um compromisso, um casamento entre agricultura familiar e agroecologia. Eu acho que esse é o nosso caminho.

E aí eu queria lembrar que nessa semana começou a semana dos alimentos orgânicos de 2014, uma das iniciativas do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica que nós lançamos em outubro passado. É um momento importante para esclarecer a população sobre a importância de uma alimentação saudável e da valorização dos nossos agricultores e agricultoras familiares que se dedicam à produção orgânica e agroecológica.

É por isso que também nós demos um relevo especial à questão e o Pronaf Agroecologia passará a financiar sistemas de produção agroecológica e orgânica, ao invés de apenas produtos como era antes e com juros diferenciados.

Meus queridos amigos e amigas da agricultura familiar, a cada Plano Safra, nós estimulamos o investimento em máquinas e equipamentos e adoção de novas tecnologias para aumentar ainda mais a produção e a produtividade no setor. Nessa safra estão previstos - é um número importante - estão previstos R\$ 12 bilhões do Pronaf para as linhas de investimento. Esse montante é 15 vezes maior que o executado no início, quando nós chegamos ao governo com o presidente Lula. E os juros dessa linha, isso é muito importante, variam de 0,5% a 2%. São taxas extremamente baixas, pois nós queremos que os agricultores desse país, os pequenos agricultores desse país, tenham acesso às melhores condições possíveis para investir, para adquirir máquinas e equipamentos que melhorem a produtividade da sua propriedade e, ao mesmo tempo, e por isso, gerando mais emprego e renda. Mais emprego para quem? Mais emprego na cidade, porque essas máquinas, esses equipamentos revolucionam também e melhoram a situação de emprego nas cidades. E mais renda para quem? Para os agricultores e para os nossos companheiros das cidades.

Esse ano, aliás, eu queria dizer isso para vocês: sabe quanto que cresceu o investimento em máquina e equipamento agrícola? Eu achei esse número fantástico. Nos últimos 12 anos passou de R\$ 80 milhões para R\$ 4,5 bilhões. É um número muito significativo. E aí, gente, é bom saber: o Mais Alimentos financiou, nas últimas seis safras, 47 mil veículos de transporte de carga; 1,4 mil colheitadeiras e 75 mil tratores. Nós conseguimos esse patamar, mas eu quero dizer que do meu ponto de vista, nós precisamos avançar mais, porque ser capaz de uma agricultura sustentável, ser capaz de produzir respeitando o meio ambiente de forma agroecológica, não significa deixar de ter acesso ao que tem de mais moderno em termos de máquina, pelo contrário, a agricultura agroecológica é uma agricultura moderna, é uma agricultura tecnológica, é uma agricultura que exige assistência técnica. É por isso que ela é de outra qualidade. E isso é algo que nós temos de garantir e assegurar como sendo um dos valores da agricultura familiar.

Eu queria também dizer para vocês que eu estou também publicando hoje uma Medida Provisória sobre o emplacamento de tratores. Isso atinge toda a agricultura brasileira, do pequeno agricultor ao grande agricultor. Com ela, com essa medida, nós vamos simplificar o processo de emplacamento dos equipamentos agrícolas. Porque o licenciamento só vai ser feito uma única vez para toda a vida útil da máquina, seja trator ou seja qualquer outra máquina. E será exigido apenas para trafegar em vias públicas. Um trator que trafega por via pública terá de fazer o licenciamento. Além disso, antes, a carteira exigida era muito mais complexa. Agora nós passamos a exigir o mesmo tipo de carteira padrão que é a chamada carteira tipo B, a carteira que cada um de nós, para dirigir em via pública, tem de ter.

E eu queria também dizer para vocês que essa é uma medida que ao mesmo tempo diminui e elimina burocracias, ao mesmo tempo tem de levar em conta a segurança das pessoas que trafegam por via pública. Eu repito, eu estou falando de vias públicas, não estou falando do que acontece para dentro da porteira de uma propriedade. Estou falando para quem trafega em estradas vicinais, em estradas BRs ou estradas estaduais, enfim, para garantir a segurança também dos agricultores e da sua família, porque eles não vivem só em cima de tratores, eles andam pelas ruas como qualquer um de nós.

Eu já disse para vocês sobre a Anater, então não vou repetir. A Anater fica no MDA, mas tem toda a parceria, por exemplo, com a Embrapa, e é fundamental que nós queiramos para Anater o padrão de qualidade que a Embrapa tem, porque é isso que vai revolucionar a assistência técnica no Brasil.

Meus amigos e minhas amigas,

Eu quero dizer para vocês que uma das coisas que nós não podemos mais aceitar é uma visão a respeito do Semiárido que está passando por uma das maiores seca dos últimos 50 anos, tem gente que diz que é dos últimos 100 anos, está passando os momentos finais, porque agora começou a chover de forma regular. Mas como a seca foi muito dura, não houve uma recomposição ainda dos açudes. Porém, é importante a gente fazer algumas constatações. Primeira constatação: nós não vimos aqueles movimentos que se via há 12 anos ou há 15 anos atrás, que era a população sem ter como sobreviver tomando medidas drásticas como invadindo supermercados, como fazendo grandes levadas migratórias. Por quê? Porque nós temos uma rede de proteção social. Mas para o Semiárido, essa rede de proteção social, apesar de ser muito importante, é o Bolsa Família, é o Seguro Garantia Safra, foi também a Bolsa Estiagem, tudo isso protegeu a população que mais precisava, além da transferência de milho, dos carros-pipa, tudo isso protegeu.

Mas era necessário também que a gente tivesse dois outros eixos de atuação: um que é da segurança hídrica estrutural e o outro que é da segurança produtiva. Na segurança hídrica estrutural, uma das coisas importantes foi fazer uma espécie de distribuição de renda da água, que foram as cisternas, porque as cisternas são isso, é assegurar para o pequeno produtor o acesso à água da chuva, armazenagem dessa água, que no fim das contas, é a água que dessedenta todos nós. As cisternas são talvez uma das iniciativas mais fortes que o governo federal teve desde o governo Lula. No governo Lula nós conseguimos fazer 350

mil cisternas. Aprendemos muito, tivemos a parceria com a Asa, e hoje nós vamos chegar ao final do ano, eu tenho absoluta certeza, construindo 750 mil cisternas, mais as cisternas de produção.

Eu, até outro dia disse, o Rossetto gosta muito, nós estávamos indo ali para Sobral, para fazer o ato das cisternas, que era no dia de São José, e eu olhei, a gente ia de helicóptero e eu olhei para as propriedades, era em plena região do semiárido. E o que a gente via? A gente via uma porção de pontos brancos, alguns cinzas, via cinza também, porque cinza é mais difícil de ver de lá cima, mas você via isso. E o que me parecia? Eu falei, olha é a quantidade de estrelas no céu é a quantidade de cisternas no chão. As cisternas era uma espécie das estrelas no chão. Isso porque, de fato, ela permite que as pessoas tenham acesso à água.

Mas eu quero dizer para vocês que não é só isso que está acontecendo. Está acontecendo na segurança hídrica muito mais, para vocês terem uma ideia, nós estamos investindo R\$ 33 bilhões em segurança hídrica no Nordeste. No Ceará, é o Eixão da Águas e o Cinturão das Águas; no Piauí, a Adutora de Piau e de Bocaina; no Rio Grande do Norte, a Adutora do Alto Oeste e de Seridó; na Paraíba, o Canal da Vertente Litorânea; em Pernambuco, o Ramal do Agreste e as Adutoras do Agreste e de Pajeú; em Alagoas, o Canal do Sertão alagoano; em Sergipe, a Adutora do São Francisco; na Bahia, a Adutora do Algodão e do Feijão. São um conjunto de obras que, junto com a transposição de bacias do São Francisco, vai permitir o quê? Vai permitir que tenha 1.100 quilômetros de rios, que até então eram rios intermitentes, rios que numa época do ano secam, rios que durante a seca desaparecem. Vão permitir que esses rios se transformem em rios perenes, e isso é essencial para o semiárido.

Mas aí, nós achamos que isso não basta, não. Olhamos para o norte do mundo, norte do planeta, que passa quase 6 meses de inverno e que acaba tudo quanto é folha, e se você deixar os animais no relento, eles morrem congelados. E pensamos assim: se é possível que o norte do mundo sobreviva a invernos extremos, é para lá de possível que o semiárido brasileiro não só se transforme com o acesso à água, mas se transforme também com a garantia, para os seus pequenos agricultores, de uma produção sustentável.

E daí veio a ideia do Plano Safra, nós estamos no segundo. O Plano Safra significa: olha para o Nordeste, olha para o semiárido, com um olhar de compreensão de como é que funciona. Produz aquilo que vai garantir que a... porque as pessoas, a gente garante que elas tenham alimento através de toda a rede social, mas o rebanho, não. O rebanho tem de ter uma sustentação para poder sobreviver. Daí, tem de produzir e estocar tudo aquilo que permite que a gente garanta o rebanho. E aí, obviamente, nós temos de valorizar o rebanho caprino deste país. Temos de valorizar, temos de garantir que ele sobreviva, não pode ser sistematicamente, como nós fizemos no ano passado, trazendo milho, o lugar que tivesse milho a gente comprava milho e colocava a preço subsidiado. Veio milho até do Uruguai. Então, não precisa disso. Nós podemos plantar perfeitamente palma forrageira, podemos plantar também o nosso milhinho e estocar. Nós podemos incentivar o agricultor familiar a ser a força de resistência do Nordeste.

E é isso que esse Plano Safra quer: transformar o agricultor familiar, lá do semiárido, no grande, na força principal, com tudo isso que eu falei, na força principal para que a gente tenha condições de conviver com a seca. É isso que nós queremos com o 2º Plano Safra do Semiárido. E agora que a chuva começou, agora que deu a chuva, é a hora de a gente aproveitar.

Então, eu tenho um pedido muito grande a fazer aos agricultores, às entidades e, no caso do ministro do MDA, seguindo a instrução do Alexandre, falar para ele: Rossetto, faz, que é o seguinte: eu quero pedir que nós aproveitemos e tomemos todas as medidas que nós podemos tomar para mudar esse jogo e ganhar essa partida no semiárido. Eu sei que a partida a gente ganha, tem primeiro uma vitória pequena, nós não vamos querer dar de goleada, 1x0 está bom, mas a gente tem de se preparar para dar cada vez mais goleadas, nós temos de ganhar a partida no semiárido de uns 20x0. É isso que eu peço para vocês.

E, por fim, eu quero dizer para vocês que vocês estão fazendo uma verdadeira revolução no campo. E quero dizer que todas as medidas que nós tomamos em relação à reforma agrária, esta dos devedores vai ficar marcada, e temos também, posto que enviamos a Medida Provisória, temos o compromisso com vocês no que se refere à política de reforma agrária e todos os procedimentos nesse sentido. Mas eu considero, de fato, a medida aquela da destinação das terras dos devedores da União para reforma agrária como uma medida ética, justa e fundamental para que o país tenha acesso a terras de qualidade.

No mais, eu queria dizer para vocês que nós ainda temos um caminho longo a percorrer juntos. Eu sempre fico pensando, como é que será a agricultura familiar daqui a 20 anos. Eu olho e vejo um conjunto de agricultores produzindo, recebendo e tendo acesso ao que a civilização vai garantir. E aí quero falar uma pequena coisa sobre o que vocês chamam de Plano Nacional de Habitação e eu chamo de Minha Casa, Minha Vida. Nós vamos fazer o Minha Casa, Minha Vida 3. Dentro do Minha Casa, Minha Vida 3, vocês podem ter certeza que o Minha Casa, Minha Vida Rural vai ter um espaço muito significativo.

Um abraço para todos.

Ouça a íntegra(35min06s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-do-plano-safra-da-agricultura-familiar-2014-2015-brasilia-df>) da Presidenta Dilma Rousseff

28-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de anúncio de medidas de fomento à produção e ao consumo de biodiesel

Palácio do Planalto, 28 de maio de 2014

Queria cumprimentar a todos aqui presentes, iniciando ao saudar o vice-presidente da República, Michel Temer,

Os ministros de Estado aqui presentes: Edison Lobão, Miguel Rossetto; Edison Lobão, de Minas e Energia; Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário; Aloizio Mercadante, da Casa Civil; Geraldo Fontelles, interino da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Manoel Dias, do Trabalho; Mauro Borges, interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Clélio Campolina Diniz, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Queria cumprimentar o presidente da Câmara Setorial do Biodiesel, nosso querido, Odacir Klein,

Queria cumprimentar Márcio Fortes, ex-ministro das Cidades,

Cumprimentar os senadores Valdir Raupp, vice-presidente da Frente Parlamentar do Biodiesel e presidente do PMDB; Cidinho Santos.

Cumprimentar os deputados federais: Jerônimo Goergen, presidente da Frente Parlamentar do Biodiesel; o deputado Bohn Gass, o deputado Lourival Mendes, Márcio Macedo, Mauro Lopes, Osmar Júnior, Welinton Prado.

Queria cumprimentar a senhora Magda Chambriard, diretora-geral da ANP,

Queria cumprimentar a senhora Graça Foster, presidente da Petrobras,

Queria cumprimentar o nosso presidente da Petrobras Biocombustível, Alberto Fontes Júnior,

Cumprimentar o presidente da BR Distribuidora, José Lima Neto,

Cumprimentar Maurício Tolmasquim, presidente da Empresa de Pesquisa Energética,

Cumprimentar o Manoel Teixeira Souza Júnior, da Embrapa Agroenergia,

Cumprimentar o nosso Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, presidente da Firjan,

O senhor Juan Diego Ferres, presidente do Conselho da Ubrabio,

O senhor Carlos Lovatelli, presidente da Biovi,

O senhor Erasmo Battistella, presidente da Aprobio,

Cumprimentar o Alberto Broch, presidente da Contag,

Cumprimentar o Marcos *Rochinski*, coordenador-geral da Fetraf,

Cumprimentar o senhores e as senhoras jornalistas, senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Nós estamos completando 10 anos do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel e é importante que a gente lembre o processo. Aqui está presente a pessoa que foi responsável, dentro do Ministério de Minas e Energia, por conduzir a implantação desse programa, não só até quando ele virou lei, mas também num período um pouco depois, que é a presidente da Petrobras, atual, Maria das Graças Foster. Foi a Maria das Graças Foster que, comigo, iniciou esse desafio que era fazer com que um programa que não existia passasse a existir, que é a coisa mais difícil porque a gente faz várias tentativas e percorre vários caminhos. Nós não chegamos na produção do biodiesel de soja imediatamente. Nós tivemos uma trajetória anterior. De fato, são momentos importantes a edição da medida provisória e aprovação dessa medida provisória pelo Senado e a transformação disso em lei, portanto de respeito obrigatório, de cumprimento de obrigatório. Mas entre isso e chegar, por exemplo a B2, houve um processo muito difícil, porque nós tivemos tentativas que não eram hoje, a gente sabe, que não eram as mais adequadas para produção de biodiesel.

Nós tentamos a mamona, tentamos a palma, tentamos o pinhão manso. E só conseguimos estabilizar o biodiesel, passando para B2 e depois para B5, porque a realidade se impõe, e quando a realidade se impõe o que ficou claro é que a produção que tinha amplitude, que tinha escala, que garantiria a produção de energia, que é uma produção difícil, não pode falhar, 24 horas por dia, 365 dias no ano, e todos os dias do mês, ela não pode falhar.

A coisa mais grave que sempre nos perseguia – não é, Graça? – ao longo desses anos é que se há uma falha, você compromete o programa, porque a energia tem uma relação com a oferta que é a relação de garantia e de credibilidade. Quando se trata de energia, não é possível, não há substituto perfeito. Se nós entramos na cadeia do biodiesel, temos de entregar B2, B5, B6 e B7.

Então eu acredito que o programa maturou muito rápido, maturou muito rápido porque ele começa de fato como ideia em 2003. Como prática ele vai se esboçando em 2004, em 2005 nós temos um marco legal, mas aí, só aí que começava a dificuldade. Era B2 de quê? Era B5 de quê? E aí eu quero cumprimentar aqui o pessoal da agricultura familiar e todos os produtores de soja deste país porque deram consistência para este programa, deram sustentação, deram sustentabilidade. Nós sempre, a partir de um determinado momento, tomamos muito cuidado com o programa para não haver nenhum problema de continuidade. E eu quero aqui cumprimentar a todos os que participaram deste processo por não terem deixado que houvesse qualquer problema de continuidade. Porque essa foi a grande conquista do programa de biodiesel, ele é um programa credível, ele é um programa que demonstrou que tem permanência.

Por isso, o tempo do governo é de não dar passos que podiam comprometê-lo. Porque comprometê-lo é chegar o momento em que as conquistas difíceis do período inicial, porque não é agora que a conquista é difícil. Difícil foi quando ficou visível que não dava para fazer biodiesel de mamona e nós mudamos. Difícil é mudar no início. Primeiro, eu acho que esse programa hoje é um programa maduro, maduro no seu início e chegamos agora a essa condição: 6% no dia 1º de julho, 7% no dia 1º de novembro, B6 e B7. E isso com garantia, porque temos de falar para a população que é B6 e B7, a primeira informação, com absoluta segurança; nós conseguimos assegurar que 24 horas por dia, 365 dias do ano, B6 e B7 serão atingidos com tranquilidade, sem estresse. E isso, a nossa produção, na pequena agricultura familiar e na grande agricultura de soja, sustenta esse programa.

Daí porque nós saímos de uma situação, aqui eu não sei onde é que está essa informação, mas eu acho que ela é importantíssima, que é o fato de que nós saímos de uma posição que nós éramos, na, vamos dizer assim, na escala dos países produtores de biodiesel, nós não existíamos. Nós saímos de uma situação de não existência para uma situação de 3º ou 4º lugar e isso... já é 3º. A gente... Nós estamos indo para 2º, ainda não fomos, não é? Iremos. Iremos. O 1º é Alemanha, continua a Alemanha... Já mudou para os Estados Unidos? Eles são rápidos, porque quando nós começamos era Alemanha, então agora nós estamos numa situação que demonstra a força desse projeto, a força e sobretudo a sustentabilidade, que eu acho que é algo que a gente tem de reafirmar aqui.

E isso porque nós somos também os maiores produtores de soja do mundo. Eu sei que ainda não chegamos a ser os maiores, mas estão me dizendo que nós já passaremos os Estados Unidos, mas se não passarmos somos o segundo. É esse casamento que é importante, esse casamento que é fundamental, ele é o casamento que vai permitir o avanço da agricultura familiar, o avanço também de toda a produção de farelo, que para nós é muito importante. Então, olhar primeiro para essa questão do desenvolvimento integrado: matriz energética e agricultura, que casamento bem feito. É isso que nós conseguimos. E conseguimos porque nós sabemos que, além disso, a nossa matriz de combustível sempre foi uma matriz diferenciada.

Primeiro porque diante da crise do petróleo, nós respondemos com a questão da mistura na gasolina do etanol. Depois, porque nós tivemos a tecnologia flex-fuel, que garantiu que quem tivesse, quem fosse o dono do carro, motorista pudesse escolher como ele combinava, na bomba, a relação dessa gasolina já misturada com etanol com mais etanol ou não. Ficava a critério do consumidor. Agora a parte significativa, a nossa parte significativa, foi justamente essa da mistura no biodiesel, porque era um avanço na matriz de combustível brasileira no sentido da sustentabilidade. E nós sabíamos que esse era um desafio, um desafio significativo, e em 10 anos eu acredito que todos os agentes estão de parabéns, porque eu acho difícil, em 10 anos, se estabilizar um processo e assegurar que ele tenha totais garantias para o consumidor.

Nós também, com isso, vamos assegurar, eu estava dizendo, né, quando a gente assegura uma produção de farelo, nós vamos também garantir maior estabilidade nos preços da alimentação dos rebanhos do Brasil, o que para mim é muito importante; nós também teremos um benefício, uma melhoria da nossa balança comercial de derivados do petróleo. E como disse o Odacir, cada ponto percentual na mistura de biodiesel ao diesel, corresponde também, viu, Odacir, a uma redução de importação de 600 milhões de litros de óleo diesel.

Eu vejo como sendo estratégico para o país, a redução das emissões de CO² em 23 milhões de toneladas até 2020. E é isso que nós obteremos ao mudar para B6 e em seguida para B7. Uma medida que junto com a redução do desmatamento, tem efeitos muito significativos sobre a redução do gás de efeito estufa.

Em 2004, quando a gente lançou o biodiesel, um dos objetivos era inserir a agricultura familiar na cadeia de produção do biocombustível. Esse foi um dos objetivos que nós perseguimos. E acredito que a agricultura familiar, ela teve um papel significativo nesse processo, auxiliada pelo selo social, chegando a gerar 31% da receita aferida na comercialização. E eu acredito que tanto as cooperativas que organizam a agricultura familiar quanto a agricultura familiar por si, e nós hoje temos 83 mil agricultores e 77 cooperativas de agricultores familiares, vão ser reforçados pelo B6 e o B7. Daí porque por todos os lados que a gente olhe, esse é um programa muito bem-sucedido. E eu acho que seria importante dizer para vocês uma outra questão: nós não podemos, de maneira alguma, desconhecer que cada vez que a gente introduz combustível na matriz, nós temos de avaliar o efeito sobre os preços, sobre a inflação, porque senão seríamos inconseqüentes. Nós temos certeza, por todos os dados, que nesta conjuntura presente, na situação que estamos vivendo nos últimos anos, não há um impacto significativo nos preços. Aliás, o impacto é muito, é muito remanescente, é muito residual, e isto também mostra que, pelo lado do uso do biodiesel, nós não estamos onerando o conjunto da população brasileira, o que é muito relevante.

Assim eu queria, também, cumprimentar o Lobão, porque o ministro Lobão nessa história teve um papel relevante ao relatar a Medida Provisória inicial, a medida que dá a política fiscal, a tributária na questão do biodiesel. E vejam vocês a coincidência, estamos todos aqui, todos os que iniciaram esse processo estão aqui. E todos os que continuaram e tornaram ele um sucesso também estão aqui. Por isso, o que eu posso dizer é que o Odacir Klein tem toda a razão. Não só nós começamos a distribuir, de uma forma muito consistente os pães e os peixes, mas nós temos certeza que vão sobrar alguns pães e alguns peixes para o futuro, para nós continuarmos distribuindo.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra(17min04s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-anuncio-de-medidas-de-fomento-a-producao-e-ao-consumo-de-biodiesel>) da
Presidenta Dilma Rousseff

28-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de comemoração dos 10 anos do Programa Brasil Sorridente e de inauguração de 5 Centros de Especialidades Odontológicas

São Bernardo do Campo-SP, 28 de maio de 2014

Eu gostaria de iniciar cumprimentando todos aqueles que contribuíram para esse Centro, que a gente pode chamar de Centro Odontológico, mas, na verdade, ele é um Centro Brasil Sorridente. Essa é a fala mais forte, é a palavra mais... eu acho que sintetiza melhor o que ele faz: cria sorrisos. É difícil criar sorrisos, e aqui nós estamos inaugurando um Centro Odontológico que cria sorrisos.

Queria cumprimentar primeiro aqueles que construíram esse centro Brasil Sorridente. O Marinho tem um hábito que eu acho que é fantástico. Ele coloca, não sei se vocês perceberam, nessa placa que nós inauguramos, tem uma lista de nomes dos trabalhadores que construíram esse Centro Odontológico, Centro de Especialidades Odontológicas. Eu acredito que esse é um ato, é uma iniciativa que coloca claramente a homenagem àquelas pessoas que, com as suas mãos, o seu esforço, seu suor constroem o nosso país. Por isso, ao cumprimentar primeiro a eles, eu faço de público aqui um reconhecimento da importância dos trabalhadores deste país na construção da nossa nacionalidade e do nosso país.

Cumprimento também todos os profissionais da área odontológica, os dentistas, os técnicos, os auxiliares de saúde bucal porque eles são os profissionais que operam esse Centro. Aqueles construíram, esses operam o centro, todos são profissionais que orgulham nosso país.

Cumprimento também os funcionários administrativos que compõem essa unidade do Brasil Sorridente.

Queria dirigir um cumprimento todo especial ao nosso querido prefeito, Luiz Marinho, e também a uma mulher muito forte que sempre está junto dele e que nós reconhecemos como uma batalhadora e uma lutadora aqui por São Bernardo, a Nilza, Nilza Oliveira.

Cumprimento os ministros que me acompanham hoje, o ministro Arthur Chioro e o ministro Thomas Traumann.

Cumprimento também o nosso ex-ministro da Saúde, o ministro Alexandre Padilha, que muito lutou para implantar o Mais Médicos.

Cumprimento o deputado federal Vicentinho, especialmente pelo fato de que hoje ele viu aprovado o seu projeto, o projeto que cria o Hino da Negritude. Parabéns, Vicentinho!

Cumprimento também a deputada estadual Ana do Carmo.

Queria dirigir um cumprimento todo especial ao prefeito Jakes de Paula, prefeito de Rubiataba, no estado de Goiás, e, em nome do prefeito Jakes de Paula, eu cumprimento todos os prefeitos que estão participando de inaugurações de unidades do Brasil Sorridente: em Terra Santa, lá no norte do Brasil, no Pará; no Nordeste, no Rio Grande do Norte, em Lucrécia; e no nosso querido Rio de Janeiro, em Macaé. Cumprimento todos eles.

E aqui gostaria de dirigir um cumprimento especial aos prefeitos aqui desta região: Carlos Grana, de Santo André; Gabriel Maranhão, de Rio Grande da Serra; Hamilton Ribeiro da Rocha [Mota], de Jacareí; Kiko, de Franco da Rocha; Saulo Benevides, de Ribeirão Pires. Queria dizer a todos eles que eu teria imenso prazer de ir em cada um desses municípios e, em alguns, inaugurar unidades do Minha Casa Minha Vida, em outros, obras de saneamento, enfim, gostaria muito de visitá-los. Talvez eu consiga fazer lá em Santo André, Grana, a inauguração das 880 unidades, casas e apartamentos, e aí dar uma “estendinha” e ir lá em Diadema. Vamos construir essa agenda e... Eu sei, eu sei, eu sei, eu sei. Eu queria te dizer também que eu vou dar um jeito de ir lá no seu município. Ô Gabriel, eu vou fazer um esforço para ir em Rio Grande da Serra. Quero te dizer, vou fazer um grande esforço, tá?

Queria cumprimentar o presidente da Câmara de Vereadores, vereador Tião Mateus.

Um cumprimento especial para o Frank Aguiar, o vice-prefeito de São Bernardo do Campo.

Cumprimentar o Gilberto Pucca, coordenador-geral de saúde bucal do Ministério da Saúde.

A Odete Gialdi, a secretária de Saúde de São Bernardo do Campo, que substituiu o nosso querido Arthur Chioro quando eu, de uma forma muito eficiente, tirei o Chioro do Marinho.

Queria também cumprimentar o Wilson Chediek, o presidente da Federação Nacional dos Odontologistas, e dizer que eu estou muito feliz com a presença da Federação neste ato.

Cumprimentar o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista, nosso querido companheiro Rafael Marques.

Cumprimentar também... não está aqui, mas eu vou cumprimentar, o presidente da FUP, o nosso companheiro Moraes. A FUP é a Federação Única dos Petroleiros.

Cumprimentar a senhora Mônica Elvira Guimarães Moutinho, que é prima da dentista que leva... que deu o nome a esta clínica, a Cinthya Magaly Moutinho de Souza, que era uma pessoa que desenvolvia trabalho social, que infelizmente sofreu um crime bárbaro e que hoje nós todos aqui homenageamos não só pelo fato de ser uma grande dentista, mas também pelo fato de ter sido uma cidadã brasileira que buscava construir a paz. Por isso, Mônica, receba toda a nossa homenagem.

Cumprimentar o José Mário Postal, e aí, eu cumprimento, viu José Mário, todos os beneficiários do Programa Brasil Sorridente, e quero te dizer que seu sorriso está, de fato, muito bonito. Você pode começar a sorrir e não parar mais.

Cumprimento os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Nós estamos aqui hoje celebrando dez anos do Brasil Sorridente, vejam vocês que é dez anos. Nesses dez anos nós lutamos para quê? Nós lutamos para que a saúde bucal, os nossos dentes, todo o tratamento bucal, que, como disse o Chioro, é a porta de entrada daquilo que nos alimenta e faz com que nós continuamos vivendo, daquela água que nós bebemos e faz com que nós sobrevivamos, que faz também com que nós sejamos humanos, porque uma coisa que nos diferencia de qualquer outra espécie, nós nos comunicamos pela fala, e ainda mais humano do que tudo, nós somos aquela espécie que sorri e também chora, mas sorri, que acha graça, que ri. Então, ter conseguido transformar numa política de saúde pública a saúde bucal é uma grande conquista do governo do presidente Lula e do meu governo.

Nesses dez anos nós, de fato, mudamos um procedimento. Nós completamos o SUS, porque enquanto não tinha saúde bucal, a Atenção Básica estava incompleta, não era integral. A partir do momento em que, lá em 2004, nós iniciamos esse processo, a saúde bucal passou a integrar o Sistema Único de Saúde.

E aí eu quero dar o meu depoimento. Antes do Brasil Sorridente, de fato, a gente tinha, em muitas oportunidades, histórias muito dramáticas de pessoas que às vezes não conseguiam um emprego porque não tinham todos os dentes, de pessoas que, para falar, tampavam a boca porque não tinham os dentes. E aí eu quero testemunhar o fato que o presidente Lula

era uma pessoa que olhava e entendia a vida do nosso povo, que sabia das carências do nosso povo, que sabia o que era não ter toda sua dentadura completa, e aí sabia o que era uma dor de dente, que tinha vivido e convivido com isso. Então, da sensibilidade do presidente Lula nasceu a importância que o governo do presidente Lula atribuiu ao Brasil Sorridente.

Eu acredito que o Brasil Sorridente integra o nosso caminho para a cidadania porque ter saúde bucal é ser cidadão. Então aqui nós estamos num ato que é sintetizado numa palavra. A palavra que sintetiza este ato, Marinho, é dignidade. Aqui trata-se de dignidade - de dignidade - aqueles que, de fato, têm o compromisso com a dignidade dos brasileiros e das brasileiras. Por isso, eu saúdo mais uma vez o prefeito Marinho por essa iniciativa e os prefeitos que hoje estão ligados a nós numa cerimônia similar.

Agora, quem antes de 2003 tinha acesso à ação dos dentistas, ao tratamento dentário, quem tinha? Muito poucas pessoas. O que eu acho que nós iniciamos nessa trajetória de 10 anos, e, vejam bem, o SUS tem 25, como me alertou a Secretária, e o Brasil Sorridente tem 10. Então, tem 15 anos sem saúde bucal na história passada. Nós estamos correndo atrás daquilo que não fizeram e fazendo a nossa parte, nós estamos fazendo essas duas coisas: correndo atrás e fazendo a nossa parte.

Nós herdamos esse passivo, e esse passivo era feio, gente, não era bonito, não. Olha como é que era: em 2003, cerca de 13% dos adolescentes nunca tinham ido a um dentista; 45% dos brasileiros não utilizavam a escova de dente de forma regular; e um quinto da nossa população já tinha perdido os dentes. É esse quadro que o Brasil Sorridente começa, lá em 2004, a modificar, e durante esses dez anos tem dado prova de que nós temos o compromisso com modificar esse quadro, até por que dez anos atrás o tratamento que estava disponível não era esse dado aqui, não. Era o mais simples possível. Dor de dente, senta na cadeira e se arranca o dente, ou seja, criava um problema para a pessoa, tirava dela o dente ao invés de tratar o dente.

Esse, é com esse... com essa situação e com esses procedimentos que nós rompemos, porque nós estamos aqui no CEO, nesta unidade do Brasil Sorridente, para impedir que fiquem arrancando dente por aí. Arrancar dente é a última das últimas das últimas medidas. Só quando não tem jeito nenhum é que se faz isso. E aqui, como é um Centro de Especialidades, aqui se faz todo o tratamento para que as pessoas não percam os dentes, que fiquem com os seus dentes, e aqueles que já perderam, que adquiram os seus dentes, que tenham acesso a isso. Outro dia, uma senhora me contava o seguinte, que uma senhora... aliás, quem me contou foi o Chioro, que uma senhora botou sua dentadura e correu para comprar um milho, e ó, porque fazia tempo que ela não comia milho. São coisas as mais elementares possíveis que transformam a vida da gente e que transformam para melhor.

O Brasil Sorridente faz parte do compromisso dos nossos governos, com quem? Com o povo deste país. A grande maioria da população deste país que, num determinado momento, foi vista, nós olhamos e vimos que ela era a parte que estava relegada a segundo plano e que tinha de ser elevada para o primeiro plano. O Brasil Sorridente, no que se refere ao tratamento bucal, eleva à cidadania milhões de brasileiros.

No ano passado nós já mudamos muito essa realidade. Foram realizados em torno um pouco mais de 16 milhões de procedimentos odontológicos especializados, três vezes mais que antes da implantação do Brasil Sorridente, justamente resgatando isso que eu estou falando, a capacidade das pessoas de manterem intacta ou terem reposicionada, no caso do tratamento, quando a gente precisa de botar aparelho, ou colocar uma dentadura para recuperar os dentes que foram perdidos.

Mas tem uma coisa importantíssima: crianças, adolescentes. Criança neste país, nesses últimos dez anos, entrou numa vida diferente, porque ampliamos a fiscalização e olhamos a questão do flúor na água. Criança hoje tem muito menos cárie no Brasil do que tinham as crianças da minha geração. Da geração do Marinho já era um pouquinho melhor, mas não tanto, não tanto. A minha era a pior de todas, viu Marinho, sou mais velha que você. Mas, as crianças dos últimos dez anos, elas tiveram esse cuidado.

Mas aí eu quero falar para vocês é do futuro. Nós só devemos ficar contentes quando a gente universalizar neste país, nas Unidades Básicas de Saúde, um espaço para o tratamento de dentes, para a saúde bucal. Nós só ficaremos satisfeitos quando, apesar do grande aumento de unidades do Brasil Sorridente, nós tivermos essas unidades espalhadas por todo o Brasil de uma forma a garantir o atendimento da nossa população. É uma rede que nós temos de construir. A boa notícia é que ela está num processo adiantado de construção.

Nós criamos, nesse período, um conjunto de iniciativas que transformaram o panorama. Hoje são 1.300 [1.013] Centros de Especialidades em funcionamento em 838 municípios. Eu queria dizer que uma coisa é muito importante, que desses 400... desses 1.300 [1.013], 425 unidades do Brasil Sorridente estão incluídos na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, o que é muito importante porque o meu governo é adepto da concepção que a pessoa com deficiência é uma pessoa que tem de ter direito a viver sem limites, e aí, para ela, é fundamental o acesso a tratamento especial.

Quero dizer também que este ano mais 100 centros do Brasil, unidades do Brasil Sorridente vão ser incorporados à Rede. São muito importantes e, neste evento, como disse o Ministro, nós credenciamos mais oito: em Pernambuco, Água Bela; na Paraíba, Aliandra e Aparecida; no Rio de Janeiro, Angra dos Reis; em Mato Grosso do Sul, uma cidade chamada Campo Grande, que é uma grande cidade do Mato Grosso, que é a sua capital; Hidrolândia, em Goiás; São João da Boa Vista, em São Paulo; e em Manaus, no Amazonas, a Universidade Estadual do Amazonas.

Outra coisa, eu não vou cansar vocês com números, até por que eu vi e escutei e acho que a fala do ministro Chioro foi uma fala completa. Mas o dado de 500 mil próteses, e aí estão incluídas pontes fixas e móveis e dentaduras, essa marca, para nós, de 500 mil próteses, que é mais do que se fazia antes do Brasil Sorridente. Vejam bem, 20 vezes maior.

Eu quero falar de uma outra coisa, que me chamou atenção, que eu vi fazendo a visita aqui dessa unidade do Brasil Sorridente. O que é? São os equipamentos. Nós (falha no áudio) a demanda do Sistema Único de Saúde é uma das maiores do Brasil em matéria de medicamentos e equipamentos. Este processo de construção do Brasil Sorridente resultou também no aumento do emprego, porque resultou num aumento da demanda por produtos, equipamentos, todos eles de qualidade, que equipam essas unidades do Brasil Sorridente. Fornecidos por quem? Pergunta: importados? Não! Produzidos no Brasil, produzidos no Brasil, gerando emprego no Brasil, gerando renda no Brasil. Aí eu perguntei: e os materiais? Também produzidos no Brasil. Aquelas coisas que eles ficam misturando antes de botar no dente da gente? Produzidos aqui no Brasil. Anestesia, produzida aqui no Brasil.

Isso é muito importante porque eu sei que vocês sabem que a indústria da saúde é uma indústria importante e a indústria da saúde bucal também. Eu sei que tem muitos dentistas neste país afora, que tem inclusive ações extremamente avançadas no sentido da inovação, porque tratam dos defeitos que as pessoas nascem, tanto lábio leporino, quanto de fenda, e esse é um processo que para mim só engrandece o meu... a minha homenagem, aumenta a minha homenagem, engrandece o meu respeito por essa profissão dos dentistas.

E quero dizer que a obra-prima que nós aqui fazemos é assegurar para cada brasileiro, para cada brasileira, o direito de sorrir sem esconder a boca. É esse... o que nós... é isso que nós estamos garantindo aqui: o direito ao sorriso. O Chioro avançou um pouco e disse que também o beijo. Eu concordo, também o beijo. Aqui está o direito do beijo e do sorriso.

Eu não podia encerrar sem dirigir um cumprimento especial para os médicos do Mais Médicos. Eu quero dizer para vocês que os médicos e as médicas do Mais Médicos, tanto os brasileiros formados aqui e que aderiram ao Mais Médicos, como os brasileiros formados fora do Brasil e que aderiram ao Mais Médicos, como os estrangeiros, mas eu queria dirigir um cumprimento especial aos médicos cubanos, aos médicos e às médicas cubanas. Esse cumprimento especial é, primeiro, cheio de gratidão, de imensa gratidão pela forma generosa pela qual eles cuidam do povo mais pobre deste país, e também, não tão pobre assim, mas que até então não tinham acesso a um médico que tivesse uma relação sistemática com eles.

O Choro contou uma história, ou foi o Marinho. Foi o Choro. Eu vou contar uma outra para vocês. É sobre uma moça que levou, que estava com um problema de saúde e não tinha com quem deixar a sua filha pequena e levou a menina junto, na consulta. Foi consultada e quando ela estava saindo a médica lhe disse, a médica virou para a moça e falou: “Veja bem, eu estou achando que essa menina sua não está bem, está com alguma coisa”. Ela, a médica, então falou para a mãe: “Mãe, vamos fazer um exame?” Fez um exame na menina. O que ela constatou? Que a menina estava com pneumonia e bronquite. Veja bem, ela não tinha levado a filha, ela foi ser consultada e a médica teve a generosidade de atender a filha dessa mãe.

Eu quero dizer para vocês que, como esse, tem milhões de casos, milhares de casos. Então, o meu agradecimento aos médicos cubanos aqui presentes. Eu já os cumprimentei lá fora, mas quero dar um beijo no coração de cada um e de cada uma.

Eu queria cumprimentar todos aqueles que estão nessa atividade, na atividade de saúde, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes e todos os demais. Um abraço a todos.

Ouçã a íntegra (30min11s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-comemoracao-dos-10-anos-do-programa-brasil-sorridente-e-de-inauguracao-de-5-centros-de-especialidades-odontologicas-sao-bernardo-do-campo-sp-30min11s>) da
Presidenta Dilma

30-05-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de 147 máquinas a 115 municípios do estado de Minas Gerais - Poços de Caldas/MG

Poços de Caldas-MG, 30 de maio de 2014

Boa tarde. Eu queria cumprimentar aqui todos os moradores e as moradoras de Poços de Caldas.

Cumprimentar também todos os prefeitos e prefeitas que nos honram aqui com a presença.

E inicio saudando esse prefeito fantástico, o Eloísio Lourenço, prefeito de Poços de Caldas e a senhora Cláudia Lourenço.

Cumprimento nosso ministro Miguel Rossetto, ministro do Desenvolvimento Agrário,

Cumprimento o prefeito que acabou de dirigir suas palavras aqui, nesta cerimônia, prefeito Antônio Rodrigues da Silva, de Tocos do Moji. E saúdo todos os prefeitos, de até 50 mil habitantes, todos os municípios de até 50 mil habitantes, de todo o nosso Brasil, em especial aqui, os de Minas Gerais.

Cumprimento o vice-prefeito *Nizar El Khatib*, e a nossa segunda dama, Maria Angélica,

O vereador Tadeu D'Arcadia, presidente da Câmara,

O senhor Sílvio Cardoso Rabelo, diretor do MST em Minas Gerais,

Faço um agradecimento especial às crianças do Projeto Som Jovem. Eles nos agradeceram com uma interpretação de duas músicas que falam aos corações de nós todos nascidos aqui, em Minas Gerais.

Quero também me dirigir aqui e saudar os alunos do Pronatec. Vocês podem ter certeza que vocês são o orgulho do nosso país.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu sempre tenho muito boas razões para vir aqui, para voltar sempre a Minas Gerais, muito boas razões. Queria contar para vocês que eu tenho certeza que muitos de vocês não eram nascidos quando eu, pela primeira vez, visitei Poços de Caldas. Já se vão mais de 50 anos. Eu era criança e meu pai, que gostava muito de águas termais, de águas minerais, me trouxe aqui a Minas Gerais para, na época, um dos melhores e maiores hotéis do país, o grande hotel aqui de Poços de Caldas que hoje ainda constitui um patrimônio do nosso país. Parei nesse aeroporto, que é tombado. Na época, eu acredito que ele era novo, porque já se vão 50 anos. Então eu fico muito feliz e, ao voltar aqui, mais uma vez – além daquela voltei outras –, eu sei que Poços de Caldas representa muito no nosso estado.

E hoje, ao chegar aqui, eu recebi a seguinte informação: “Olha, presidenta, aqui em Poços de Caldas, nós produzimos um dos melhores chocolates do Brasil: o Ferrero Rocher. Olha, presidenta, aqui em Poços de Caldas nós temos as melhores e a melhor fábrica de cristal murano. Olha, presidenta...”. Eu já tinha vindo aqui para visitar a nossa fábrica de nióbio,

porque eu fui ministra de Minas e Energia do governo do presidente Lula. Então, depois de me falarem dessas três riquezas, me falaram de uma quarta, que é o nosso prefeito, o prefeito Eloísio. Vejam vocês, e eu acrescento a quinta, pela qual eu estive aqui a primeira vez: a quinta são as fontes minerais, porque visitar Poços de Caldas, na minha, em toda a minha vida, sempre foi visitar a principal cidade mineira de fontes de água termais.

Por isso, eu estou muito feliz de vir aqui entregar, para 115 municípios do estado de Minas Gerais, o estado onde eu nasci, essas motoniveladoras e esses caminhões-caçamba. O prefeito me disse: "Olha, presidenta, me disseram que além disso eles são de ótima qualidade". De fato, eles são de ótima qualidade, ótima qualidade porque são as melhores marcas. Mas, sobretudo, eles são da melhor qualidade porque foram produzidos pela indústria nacional, pela indústria sediada no Brasil, inclusive, aqui em Minas Gerais, lá em Contagem.

Então, além das máquinas, nós geramos aqui no Brasil, emprego; nós geramos aqui no Brasil, renda. Esse conjunto de máquinas novinhas, eles serão fundamentais para que, em municípios de até 50 mil habitantes, o prefeito tenha autonomia. Hoje nós estamos doando essas máquinas. Elas saem da União e passam a ser propriedade de cada prefeito. Junto com elas vai o quê? Vai a autonomia para fazer estradas vicinais, onde escoar a produção rural deste país. As estradas onde passam os ônibus do Caminho da Escola, onde passam as ambulâncias do Samu. Os prefeitos vão poder, principalmente, os prefeitos da região da Sudene, vão poder fazer um barreiro, construir uma canaleta, enfim, tomar todas as providências e os serviços para que os seus municípios e a sua população seja atendida. Escoar a produção agrícola, fazer... garantir a circulação de pessoas, remover entulhos, cavar valas, recuperar vias públicas. Tudo isso essas máquinas permitem aos prefeitos.

Eu queria dizer para vocês que 134 municípios mineiros receberam cinco máquinas. São os municípios do semiárido e da região da Sudene. Esses prefeitos que receberam uma moto, uma retro, um caminhão-caçamba, um caminhão-pipa e uma pá carregadeira já receberam todas as máquinas. E isso ocorreu porque eles têm prioridade sobre os demais. Eles têm prioridade pelo seguinte: porque estavam vivendo uma situação dramática, que é a situação da seca. Mas os demais prefeitos, aqui de Minas Gerais, totalizando hoje precisamente, dos 853 municípios de Minas Gerais, 93% receberam máquinas. E aí o Eloísio disse para mim: se alguém deixar essa máquina aqui eu só entrego daqui a um ano. Então vocês fiquem vivos, prefeitos, porque caso contrário, só daqui a um ano.

Mas, voltando ao que eu estava contando: dos 853, 700 e... precisamente, 792 vão receber máquinas. Nós já entregamos 2.468 máquinas. Faltam 176, até o mês de junho, todas essas 176 máquinas serão entregues. Houve problemas em algumas das fábricas que tiveram um atraso na produção. Mas elas se prontificam a fazer um grande esforço, a colocar 2º, 3º turno para entregar as máquinas aos prefeitos.

Nós, nessa questão, investimos em torno de 726 milhões, só adquirindo essas máquinas. E eu queria dizer para vocês que eu tenho muito orgulho de uma parceria que ao longo do meu governo nós fizemos. A parceria com os municípios, em especial com os municípios mais pobres, os municípios que têm menos recursos, que são os menores municípios do país. Eu tenho orgulho disso porque, de fato, lá se encontra uma parte da população do nosso país que deve ser atendida, que deve ter serviços públicos. Tenho feito um grande esforço para atender os prefeitos. E espero, antes do final do ano, anunciar também novas medidas que vão beneficiar os prefeitos, em especial dos pequenos municípios.

Mas eu queria destacar algumas questões do estado de Minas Gerais. O estado de Minas Gerais foi muito beneficiado e, portanto, os prefeitos aqui presentes, todos eles, foram beneficiados. Por exemplo, o Minha Casa, Minha Vida. Porque o Minha Casa, Minha Vida, ele abrange o Minha Casa, Minha Vida urbano, e o que muita gente chama de PNR ou PNHR, que é o Minha Casa, Minha Vida Rural, é um programa único, é rural e urbano, porque todos os moradores deste país têm direitos iguais. Muito bem falou o prefeito aqui, que disse que esse, o Minha Casa Minha Vida Rural, PNH, ele é um programa fundamental.

Para vocês terem uma ideia, aqui em Minas Gerais, nós já entregamos quase 200 mil casas. São 199,7 mil casas - 199 mil casas arredondando para baixo, 200 mil arredondando para cima.

Das moradias que ainda faltam contratar no país, 132,7 mil, enfim, 133 mil estão para ser entregues nos próximos meses. Então, nós chegamos aqui a um valor extremamente significativo. E aí eu quero dar um detalhe: assim como acontece nas máquinas, que Minas Gerais é o estado que mais recebeu máquinas de todo o Brasil, nós também temos Minas Gerais com ótimo desempenho no Minha Casa, Minha Vida. E além do Minha Casa, Minha Vida, no chamado Minha Casa Melhor. O Minha Casa Melhor é aquele cartão que dá direito a todos os beneficiários do Minha Casa, Minha Vida de comprar, no valor de até R\$ 5 mil, tanto móveis como eletrodomésticos, como fogão, geladeira, computador, enfim, ter acesso às condições de móveis para uma casa melhor, e em condições bem acessíveis. Queria dizer que isso ocorre também aqui em Poços de Caldas. Aqui nós já entregamos 2,3 mil casas. E temos contratadas ainda alguns outros números a entregar.

Queria dizer também, e aí eu vou falar especialmente para os alunos aqui, do Pronatec. Em Minas Gerais, 785 mil outros mineiros e mineiras como vocês se formaram no Pronatec. E quero dizer para vocês: tenham muito orgulho disso, porque o Brasil precisa de ensino técnico, o Brasil precisa de formar técnicos do nível médio, precisa de qualificar seus trabalhadores em cursos técnicos. E nós fizemos uma excelente parceria, dos institutos federais de educação tecnológica, com o Sistema S: Senai, Senac, Senar e Senat.

O Brasil, precisa de vocês porque o Brasil precisa de qualificar sua população. Só assim nós vamos percorrer os dois caminhos que só a educação permite que nós trilhemos. Primeiro caminho, assegurar que a distribuição de renda, que nos últimos 12 anos, começando no governo do presidente Lula e no meu governo, nós conseguimos elevar para a classe média 48 milhões de pessoas, tirar 36 milhões de pessoas da extrema pobreza. Para a gente garantir que essa distribuição de renda seja permanente, se mantenha, tem um caminho fundamental que se chama educação de qualidade.

A outra característica da educação – e aí estão vocês do Pronatec – é assegurar que o Brasil dê um passo além. Qual é o passo além que o Brasil vai dar? É o passo em direção à economia do conhecimento. O que é isso? É aplicar a ciência, a tecnologia e a inovação a toda nossa atividade econômica. Quem pode fazer isso? A começar pelos alunos do Pronatec, técnicos que vão se formar, e que eu tenho certeza que vocês não vão parar. Nós vamos dar alternativas: se você se formou, por exemplo, em eletricista predial, num segundo momento você pode fazer curso de eletricista, depois você vira eletrotécnico e, se você quiser, você se transforme em engenheiro elétrico. Ter um caminho a percorrer é isso, um caminho de oportunidade.

Olha, eu fico muito feliz de saber que aqui em Minas Gerais nós temos 785.900 matrículas do Pronatec, porque Minas Gerais é um estado industrializado, é um estado rico. Isso que nós estamos fazendo hoje, gera frutos hoje, mas gera mais frutos no futuro. Por isso eu cumprimento vocês e quero dizer: foi muito feliz para minha alma ver aqui escrito: Pronatec. Parabéns para vocês!

Eu quero falar também, meninos e meninas, eu quero falar também, aqui, eu quero falar do Mais Médicos. No início foi muito difícil, muito difícil mesmo, fazer o Mais Médicos. Havia muita resistência. Mas por que nós insistimos e fizemos o Mais Médicos? Eu vou dizer para vocês por que foi. Nós sabíamos e sabemos, estamos nos esforçando para construir postos de saúde. Por que a gente faz isso? Porque, em torno de 80% de todos os problemas de saúde que alguém tem durante a vida, você pode resolver num posto de saúde. Agora é lá que está a atenção básica. Se eu não tenho médico atendendo no posto de saúde, o que acontece? Eu congestiono hospital, congestiono UPA, e não tenho solução.

Quando a gente se aproximou e fez um diagnóstico, nós vimos que faltavam médicos. Então nós tomamos duas medidas. A primeira, nós pensamos assim: vamos aumentar o número de médicos formados no Brasil, vamos aumentar o número de faculdades, levá-las para o interior do Brasil, como é o caso aqui de Poços de Caldas. Tem de ter uma faculdade que forma médico. Foi a primeira medida que nós tomamos. E aí, nós vimos o seguinte: mas as

peessoas, elas não podem esperar. Por que elas não podem esperar? Como é que elas vão esperar? Elas precisam de ser atendidas na hora que têm problemas de saúde. Então como é que a gente resolve esse problema? Simplesmente vamos trazer médicos de fora, médicos formados fora do Brasil. Podem até ser brasileiros, mas formaram fora, e são médicos estrangeiros também.

E aí nós fizemos uma pergunta. Quem quer médico? Aqui, em Minas Gerais a demanda foi por 1.220 médicos, em 464 municípios. Além de um município que tinha departamento de saúde indígena. Pois bem, nós, hoje, 8 meses depois do início do programa, temos aqui 1.157 médicos do Mais Médicos, uma grande parte cubanos, a quem a gente tem de agradecer a generosidade, a solidariedade. Nós, até a metade do mês de junho, vamos ter mais 63 médicos aqui que estão selecionados, estão passando por treinamento, e isso significará um acréscimo em 44 municípios. Totalizando, qual é a cobertura em termos de pessoas que esses médicos, 1.157, mais os 63, vão dar aqui em Minas Gerais? Vão dar uma cobertura de 4,1 milhões de pessoas, ou seja, são 4 milhões de mineiros e mineiras que vão ter uma cobertura melhor. E a melhor notícia, a melhor notícia do que essa, para os prefeitos, é que quem paga esses médicos é o governo federal. Nós pagamos esses médicos e damos, além disso, um apoio de R\$ 4 mil para cada uma das equipes desses médicos.

Eu queria dizer para vocês muito mais coisas. Eu queria falar aqui, para Poços de Caldas, de todos os investimentos que nós fizemos aqui, mas eu não preciso, porque o prefeito Eloísio fez para mim uma avaliação muito melhor do que algum dia eu poderia fazer. Então, eu só posso agradecer a ele, agradecer a ele as palavras generosas, e dizer que eu dei exemplo de dois programas, mas nós temos aqui em Minas Gerais um outro programa importantíssimo, que é o Bolsa Família.

O Bolsa Família é um programa que nós temos orgulho de ter nos últimos 12 anos. Ele veio pequeno, ele se ampliou, e agora nós construímos também as portas de entrada das pessoas do Bolsa Família no mercado de trabalho. É um pedaço do Pronatec, porque o Pronatec é 8 milhões de matrículas até o fim desse ano, que chama Pronatec Brasil Sem Miséria. São 1,3 milhão adultos e jovens do Bolsa Família fazendo curso para se qualificar para o mercado de trabalho. Eu tenho muito orgulho disso. Eu tenho muito orgulho disso porque eu acredito que o Brasil será outro, será outro sempre que nós dermos oportunidade para as pessoas. Porque as pessoas, quando você dá oportunidade, as pessoas agarram com as duas mãos. Elas se esforçam, elas dão o melhor de si. E tem uma outra coisa, elas têm o apoio das suas famílias. Família é fundamental, porque apoia esse esforço que jovens e adultos fazem em direção a uma melhor formação, a um melhor emprego. E o outro orgulho que tenho, é de no meu período de governo nós estarmos chegando à geração de 4,7 milhões carteiras assinadas, novos empregos.

O que eu quero dizer para vocês, também, é outra coisa. Nós estamos a poucos dias da Copa. A copa é a Copa do Mundo que muitos brasileiros e brasileiras sempre gostaram, se divertiram e torceram para a nossa Seleção. Nós vamos receber milhões de pessoas dos outros países. Nós vamos receber pessoas que vêm de todas as partes do mundo, como uma vez nós também, em outras copas, fomos aos países e fomos muito bem tratados. Nós somos um país de gente generosa, alegre, calorosa, gentil. É isso que nós somos. E nós vamos mostrar isso para as pessoas. Pensem comigo: ninguém, quando volta, visita o Brasil, sai daqui e volta para o seu país, leva na mala estádio, aeroporto, obras de mobilidade urbana como BRTs, metrô. Não. Sabem o que eles podem levar na mala? A gratidão pela forma como forem tratados. Isso eles levam na mala. O resto fica para nós. O resto fica aqui neste país para beneficiar este povo. Por isso, eu queria dizer para vocês: eu tenho absoluta certeza que o nosso povo vai fazer como sempre fez, vai juntar os amigos, vai juntar a família, vai juntar a comunidade, comprar uma cervejinha, ligar a televisão e assistir a Copa torcendo para nossa seleção.

Um beijo e um abraço para todos vocês.

Ouçã a íntegra(29min10s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-147-maquinas-a-115-municipios-do-estado-de-minas-gerais-pocos-de-caldas-mg-29min10s>)da Presidenta Dilma Rousseff